ANNO XXXV N. 24.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 5 hora e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Pedro Nolasco fundador; S. Cyro m.
1 Terça. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.; S. Pioneo sac.
2 Quarta. ✻ Purificação de Nossa Senhora; S. Floscolo b.
3 Quinta. S. Braz b. m.; S. Odorico; S. Laurentino m.
4 Sexta. S. André Corsino b. c.; S. José de Leonisa fr.
5 Sabbado. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista m.
6 Domingo. As Chagas de Christo; S. Dorothea v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O AO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

LISBOA
11 de janeiro de 1858.

A conta do negreiro.

O governo francez apresentou, por via do seu representante nesta côrte, a conta da indemnisação que exige do governo de Portugal, pela captura da barca negreira «Charles et Georges».

A conta he de 349,045 francos, que em moeda portugueza corresponderá a 62:013$661.

He este o ultimo acto do drama violento em que a França representou o papel de tyranno, e Portugal foi a victima.

Portugal que esta' obrigado por tratados a oppor-se ao trafico dos negros, foi compellido a pagar aquella somma a um negreiro, que não podendo realisar a negociação, recebe deste paiz o valor dos negros.

Foi uma boa negociação para o capitão Rouxel e para os especuladores, e mais segura do que se effectivamente tivessem comprado os escravos e os fossem vender.

Os incommodos que soffreu o negreiro foram tão insignificantes, que qualquer especulador não duvidaria expor-se a elles, para afinal receber 62 contos de réis.

Como dissemos n'outra occasião, he pena que o dinheiro não fosse logo a bordo da barca quando sahio rebocada pelas náos francezas. Ficava mais completa a expoliação. Ia tudo de uma só vez.

O que resultara' dos estudos e inqueritos a que agora se procede em França, acerca de humanitario engajamento de colonos livres, algemados na presença de um commissario francez, e conduzidos contra a sua vontade para fóra da sua patria?

O capitão Rouxel fica habilitado a novas emprezas a' custa do erario portuguez. Ninguem dira' que não foi esperto.

E depois disto ainda ha jornaes francezes que ousam, com incomprehensivel audacia, injuriar o governo de Portugal, querendo legitimar a especulação infame de um negreiro! Pelas opiniões que apresentam, bem se pode prever o que deva esperar-se dos famosos inqueritos.

Portugal comprou por pouco dinheiro o direito de dizer a' Europa, que o governo francez recebeu 62 contos de réis, valor dos escravos que o capitão Rouxel deixou de vender, porque Portugal em cumprimento dos tratados não o deixou ser negreiro livremente.

Levem, levem esse dinheiro que lhes entra nas algibeiras embrulhado nos farrapos da dignidade maculada de um povo generoso, que a sordida ambição de um negociante de carne humana e a violencia do seu governo ignominiosamente affrontaram.

Portugal esta' quite com a França; nada lhe deve em dinheiro. Só lhe deve o pagamento de uma injuria. Esta conta talvez ainda algum dia a possa liquidar.

—13—

INCENDIO EM COIMBRA.

No dia 10, pelas 6 horas e meia da manhãa, manifestou-se um grande incendio em Coimbra, na casa chamada dos Fidalgos, no arco da Portagem. A's 2 horas da tarde estava a casa reduzida a cinzas, e o arco pouco depois veio a terra. O predio passava por cima do arco, que era de antiquissima construcção.

Arderam tres moradas de casas, e a do Dr. Rosa que fica proxima, ainda soffreu alguma cousa.

Não se sabe ao certo qual foi a origem do incendio; os visinhos deram por elle, e foram bater á porta do predio onde se manifestara.

Não houve victimas.

Consta que o predio fora seguro ha um 4 mezes, em 4 contos de réis.

O arco da Portagem fica n'uma das entradas da cidade e concorre para desfeia-la. A obra da rua de Coruche devia forçosamente trazer a demolição daquelle escuro arco. Naturalmente seria essa demolição objecto de grandes questões, como he costume, por isso veio um incendio providencial cortar toda a contenda a esse respeito.

Alargada a rua de Coruche, que he um becco, lembra logo alargar a entrada pelo lado da rua da Calçada, onde existia o antiquissimo arco da Portagem.

Ja' que fallamos de obras publicas de Coimbra, vem a pello notar que um jornal de Coimbra deu a entender que se descura o edificio de Santa Cruz, havendo receios de que abandonem esse monumento.

Não acreditamos que tão longe chegue o vandalismo. O templo de Santa Cruz deve ser conservado, porque he uma memoria da fundação da monarchia, e porque ainda alli existem vestigios da arte antiga, que só a mais crassa ignorancia ousara' destruir. Alli existem tambem os tumulos dos dous primeiros monarchas portuguezes.

Por todos estes motivos entendemos que o templo de Santa Cruz de Coimbra deve ser cuidadosamente conservado. (*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

A REFORMA PENITENCIARIA.—PENTONVILLE MILIBANK ETC.

As prisões na Irlanda.

O codigo criminal da Inglaterra era, nos primeiros annos deste seculo, o mais sanguinario da Europa: não ha mais de trinta annos que elle punia com pena capital o furto de uma somma de 5 shil. Entre este povo a quem nós devemos a instituição do jury no tempo em que todos os direitos individuaes eram desde muito cercados de tantas garantias, o defensor nem se quer podia fallar em favor do accusado, e por mais incapaz que fosse este ultimo de defender-se por si mesmo, toda a assistencia á qual podesse pretender; se limitava a conselhos. A detenção era um supplicio horrivel, não só para os condemnados, mas até para os accusados. Ella accumulava sobre uma palha infectada, homens, mulheres e meninos, em uma promiscuidade revoltante, seria o mais hediondo deboche, a todos os soffrimentos do corpo e d'alma; uma multidão de desgraçados só dahi escapavam pela morte.

Apezar do terror com que uma tal repressão deveria ferir a todos os malfeitores, o seu numero se multiplicava de tal modo que se o fim do castigo fosse fazer menos bem e maior mal possivel a população criminal e a sociedade, nada se imaginaria que fosse mais seguro para satisfazer a esta dupla intenção.

De balde Olivier Goldsmith em Inglaterra, Montesquieu em França e Beccaria na Italia, elevaram a voz contra tão terrivel abuso e recommendavam uma justa moderação de penas; por toda parte essas almas amedrontadas, seguindo uma expressão tomada ao espirito das leis e tornadas mais atrozes continuaram a ser submettidas a uma autoridade maior. Hoje em consequencia dessas reacções cujos exemplos não faltam na historia das instituições humanas, a Inglaterra he o paiz do mundo que trata os criminosos com menos rigor, e o regimen ahi he tal que transportado para França seria considerado como uma escandalosa animação ao crime.

O que se tem passado nessa transicção de um extremo a outro, e que tem até aqui sido os resultados della. Nós responderemos a essa questão por alguns documentos que o leitor não achará talvez interesse.

Um philanthropo inglez do seculo passado, Honsard tinha devotado sua vida a reforma do regimen penal. Elle conhecia sem duvida a dissertação de padre Mabillon sobre o regimen de prisão cellular imaginada por San Jean Climaque para os conventos e a applicação desse systema feita em Roma em 1703 pelo papa Clemente XI em a casa da correcção de S. Miguel.

Para dar a sua palavra toda a autoridade da experiencia, elle visitou todas as prisões da Europa. Suas observações o convenceram de que para reprimir e previnir o crime, o terror era impotente e que o unico meio de conseguir isso era a reforma dos criminosos, e emfim que essa reforma só era possivel por meio do isolamento individual. Essas idéas que elle desenvolveu em uma obra publicada em 1775 pouco tempo antes de succumbir a uma molestia, cujo germen elle tinha adquirido nas prisões da Crimea, foram adoptados pelo celebre legista Wiliam Blakstone.

Um acto do parlamento do mesmo anno de 1775 prescreveu a pratica dessa nova theoria. Fez-se o ensaio della em Glocester; como porém surtio bem, nenhum cuidado mereceu mais, e as cousas ficaram as mesmas em toda a parte.

Entretanto uma epidemia chamada a febre das prisões trouxe dentro em pouco um terrivel apoio a essas proposições, com facilidade desprezadas. Aconteceu que este flagello motivado pela accumulação, pela falta de aceio e má nutrição produzio uma erupção em todas as côrtes criminaes inglezas, ferindo com uma morte quasi subita, e aos centos, —juizes, jurados, testemunhas e ouvintes. Essas secções mortaes são conhecidas na historia da Inglaterra sob o nome de «assises noires».

Então foi lembrada a recommendação de Howard, ao menos no que dizia respeito ao estado material das prisões; ellas foram ventiladas e saneadas, deu-se aos detidos uma nutrição sufficiente e bons vestidos, renovou-se mais frequentemente seu leito de palha, e depois elles foram separados por suas cathegorias, que um acto de Jorge III levou ao numero de 11. Todavia em 1818, sobre 910 casas de detenção do Reino Unido, só haviam 23, onde os presos estavam separados segundo essa lei, e em 59 os homens eram fechados juntamente com as mulheres. Em 455 elles estavam entregues a uma ociosidade completa e nas outras 73 elles estavam occupados em trabalhos quasi insignificantes. Quanto a moralisação delles, nenhuma medida a promovia e a maior parte das prisões não tinham se quer capellão.

Foram os Americanos como se sabe, os primeiros que fizeram serios ensaios do systema de Howard. A principio construiram Auburn em a qual o isolamento era absoluto, a outra em Philadelphia, onde o detido era separado de seus companheiros de captiveiro, mas frequentemente visitado pelos empregados da casa.

Em 1834 alguns commissarios do governo inglez foram encarregados de ir estudar nos mencionados lugares, estes dous systemas, de accordo com cujos relatorios, a applicação foi recommendada em 1837 por lord John Russel secretario de estado do interior. Logo depois o mesmo ministro fez construir dous edificios cellulares, um em Reading no condado de Berkshire para o ensaio do regimen de Auburn, e outro em Pentonville, um dos suburbios de Londres para a experiencia do systema da Philadelphia. Houve grande numero de suicidios e de casos de alienação mental e demonstraram em breve á impossibilidade de applicar o isolamento absoluto em longas detenções.

O estabelecimento de Reading foi desde então destinado a depositos provisorios ou prisões de curta duração.

O systema de Philadelphia foi somente conservado, e Pentonville deveria tornar-se a prisão modelo.—Começado em abril de 1840, este edificio destinado a quinhentos e sessenta presos, foi acabado em 1842. Fez-se delle um lugar de experiencia e de desciplina preparatoria, para os condemnados a transportação; uma vez transposta a porta da prisão elles não deviam tornar a ver nem paiz nem amigos, uma nova vida começava para elles. Durante um captiveiro de 18 mezes (eram o mais longo termo que se tinha julgado dever assignar á incarceração cellular,) alguns mestres de officios habilitavam-os a ganhar a vida, um ensino moral e religioso fornecia-lhes os principios que deveriam guia-los no uso de sua liberdade. Ao cabo deste tempo, aquelles que eram repuchados sufficientemente reformados eram enviados a terra de Van Diémen. Alli, se se conduziam bem, durante um certo espaço de tempo, providos de um bilhete de licença (Sicket of leave) elles eram provisoriamente ampliados com a perspectiva de abundantes recursos.

Se a conducta não offerecia sufficientes garantia, recebiam na colonia um passaporte de ensaio, que não deixava a sua disposição senão uma pequena parte de seus salarios e que oppunha diversas barreiras a sua liberdade. Em fim, no caso de más notas, elles eram transportados a peninsula de Tasman para ahi serem empregados em trabalhos publicos sem uma remuneração se quer como vis forçados na phrase da instrucção ministerial. Tinha-se pois comprehendido plenamente as idéas de Howard. O caracter da repressão penal mudava: ella tornava-se moralisadora, e punha em pratica esse novo e fecundo principio enunciado pela primeira vez pelo arcebispo Whatelg de que o condemnado deve ser posto em estado de abreviar por seu trabalho e por sua boa conducta o tempo de seu captiveiro.

A prisão de Pentonville foi a principio reservada de dezoito a trinta e cinco annos e desde 1843 até 1848 a população deste estabelecimento foi escolhida com cuidado sobre toda a massa dos condemnados; mas durante este ultimo anno admittiram-se individuos que se não acham nas condicções physicas requeridas para esse genero de encarceração, e do resultou innumeros casos de morte e de alienação mental. A experiencia tendo demonstrado a necessidade de abreviar essa experiencia para torna-la applicavel a todas as classes de «convictos» reduzio a duração della, primeiro a doze annos, e depois a nove.

Apezar dessa reducção, no começo do anno de 1852 muitos casos de demencia se reproduziram de novo. Depois desta época, havendo-se prolongado o exercicio em pleno ar, e tornando-o mais activo, consegui-se a proporção dos casos de loucura a cifra de 1 por 400 e a maior parte dessa affecção se curam por effeito unicamente de vida em commum.

Quando em 1857 vizitei este estabelecimento, observei a excellente decencia, e causou-me impressão o bem estar material que elle encerra, seria por certo muito para desejar que todos os operarios honestos estivessem em todos os outros paizes tão convenidos da mesma alimentação como estão os habitantes de Pentonville e de todas as prisões da Inglaterra. Os presos trabalham em suas cellulas em diversos officios e quando não sabem nenhum ensina-se-lhes aquelle que escolhem. Fazem os vestidos com que se cobrem e tudo quanto se pode fabricar, em seu quarto para o serviço da casa. Um bico do gaz lhes permitte consagrar as noutes a leitura. Recebem lições de um instituidor, vesitas frequentes, especialmente do governador.

Todos os dias vão capella, com o rosto coberto de uma mascara, collocam-se em cadeiras cortadas sobre degrausinhos de maneira a não verem uns aos outros e depois da instrucção religiosa cantavam um coro acompanhado de orgão. Como exercicio hygienico elles fazem quatro milhas por dia em torno de um circo, andando, correndo os indisciplinados mesmos tomam ar empatios reservados.

Todavia não nos temos occupado unicamente com o ensaio de Pentonville. Em uma outra prisão de Londres, em Milbank, tresentos ou quatrocentos condemnados estão em cellula durante a noite, e de dia reunem-se em vastas officinas de sapateiros e de alfaiates, onde trabalham sob a lei do silencio. He um systema mixto igualmente havido dos Estados-Unidos, o qual não parece menos contrario aos instinctos da natureza humana, do que o regimen da prisão de Reading. Os labios estão fechados, mas os olhos conservam-se abertos; alguns signaes mudos voam atravez das salas, e todas as punições são impotentes para impedir um commercio continuo de máos pensamentos.

Em todas as prisões chamadas correccionaes, sobretudo nas de Coldbath-Fields, em Londres, o tempo dos presos se divide entre a gymnastica e occupações mais ou menos productivas. A gymnastica, que he absolutamente necessaria aos que vivem em cellulas, quando se não obtem para elles, como em Pentonville, o exercicio do passeio, faz-se por meio de uma machina assas curiosa, que se chama «tread wheel» ou «tread mill», roda ou moinho andante. He um cylindro com perto de dez pés de diametro, fixado horisontalmente e guarnecido de degráos ou pausinhos dispostos sobre sua superficie como penas de rodizio. A machina, que he immovel, quinze ou vinte homens são collocados em pé sobre um só degráo, com as mãos apoiadas sobre uma travessa collocada um pouco acima de sua cabeça. Um movimento de rotação he impresso ao cylindro, e os homens são obrigados a pôr o pé sobre cada degráo no momento em que elle passa sob elles. Elles fazem por esse modo quatrocentos e noventa passos em um quarto de hora, e assim como em Coldbath-Fields, poem-os no «tread-wheel» quinze quartos de hora por dia; o movimento quotidiano que elles satisfazem equivale a uma ascenção perpendicular de [illegible] de uma milha. Em outras prisões [illegible] emprego desta machina he menos frequente, [illegible]ude dos presos he ordinariamente boa; em Coldbath Field, porem, a longa duração desse exercicio o torna tão incommodo, que não he meios que elles não imaginem para promoverem molestias, ou fazerem em si mesmos feridas que delle os isentem.

Neste caso, quando elles se restabelecem, introduz-se em suas cellulas um instrumento que se chama «crank.» He um tambor de ferro cuja metade he cheia de areia e munido de uma manivella, no meio da qual se faz mover uma roda de tigelinhas gyrando interiormente, de maneira que cada tigelinha se enche atravessando a camada de areia, e esvasia-se quando completa sua evolução. O prisioneiro deve imprimir a essa roda dez mil voltas durante o dia. Não ha um só que no fim de algumas horas deste exercicio, que enche a cellula de rumor e de poeira, não peça para ser levado ao tread-mill.

O crank, que esta' em uso em todas as prisões inglezas, ha poucos annos ainda, foi abandonado por causa de dous casos de morte attribuidos ao excessivo rigor de um governador da prisão de Birmingham e que se tornaram o assumpto de um romance popular.

Ha ainda uma outra occupação do mesmo genero para os homens menores de quarenta e cinco annos, he «shot drills» o exercicio da bola, o qual consiste em transportar algumas bolas de um lugar a outro, por movimentos simultaneos, durante cinco quarto de horas.

Toda essa fadiga engenhosamente inutil humilha o condemnado, augmenta-lhe a desgosto para o trabalho, e irrita o seu odio contra uma sociedade que só parece castiga-lo por vingança. Um luxo de precauções e de severidades sempre frustradas só faz exaltar os seus sentimentos. A mascara que lhe cobre o rosto, durante estes diversos movimentos não impede, aos presioneiros, do mesmo modo que o silencio, de se conhecerem, de saberem a época de sua libertação, e de convirem na expiração de seus trabalhos por unanimidade. Haveria entretanto um bom partido a tirar do «tread wheel». Poder-se-hia emprega-lo como motor de uma machina productiva e dar ao condemnado uma parte do valor dos productos, assim como ja se pratica na cadeia de Worcester, onde essa roda he empregada em pesar trigo.

Tal he em seus principaes detalhes o regimen das prisões em Inglaterra. Vê-se que nada se tem poupado de que, no pensamento dos directores desse serviço, podia trazer o culpado a emenda; mas, eu já observei que algumas dessas medidas vão precisamente contra o fim, e, por uma inconsequencia que não parece ter outras causas, senão necessidades pecuniarias, tudo quanto esses estabelecimentos tem podido incular de bons principios aos convictos, vem a perder-se na medida geral que, depois de seu tempo de captiveiro cellular ou silencioso a uns e outros nos estaleiros de Portland, de Porstmouth e de Dartmouth. Esse ultimo periodo da sua prisão entregando-as a um contagio continuo e quasi sem obstaculos lança a quasi todos na maior corrupção possivel.

Aquelles mesmos que são transportados ao sahir das respectivas cellulas, de novo se depravam de sorte; que, apezar de todos os melhoramentos do regimen penitenciario desde 1843, os condemnados não tem levado melhores disposições moraes, dos lugares de transportação.

Logo que as diversas possessões inglezas que os recebiam desde o reino de Jacques 1.º tiveram necessidades urgentes de seus braços, se resigna aos terriveis inconvenientes de seu contrato; mas devia chegar o momento em que o trabalho dos convictos deixando de ser necessario, a sua presença só podia ser um flagello sem compensação.

Desde então sob a impressão do terror derramado pelo roubo e assassino, as colonias reclamaram contra uma servidão desastrosa que uma boa justiça lhes não podia impor: ellas chegaram até a regeita-la por meio de uma declaração peremptoria, e em 1853 só a Australia septentrional consentio em abrir suas portas a essa perigosa emigração.

N'essa situação, foi mister, se não abolir a transportação, pelo menos suppri-la em grande parte por uma outra pena, a servidão penal, que diminuio a duração do captiveiro, porém que não deixou mais do que ao convicto a faculdade de abrevia-la por meio de sua conducta. Ao mesmo tempo, as prizões não podendo mais conter todas quantas as cortes criminaes lhes enviavam, foi-se obrigado a conceder «tickets of leave» a um grande numero de condemnados á transportação, e nada menos do que preparados para o uso da liberdade.

Resultou disso que a Inglaterra, além de todos os crimes de que ja' está enfestada; tornou-se ainda o theatro de todos quantos precedentemente se commettiam nas colonias. Muitos homens presos por offensas feitas a sociedade lhe foram entregues, a despeito da convicção em que todos estavam de que renovariam seus ultrages contra ella. Essas franquezas intempestivas se multiplicarão tanto mais quanto a reacção contra as leis de sangue de que ja' temos fallado era mais completa.

De feito por meio do acto de 1853, que instituir a servidão penal, o furto, qualquer que seja o valor do objecto furtado não pode ser punido com mais de dous annos de trabalhos forçados, e o ladrão reincidente, qualquer que seja o numero de suas condemnações precedentes não póde incorrer senão em dez annos de servidão.

Alguns malfeitores foram pois continuamente libertados, até independentemente de favor do «ticket-of-Leave» depois de uma detenção demasiada curta para poder ser salutar.

Assim como era de esperar o crime augmentou em todas as partes do reino unido e sobre tudo em Londres.

O publico atemorisou-se seriamente, e uma indignação geral se elevou contra o systema das libertações provisorias por cujo respeito arriscavam-se do modo mais inconsiderado todos os ataques possiveis contra as pessoas e contra as propriedades. Accusando a theoria do castigo reformador, dos mesmos sophismas e das mesmas exagerações que o systema utilitario de Benthau. Quem pode saber, diziam, se um condemnado tomou ou não a resolução, de satisfazer d'alli em diante os seus deveres para com os homens e para com Deos se elle não venceu todos os obstaculos que podem empedi-lo de executar suas boas resoluções? Na maior parte dos casos o mais culpado sera' o menos punido. Os mais obstinados não são por modo algum aquelles que o parecem, pelo contrario, o são aquelles que mostram maior submissão a disciplina da prisão. Não ha senão uma cousa a fazer, e he voltar a uma penalidade mais rigorosa.

(*Continuar-se-ha*).

CORRESPONDENCIAS DO «DIARIO DE PERNAMBUCO».

PARIS—22 de dezembro de 1858.

Acaba de dar-se na Irlanda um facto de que muito se preoccupa a imprensa ingleza. Uma proclamação do lord lugar-tenente da Irlanda foi ultimamente publicada, prohibindo as filiações ás sociedades secretas. Suppunha-se ao principio que se tratava do «Ribbonismo,» essa associação mysteriosa, que durante um seculo desolára esse infeliz paiz, armando o braço dos camponezes irlandezes contra os proprietarios inglezes. Com effeito alguns assassinatos commettidos por homens cujo rosto estava enegrecido, tinham o caracter do crime dos antigos «Ribons»; julgava-se tanto mais que era um despertar dessa sangrenta associação, quanto os assassinatos tinham lugar em pleno dia, em lugares mui frequentados, e não se encontraria uma só testemunha que quizesse depôr do crime perante a justiça.

Com tudo não era do «Ribbonismo» que se inquietava o lord lugar-tenente da Irlanda. Desde as medidas reparadoras que prescreveo o parlamento e desde que a grande corrente de emigração irlandeza se estabeleceu, a sorte do camponez irlandez se melhorou muito e a guerra social ja não inspira receios. As medidas do lord lugar-tenente tinham pois outra causa que nos he hoje revelada. Em um dos condados do oeste, acabam de ser presas quinze pessoas pertencentes ás classes abastadas da sociedade. Estes prisioneiros foram conduzidos a Kork onde se lhes instaurou o respectivo processo sob o maior segredo. Pertencem todos á sociedade o Phenix, que queria sem duvida fazer renascer a Irlanda das suas cinzas e são indiciados de ter conspirado contra a dominação da Inglaterra. Um dos membros da associação, chamado Sullivan os denunciou como se tendo reunido para favorecer uma invasão dos flibusteiros americanos na Irlanda.

Eis-aqui a este respeito alguns esclarecimentos que dão os jornaes irlandezes: a traição ha sido levada muito mais longe do que se pensava. Houve, dia e noite, exercicios e manobras; fabricaram-se alabardas, importaram-se armas, e enviou-se o respectivo emprego. O governo interveio um pouco cedo, mas aguardou com prudencia que tivesse provas sufficientes. No dia seguinte ao mesmo dia em que as prisões tiveram lugar, observou-se n'um campo perto de Durry uma tropa de 60 homens. Quando algum viajante se aproximava em carruagem, elles se deitavam, mas assim que se achavam fóra do alcance da vista, continuavam suas manobras e exercicios. Os logistas das villas e cidades dos arredores de Bantry e da Skibbereen se aperceberam de tudo quanto se passava: depois da denuncia de Sullivan, toda a gente, no paiz, tem medo das revelações que vão ser levadas perante a justiça.

Com homens da milicia partiram para Bantry e um corpo de milicia ou de tropas regulares vai ser postado ao leste do condado. He uma medida necessaria e os jornaes da Irlanda, que apoiam o governo, pedem que seja definitivamente mantida, pois que as proprias costas que não estão guardadas. Dizem que o aventureiro Walker que fez tanta bulha nos Estados-Unidos devia se collocar á frente da expedição, e que o seu alvo era proclamar a independencia da Irlanda.

Não he mão que a Inglaterra que está sempre prompta a perturbar os outros Estados, tenha alguma cousa a fazer dentro dos seus limites. Mas a promptidão, com que ella suffocou, nos seus primeiros germens, esta tentativa ridicula de revolta, bastara, supponho, a desgostar por longo tempo os Irlandezes emigrados de qualquer nova combinação do mesmo genero. Se elles teem desejo de guerrear com Walker, deverão contentar-se com tomar para theatro das suas excursões aventureiras, Nicaragua, ou o Mexico. Quanto a «Verde-Erin», a Inglaterra a retem, e a retem bem.

Um assumpto mais serio desperta na Inglaterra a inquietação dos estadistas e dos partidos. Quero fallar na reforma eleitoral e na agitação que se manifesta já em torno do programma de M. Bright. A associação, cuja formação o deputado radical tem provocado, já funcciona com certo poder. O dinheiro das subscripções, que he o nervo da guerra, afflue à commissão central, e meetings tem sido organisados em Manchester, Edimburg, e em Glascow. Em todas as paragens M. Bright tem exposto as suas idéas de reformas que hão sido bem acolhidas. Elle não quer a soppressão da aristocracia, como a pedem os cartistas; mas quer que a influencia da camara dos lords seja limitada, e que o elemento democratico domine na camara dos communs. He uma guerra mui perigosa que M. Bright emprehende contra a propria essencia do governo da Inglaterra, e he mui provavel que sera batido por uma coalição dos Whigs e dos Tories; mas como he mister uma reforma, que tem sido solemnemente promettida pelo gabinete actual, e que só se póde fazer por uma medida que augmente o numero dos eleitores, he certo que ella se fará sobretudo em proveito dos radicaes que preparará a estrada para um triumpho mais completo das suas idéas. Se a aristocracia não perecer na luta, sera' mais vivamente ameaçada, e o governo da Inglaterra ficara' abalado nas suas bases.

Ja lhe fallei na minha ultima carta, do negocio do conde de Montalembert, da sua condemnação, e do perdão que o imperador lhe concedera. Disse-lhe que o nobre conde havia protestado contra esta graça, e que appellara da sentença que o condemnava. Pude assistir aos debates deste negocio, levado perante o tribunal imperial, e do que os jornaes, segundo as nossas leis sobre a imprensa, não podem dar conta. Os advogados que defendiam M. Montalembert, eram MM. Dufaure e Berryr, duas das nossas grandes illustrações parlamentares: estiveram mui eloquentes e mui violentos, especialmente o ultimo, contra o governo do imperador. Concedeu-se toda a liberdade a defeza, que se refere sobre tudo ao perdão concedido a M. Montalembert, pois que elle não o havia pedido, e ainda estava nos recursos legaes para appellar da sentença que o condemnava. Os amigos do escriptor, mui numerosos na audiencia, applaudiram mui vivamente os sarcasmos de M. Berryer. O tribunal ficou em pouco influenciado pela eloquencia dos defensores; pois que, sobre o ponto principal, e do ataque contra o imperador e a constituição, elle absolveu M. Montalembert, e o reconheceu criminoso sobre os outros dous artigos. O novo aresto reduzio a pena a tres mezes de prisão, conservando a multa de seis mil francos. Resta saber, se o perdão, que foi mui cedo conseguido, permanecera. Pela minha parte, não duvido disto.

Posto não seja eu obrigado a fallar-lhe nos negocios da America do Norte, sobre os quaes serão informados os seus leitores, por outra via que não pela da Europa, não devo com tudo omittir aqui o effeito que produzio a ultima mensagem do presidente dos Estados-Unidos ao congresso. M. Buchanan, como terá visto, sem duvida, neste documento, confessa abertamente os seus projectos sobre a ilha de Cuba, a mais bella e a mais rica das Antilhas. Esta ilha he conveniente aos Estados-Unidos, o commercio americano he muito activo, ella toca nos Estados da America, d'onde o presidente conclue que deve ser incorporada na União Americana: tratar-se-ha com a Hespanha, se lhe offerecera comprar Cuba por um bom preço; mas não se ha de parar em uma recusa, e M. Buchanan deixa claramente entrever que, em caso de necessidade, se a Hespanha não quizer vender, se apoderará de Cuba por meio da força.

Ha de lembrar-se talvez que, ha alguns mezes, a proposito da navegação do Amazonas, se empregava pouco mais ou menos a mesma linguagem. Um meeting americano declarara que era o voto do povo dos Estados Unidos que o rio Amazonas fosse aberto a todos os pavilhões, que se pedisse ao governo brasileiro que reconhecesse este principio; mas que, se elle não adherisse a isto de boa vontade, o constrangeriam pela força. O governo imperial repellio com desprezo essas imposições insultuosas, e desde então ja se não ouvio fallar das pretenções do povo e do governo d'America do Norte.

Creio que o mesmo acontecera' com a Hespanha, no sentido ao menos de que o governo de Madrid repellira' peremptoriamente e como uma injuria qualquer proposta que lhe for feita para vender Cuba. Mas os Estados-Unidos se resignaram tão facilmente? Duvido muito: como o direito das nações, os principios da justiça não tem para si senão um valor mui secundario, como o interesse de seu commercio e a necessidade de engrandecimento são os seus unicos moveis, elles não verão nas recusas obstinadas da Hespanha, senão um obstaculo que cumpre vencer a todo o custo, e os seus esforços tenderam arrancar-lhe «per fas et nefas» esta preciosa joia, que ella não quer ceder. Como, nem a França, nem a Inglaterra, estão resignadas a assistir tranquillamente as manobras expoliadoras do gabinete de Washington, este negocio poderia ser o signal de uma guerra europea. Mas ainda que M. Buchanam se tenha muito adiantado na sua mensagem, duvido muito que elle persista nos seus designios, a vista de uma declaração pozitiva das duas grandes potencias maritimas da Europa. Com tudo a audacia dos Yankees he grande, e a Hespanha devera' singularmente velar sobre a sua colonia, se não quer que ella lhe escape.

Outro ponto da mensagem Buchanam tem fixado a attenção da Europa, e merece tambem a attenção do Brasil e da America do Sul. O presidente fallando do Mexico declara que o presidente Zuloaga não foi derrubado pelos partidos que o atacam, os Estados-Unidos lhe farão a guerra. Não me interesso mais por um partido, do que por outro nessa miseravel republica que parece votada a anarchia; mas não he estranhavel que alguem se arrogue tão impudentemente o direito de intervir nos negocios interiores de um povo visinho? Mas não sera' estranhavel? que contraste entre semelhante doutrina e aquella de que o illustre Washington tinha feito a regra de proceder do seu governo. E que a America do Sul se acautele a vista disto: a esquadra Yankees se prepara com incrivel rapidez: não ameaça somente o Mexico. Sob pretexto de que tem necessidade de uma passagem entre o Atlantico e o Pacifico, o governo americano tem tomado para com as fracas republicas da America-central uma attitude agressiva, que cedo ou tarde pode produzir o conflicto desses territorios em proveito da União americana. Se uma vez esse deque for derribado, o perigo he immenso para o continente do sul, e quem podera' dizer em que ponto parara' a ambição invazora dos Yankees?

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.
13 de janeiro de 1859.

Concluio-se e assignou-se no dia 2 do corrente o tratado definitivo a que se achavam obrigados o Brasil, a Confederação Argentina e a Republica Oriental do Uruguay, em virtude da convenção preliminar de paz de 27 de agosto de 1828 e pactos posteriores.

Foram negociadores por parte do Brasil o Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e o Sr. conselheiro de estado visconde de Uruguay; por parte da confederação argentina o Sr. D. Luiz José de la Peña, e por parte da republica oriental do Uruguay o Sr. D. André Lamas.

Não conhecemos ainda esse importante documento pelo qual o Brasil e a confederação compriram a palavra dada ha trinta annos, mas estamos certos de que sera' elle a ultima e a mais solemne prova da lealdade e boa harmonia das tres altas partes contratantes.

A occasião era a mais propicia para de uma vez tranquillisar alguns que de boa fé duvidavam da nossa politica na banda oriental, e para confundir os que do caso pensado nos emprestavam intenções que nunca abrigamos nem deviamos abrigar.

O Sr. D. Luiz José de la Peña seguio, como dissemos, para o Paraná a bordo do vapor de guerra Paraense, que o governo imperial pôz a disposição de S. Exc.

Durante a ausencia do Sr. Peña, motivada por necessidade do serviço de seu paiz, fica dirigindo a legação argentina nesta corte, como encarregado de negocios interino, o Sr. secretario da legação D. Marcos Antonio de Arredondo.

No mesmo vapor «Paraense» partio tambem o Sr. D. João José de Herrera, secretario da legação oriental do Uruguay, portador de uma das copias do tratado a que acima nos referimos.

— 16 —

Tratado com o Estado Oriental. — No dia 23 do mez passado começou a ter execução em todo o Imperio o tratado de commercio celebrado pelo Brasil com a Republica Oriental do Uruguay em 4 de setembro de 1857. Entretanto a alfandega da côrte ainda não chegou essa execução. Informão-nos que o patacho «Oriente,» vindo de Montevidéo, quiz dar entrada hontem na alfandega segundo as estipulações do novo tratado, e que se respondeu ao consignatario que naquella repartição nenhum conhecimento havia de tal tratado!...

Que dira a isto o Sr. inspector interino?

— 17 —

Por decreto de 10, 11 e 14 do corrente:

Foi apresentado o conego de meia prebenda Lino Reginaldo Alvim, na cadeira de prebenda inteira da sé metropolitana;

Concedeu-se ao barão da Parahiba as honras de coronel commandante superior da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro;

Foi demittido o coronel Antonio Galdino da Cunha, do cargo de commandante superior da guarda nacional dos municipios de S. José e annexos, da provincia do Rio Grande do Norte;

Concedeu-se a Sebastião José Xavier da Brito, a demissão que pedio do posto de capitão-secretario geral do commando superior da guarda nacional da comarca de Campinas, da provincia de S. Paulo.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

29 DE JANEIRO.

Ainda algumas considerações sobre a educação e a instrucção.

As reformas sociaes.—O «bem» e o «mal» dos romances.

Quando em o nosso folhetim da semana passada enunciamos com a mais absoluta liberdade e franqueza algumas idéas que nos parecem verdadeiras em relação ao systema de instrucção publica, de que a sociedade se deve encarregar, afim de caminhar segura no plano de seu desenvolvimento moral, não esquecemos o principio fundamental da educação, que, em nosso fraco entender, he a primeira condição indispensavel á consecução daquelle importante «desideratum».

He este principio tão elevado e sublime que se traduz constantemente na vida de todos os povos; e pode-se affirmar, talvez, que não ha uma só phase na existencia publica e no viver intimo de qualquer nação, por menos culta que seja, que não revele de um modo infallivel o poder, a influencia e as consequencias immediatas da educação sobre a sociedade.

Por que succederá isto? Qual será a causa efficiente deste phenomeno? Qual a razão primordial deste facto que se reproduz sempre o mesmo, em todo o seu vigor e em toda a sua extensão, na marcha continua da humanidade?

Não he preciso ir muito longe para comprehender e resolver a questão:—a solução he quasi obvia, para todo aquelle que pensar sobre estas cousas com alguma attenção e acerto.

⁂

Estamos intimamente convencido, porque a razão e a historia no-l'o mostram, de que a sociedade, tal qual se nos apresenta, ja nos seus primeiros ensaios, no meio das povoações nascentes, das pequenas tribus e das nações ainda incultas, ja no seio de uma civilisação crescente, sob o dominio de principios mais regulares, tendendo para um progresso mais vasto e mais animado, nem poderia ser destinada para soffrer os impulsos e as leis de um fatalismo cego, e para correr ao acaso n'um movimento sem norte fixo, nem deveria estar sujeita sempre a milhares de modificações substanciaes.

Expliquemos o nosso pensamento.

A sociedade, como um facto, existe por um principio natural, essencial mesmo para a boa ordem e harmonia do mundo moral. Partindo, em sua origem, de uma necessidade immediata, quando se attende a marcha propria para a vida do homem e da humanidade, ella não he uma invenção arbitraria; porque fôra mister, em semelhante hypothese, crear antes de tudo um inventor que a produzisse, e formular um systema ainda mais difficil do que se pensa talvez ordinariamente, sendo certo que o homem nem poderia crear um facto superior a combinação de sua intelligencia, nem descobrir por si só a forma de sua associação, aliás tão necessaria e importante.

Propensões naturaes, tendencias pronunciadas e bem faceis de comprehender, despertando com o homem, levaram-n'o quasi providencialmente a essa situação primitiva, que se nos revela na organisação da primeira familia. De então por diante os laços da associação, que se levantava no berço, se foram fortificando mais; e as relações da vida social que surgira com a primeira geração e com a primeira familia humana, encontrando mais amplo espaço para o seu desenvolvimento, tambem por uma lei natural se foram extendendo ao ponto de suscitar a idéa de associações mais comprehensivas e dilatadas.

O apparecimento successivo de tantos povos diversos, de tantas nações differentes, que desde os primeiros tempos têm representante no theatro do mundo, he ainda um facto resultado do estabelecimento daquella sociedade mais remota, a' qual se prende por uma não interrompida serie de outras tantas familias e associações particulares.

Assim, sem que nos queiramos arrogar o titulo pomposo de publicista, que não nos cabe; sem que nos tomemos do vão orgulho de ler mais do que os outros no grande livro da historia, e no quadro sempre aberto a' observação e a' analyse em toda a existencia da humanidade; podemos sustentar que a sociedade, como realmente se deve conceber em sua verdadeira significação e em sua propria natureza, tambem não poderia ser o resultado caprichoso ou hypothetico, arbitrario ou espontaneo de uma convenção anterior a todas as convenções racionaes e juridicas.

Onde estaria o plano deste pacto? Quem o formularia então? Quaes os pactuantes possiveis nessa primeira phase da vida para o homem e para todo o genero humano que dimanaria delle, que derivaria da primeira familia? Fôra mister uma convenção anti-social, quando ainda não havia sociedade, quando ainda não existia familia; e parece-nos que uma convenção em tal caso he ou nulla ou inverosimil, pelo menos.

Escolham o que quizerem, uma ou outra das duas consequencias que em nosso pensar estão ligadas a uma idéa tão gratuita e incomprehensivel: escolham qualquer um dos lados da proposição, mas hão de reconhecer em todo o caso que he esta a mais absurda e ridicula de todas as utopias imaginaveis.

Rousseau, que n'um excesso de inqualificavel misanthropia ou, antes, de terrivel pessimismo, sonhára tão estranhos sonhos, e phantasiara paradoxos tão singulares e especiaes sobre a natureza humana; Rousseau que não pôde conciliar os dous principios de equilibrio moral, a igualdade e a desigualdade, na vida completa do homem, e acabou por sacrificar um ao outro; não foi um pensador mais severo e judicioso em muitas outras cousas, e a philosophia não pôde riscar de seus annaes famosos alguns borrões bem negros que sahiram da penna desse homem—um de seus mais queridos discipulos, um de seus filhos mais predilectos.

O seu systema do Contrato Social he uma chimera; e quando Torombert e outros o não tivessem pulverisado, reduzindo-o ás suas ultimas consequencias, isto he, demonstrando a improcedencia de toda essa serie de raciocinios especiosos e falsos, bastava a razão para esmagal'-o com todo o peso de sua autoridade, bastava para isto a opinião publica, a consciencia viva e poderosa de todo o genero humano.

Remonte-se o pensador à origem soberana de todos os seres, perscrute e investigue solicito o que se passa em torno de si, e em sua mesma natureza, na ordem physica e na ordem moral; e, se for logico, ha de chegar a comprehender que a sociedade humana pela forma, pela essencia, pela razão, e em virtude de tantas predisposições do coração e d'alma, de tantos pendores e propensões quasi instinctivas ou antes necessarias do espirito e do corpo, no ente racional, he providencial em sua causa productiva, em sua fonte originaria, em seu apparecimento primitivo, em sua realisação mais elevada e remota.

Isto não he o fatalismo, nem se lhe aproxima por um só momento:—comprehenda-se-nos bem.

Assim como na indagação mais profunda dos mysterios da natureza o homem encontra sempre a intelligencia Infinita, o Creador, Deos, que he a Providencia constante na constante manifestação do universo, e na reproducção brilhante de todos os phenomenos da creação tão variada e pomposa; assim tambem o mesmo principio absoluto de vida e de actividade, de harmonia e de progresso se lhe patentêa sempre, ao lançar elle os olhos por sobre os factos de sua existencia mais intima e especial.

A primeira das questões de que a philosophia se deve occupar, a questão sobre a origem do homem, sobre o seu fim, sobre o papel que lhe cumpre desempenhar neste mundo, somente pode ser comprehendida e perfeitamente decidida, se o espirito que a percorre subir até Deos. O contrario fôra marchar de hypothese em hypothese, abraçar uma doutrina hoje e regeital'-a amanhãa, curvar-se ao imperio de centenares de theorias, todas infundadas, todas illegitimas, e a maior parte dellas inteiramente absurdas.

Se, porém, á philosophia não he dado prescindir dessa apreciação mais alta n'uma das principaes questões, ou antes na questão mais importante para o homem; por que razão estranhar que ella consagre o mesmo methodo e siga o mesmo caminho, quando se trata de estudar e investigar a causa, a origem, o fundamento natural da sociedade humana? Nada mais justo, nada mais razoavel do que admittir a existencia da sociedade como um principio natural, ou conforme com as tendencias do coração e do espirito humano; mas por isso mesmo nada he mais logico do que reconhecer que, se a sociedade he esse facto quasi necessario, porque ja em si como idêa he uma das mais intimamente ligadas ao destino do homem, he a Deos que importa attribuir, como a constante Providencia que vela sobre a humanidade, a creação desses instinctos de sociabilidade, d'essas tendencias para um fim tão eminentemente proveitoso.

Ora, quando se chega a este ponto do raciocinio, tratando do estabelecimento primitivo da sociedade, he impossivel desconhecer que tas associações em maior escala, as grandes familias denominadas nações, partem em sua origem dessa primeira familia. Mas o raciocinio seria incompleto, se, admittindo a causa primordial da existencia de sociedade, se admittindo-a mesmo como um principio infallivel e unico possivel para a solução de tão grave questão, qual he a que se prende aos primeiros passos do homem social na vida terrestre, deixassemos de admittir ao mesmo tempo a necessaria influencia de certas condições indispensaveis ao desenvolvimento completo da mesma sociedade.

Assaz nos temos extendido sobre este assumpto que a philosophia do direito e a sciencia politica se propoem tratar em seus longos commentarios, em seus livros monumentaes e pezados de erudição historica; mas era necessario que fixassemos aquelles principios para podermos chegar a este outro «que a sociedade não póde prescindir de seus meios de vida propria e natural,» e por conseguinte «que não se póde abstrair da educação e da instrucção para ella.»

Realmente ahi he que está tudo quanto depende do homem no facto da vida social.

Parece que o plano traçado para o curso regular da existencia humana, quer a consideremos nas primeiras tentativas da familia para uma sociedade mais alta e geral, quer nessas familias mais complexas o vastas presas por um laço de dependencia mutua e intima, que se chamam nações, e que aliás teem sempre no seu especial desenvolvimento muitos caracteres de independencia bem pronunciada, obedece a uma serie de leis superiores, em sua causa e origem, ao homem, que as pôe em pratica, apenas apparece no mundo, e as quaes he força que se submetta a marcha o movimento dos acontecimentos. Não queremos dizer com isto que haja uma fatalidade, pezando sempre como uma machina insupportavel á actividade e á intelligencia humana:— entendemos, sim, que as condições necessarias ao aperfeiçoamento da sociedade e ao progresso do genero humano são eminentemente naturaes, limitadas e finitas, como essa propria natureza á que pertencem.

O movimento ascencional do homem na sua mesma vida para attingir a todo o melhoramento possivel esta', pois, determinado ja pelas aspirações do coração, ja pelas necessidades do espirito, e ja por milhares de circumstancias imperiosas e essenciaes a' boa ordem do mundo moral, que se vão succedendo sempre em toda a extensão do seu desenvolvimento. Daqui he facil comprehender que o progresso he a condição mais indispensavel para a vida completa do homem e da humanidade; mas, bem longe de ser o fim ultimo de todas essas aspirações e necessidades, he o meio mais efficaz para o aperfeiçoamento, para o engrandecimento moral.

Esta desideratum a que a familia se eleva, a' que a sociedade se dirige, a' que todas as nações mais ou menos se encaminharam ou se vão encaminhando, só pode ser obtido mediante uma serie de condições mui importantes; mas, se ha no meio destas algumas, que se possam dizer capitaes e mais necessarias que as outras, são, sem duvida, a cultura do espirito e a do coração, ou, por outras palavras a educação e a instrucção.

Tão intimas, tão estreitamente connexas são entre si estas duas idéas, que não erraria talvez aquelle que as [illegible] reunir n'um só corpo, n'um todo indivisivel, para examina-las e considera-las ao mesmo tempo. Não que a educação e a instrucção venham a ser uma só e a mesma cousa pelos seus effeitos naturaes, porquanto he certo que ambas partem de dous differentes principios; mas he evidente que ambas ellas se harmonisam em seu proprio desenvolvimento, ambas se fraternisam até certo ponto; e só pela união de uma e de outra he que se podera' apreciar a verdadeira civilisação.

He o que vemos constantemente na sociedade.

Esta, que representa o homem no seu estado natural, na unica situação que legitimamente lhe convém, representa-o por isso mesmo em toda as suas feições caracteristicas, em toda a serie de suas faculdades e tendencias proprias, com todas as suas condições de existencia e desenvolvimento possiveis.

Mas o que se observa na sociedade em maior escala, he aquillo mesmo que, guardadas as proporções essenciaes, apparece na primeira sociedade, na sociedade primitiva, na associação-typo, que he a «familia». O homem n'uma das associações não se despe da sua natureza intrinseca, dessa organisação intima, por assim o dizermos, que lhe he inseparavel quando somente fazia parte da outra: o mesmo ser, o mesmo ente, apresenta-se n'uma e n'outra com as mesmas faculdades, e apenas na representação externa dos caracteres ou dos papeis a desempenhar he que ha mudança.

Cria-se o poder publico, he verdade, ou, antes elle ja' se achava implicitamente contido no plano providencial da sociedade, e aos homens associado, he que compete directamente realisa-lo na pratica e faze-lo apparecer em execução, porque em sua origem vem de um principio anterior a toda e qualquer convenção.

Cria-se o poder publico,—dizemos nós,—desponta uma nova ordem de cousas, surge uma sociedade mais ampla e menos circumscripta do que a primeira, a fundamental, alarga-se o imperio das leis, que a propria natureza e as necessidades suggerem então, traçam-se limites imprescriptiveis aos direitos e ás obrigações reciprocas dos associados, despertam garantias satisfatorias para a manutenção dessas obrigações e direitos, e d'uma vez para sempre o estado se firma e a sociedade assim formada ainda he uma familia mui natural e indispensavel.

Perguntaremos agora: Como caminhara' ella, como seguiram em seu movimento proprio, como se desenvolvera' em sua marcha ascendente, como attingira' ao seu fim, ao seu ultimo «desideratum», ao que he unicamente possivel neste mundo?

Alli vem necessariamente, para resolver o problema, a «educação» e a «instrucção».

A familia que se constitue mais vasta não perde sua essencia por essa transformação a que está sujeita. A religião que fundara a primeira sociedade, porque lhe fornecera como base a moral, que somente dimana e procede d'ella mesma, funda tambem, e por uma consequencia logica e infallivel, a sociedade em suas relações mais dilatadas e completas; e assim como era indispensavel antes a cultura do coração pela disseminação regular dos bons principios moraes, pela diffusão e propagação dos bons costumes, assim tambem, nesta nova situação social, as doutrinas severas e edificantes d'uma moral proveitosa e sublime são de restricta necessidade.

Entretanto, ninguem dirá que, ao passo que a cultura do coração se adianta e aperfeiçoa, a cultura do espirito deve permanecer como um simples principio sem realisação pratica.

He por isto que, a' proporção que a sociedade caminha em sua marcha inalteravel para os fins a que he destinada, a instrucção e a educação não só marcham e devem marchar unidas, mas até devem existir inseparaveis, e identificar-se talvez pelos seus resultados para que não prevaleça uma sobre a outra. Se ha necessidades imperiosas para o entendimento; se a intelligencia pede, e até mesmo reclama uma satisfação plena relativamente a essas necessidades; se, n'uma palavra, o homem não póde prescindir da instrucção que se lhe patentêa na investigação minuciosa das sciencias, das letras e das artes; ha por outro lado necessidades não menos urgentes para o coração, e cumpre satisfaze-las mediante um bom systema de educação, que em tudo se dirija ao completo bem estar do individuo e da especie a que elle pertence.

Não he senão quando essas duas condições de tão súbida importancia mutuamente se auxiliam e concorrem no homem, que elle se póde julgar perfeitamente civilisado: e assim he claro que não se póde chamar propriamente civilisado senão aquelle povo ou aquella nação em que se cura ao mesmo tempo de um e de outro interesse. Quando se tem chegado a este ponto, a civilisação he um facto, em vez de ser uma aspiração tão sómente: o progresso tornase effectivo, realisam-se as condições para o engrandecimento social, porque attinge-se por esse meio ao verdadeiro aperfeiçoamento moral.

Estamos bem inclinado a pensar que a falta dessa harmonia necessaria entre os dous principios, de que fallamos, he a unica razão explicativa de um phenomeno que raras vezes se manifesta no mundo, e que acompanha quasi sempre o movimento social. Queremos *fallar* d'essa immoralidade crescente nas épocas de maior progresso nas luzes, e de maior apuro das sciencias e das lettras. Não será por ventura, essa circumstancia á que nos referimos, a causa primodial, ou antes, unica de semelhante phenomeno?

Não acontecerá assim porque nem sempre se cultivam com igual desvelo a intelligencia e o coração?

Não se produzirá este facto quasi sempre em consequencia de ligar-se menos importancia ao elemento da educação do que ao elemento da instrucção?

Não procederá este facto, que a historia não poucas vezes consigna em seus annaes, da quasi nenhuma attenção que se presta aos melhoramentos moraes, em comparação com a anciedade que preside á iniciação e ao desenvolvimento de todos os melhoramentos materiaes?

Não será esta a causa porque a Grecia polida e elegante era tambem immoral e corrupta? Não sera por isto que a Athenas esclarecida e a sobria Lacedemonia, primando pelo esplendor das lettras e das artes, pela sede insaciavel das sciencias e das altas investigações, desciam a olhos vistos na escala moral e apresentavam ao mundo as visões de Platão e as leis brutaes e materialisadoras de Dracon e Lycurgo!

Não será por isto que a Roma dos Fabricios e dos Metellos, a senhora absoluta de todos os povos do seu tempo, a illuminada rainha do Tibre, que olhava soberana para as nações de Meio Dia e do Septentrião, do Occidente e do Oriente, era igualmente a Roma devassa, prostituida, envelecida e barbara, que se nós represente nos reinados de Tiberio, Caligula, Commodo e Decio? Ainda depois e ainda antes d'essas épocas a Roma de Seneca e de Varrão, de Cicero e Hortensio, de Brutus e Cassio, era a propria Roma brutal e sanguinolenta, corrupta até a medulla dos ossos, por assim dizer, immoral desde o seu alicerce até o seu cume.

Para que ir mais longe? O que observamos no presente seculo he mais que sufficiente para demonstrar que, se a civilisação apparece n'um povo mesclada com a desmoralisação, e assim caminhem muitos povos e marcham muitas nações, a causa está na essencia da harmonia daquelles dous principios, em em ser a vida immaterial da sociedade absorvida pela vida material.

⁂

Pouco importa que espiritos menos judiciosos e meditadores, olhando superficialmente para a sociedade, tal qual se manifesta nestas oscillações e irregularidades quasi continuas, queiram encontrar o remedio a semelhantes males nas inculcadas «reformas sociaes.»

Quanto a nós, a cousa he de summa importancia, mas a solução que lhe pretendem assignar he ridicula e disparatada.

Não he gritando contra a propriedade e contra a familia que se hade reformar a sociedade, a qual por si mesma assenta nestes dous principios, e só pode existir e ser comprehendida, dada a existencia de ambos. Aquelles que veem na ma' distribuição das riquezas sociaes todo o perigo da sociedade, todos os flagellos para o genero humano, e se esforçam por substituir a essa divisão illegitima a melhor destribuição do trabalho, ainda não obram bem, por que vão atacar o mal que se lhes figura imminente, por meio de uma medicina toda material, quando o remedio devera ser moral. Esses que sonhem com a igualdade na humanidade e no homem, tão impossivel de conceber como de realisar, esquecem, por certo uma circumstancia bem digna de séria attenção; e he o que essa igualdade absoluta seria a maior das desigualdades sociaes.

Onde estara', por tanto a verdadeira reforma social? A ser ella uma necessidade indeclinavel, esta' no melhoramento da educação e da instrucção.

Toda a vez que a civilisação de um povo senão mostra tão bella e esperançosa quanto fora para desejar, a razão he, sem duvida, essa que apontamos—a falta de combinação entre a cultura do espirito e a cultura do coração.—

Uma geração que se levanta, uma sociedade que se ergue, uma familia de homens que desponta no theatro do mundo, necessita de ambos estes meios para que possa chegar ao seu final desenvolvimento. Se essa geração he moralmente fraca, convem robustece-la, o que sómente se consegue mediante um bom systema de educação moral, que reunira' as duas clausulas:—cultura do espirito e cultura do coração.—

Sera' esta sempre a unica reforma cabivel e conveniente para essa sociedade, para essa geração, para essa familia, qualquer que ella seja: todo o melhoramento procede d'isto, e cifra-se n'isto. As intituladas reformas sociaes, quer procedam de Morus, de Owen, de Saint-Simon ou de Fourier; quer venham apadrinhadas com os respeitabilissimos nomes de Pierre Leroux, de Victor Considerant, de Cabet ou Proudhon; ou sejam oriunda Inglaterra ou da França ou da Allemanha; não passem de chimeras na sua maior parte, ou talvez antes na sua totalidade. Na instrucção regulada por uma serie de bellos principios moraes, na cultura intellectual perfeitamente harmonisada com os dictames de uma verdadeira e pura educação, he que reside a solução unica do problema que se nos apresenta aos olhos, ou antes que naturalmente se offerece ao nosso espirito.

⁂

Vê-se, pois, que ligamos toda a importancia a' educação social, e por isso quizeramos sempre que os interesses da instrucção para a mocidade não fossem collocados a parte, e separados d'aquella.

Entendemos, em consequencia d'isto, que a litteratura que de ordinario se bebe tão soffregamente na leitura de muitas obras, com especialidade em muitos trabalhos de engenho e imaginação, como são os romances, nem sempre he das mais nutrientes, das mais solidas e substanciaes; porque a maioria d'esses trabalhos especialisa-se, singularisa-se mesmo pela quasi nenhuma moralidade que respira.

Se ha cousa que se infiltre depressa no animo desprevenido e sincero de quem lê um romance he a impressão resultante da creação phantastica, do bello ideal que elle representa, das lindas discripções que encerra, do bem acabado dos quadros, do perfeito desenho dos caracteres e dos sentimentos. Mas a imaginação que se preoccupa com tudo isto, que se povôa de tantas visões quantas são os europeis e os brincos da phantasia do romancista, he muitissimas vezes o caminho directo para que erros de não pequena influencia, principios perigosos, doutrinas subversivas se propalem, se difundam e contribuam para desmoralisação e ruina da sociedade.

Aquellas das obras de engenho que se contém nos limites da verdadeira moral, que estabelecem uma harmonia perfeita entre os preceitos e as doutrinas uteis e os encantos e deleites da poesia e da imaginação, essas nenhum mal produzem, podem ser lidas sem o menor risco:—taes são d'entre os mesmos romances, alguns que se firmam na historia, que se baseiam na moral, que respeitam e acatam as idéas religiosas, que desenvolvem com primor e pureza a instrucção necessaria ao bem estar do genero humano, que se propõe resolver com dignidade algumas das mais interessantes questões sociaes.

Contra estas não ha maldição possivel; mas contra esses partos monstruosos de fantasias ardentes, contra essas desparatadas producções de genios ruinosos, de imaginações hybridas e vaporosas, todo o combate he indispensavel, toda a luta he legitima e justa.

He contra obras desta natureza que nos pronunciamos altamente; porque entendemos que ellas pervertem o bom senso, plantam a immoralidade, derramam ás mãos cheias o veneno da corrupção por todo o corpo social, e, em vez de contribuirem para o progresso e para a civilisação da humanidade, contribuem apenas para o seu atraso e selvageria.

Entenda-se-nos bem. Amamos tudo quanto he grandeza e sublimidade no dominio das artes, apreciamos a verdadeira belleza na esphera das letras, prezamos em muito as proveitosas e profundas investigações no campo immenso das sciencias; mas sobre tudo respeitamos e prezamos a educação e a instrucção como devem ser entendidas.

Hajam, portanto, todas as reformas sociaes que forem possiveis e convenientes, mas sempre nesse terreno: a sociedade he a familia; e as gerações humanas purificam-se e tocam ao seu mais elevado aperfeiçoamento, quando se lhes insinuam n'alma e no coração as idéas e os principios de uma educação regular que he sempre a socia inseparavel da verdadeira instrucção.

Cultive-se o que he puramente material, mas cultive-se ao mesmo tempo, e, se he possivel, ainda com maior solicitude, o que pertence ao espirito e ao coração. Só dest'arte a sociedade sera' o que deve ser, e a civilisação deixara' de ser um typo idéal para converter-se n'uma realidade.

Abdalah-el-Kratif.

Foram perdoadas:

A José Braz de Mendonça, a pena de 2 mezes e 7 dias de prisão, que lhe foi imposta por sentença do juiz de direito da comarca do Rio-Pomba, da provincia de Minas-Geraes;

A João Gonçalves Lopes, a pena de 6 mezes e 15 dias de prisão, e multa correspondente á metade do tempo, em que foi condemnado pelo jury do termo de Itaborahy, da provincia do Rio de Janeiro;

A José Pereira de Macedo, a pena de 1 mez de prisão, e multa correspondente a metade do tempo, em que foi condemnado por sentença do subdelegado de policia do curato de S. Vicente de Paulo, no municipio de Cabo Frio, da provincia do Rio de Janeiro;

A Jacintho José de Mello, praça da 6.ª companhia do corpo policial da côrte, a pena de seis mezes de prisão simples em que foi condemnado por sentença do conselho de guerra, por crime de deserção.

Foi commutada em 200$ para o hospital da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, a pena de sessenta dias de prisão e multa correspondente a metade do tempo, em que foi condemnado João Antonio da Silva Mallão, pelo juiz de direito da segunda vara da referida capital.

Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte imposta ao réo Elias de Oliveira, por acordão da relação do Maranhão.

Foi concedido a Francisco Pedro Vinagre o pleno gozo da amnistia que lhe foi concedida por decreto de 22 de agosto de 1840, dando-se-lhe por cumprida a condição que foi imposta no mesmo decreto.

— 19 —

Nomeações.—Por decreto de 15 do corrente, foram nomeados:

Snr. visconde de Itaborahy para o cargo de presidente do banco do Brazil;

Bacharel Jeronimo José de Campos Curado Fleury para o emprego de procurador fiscal da thesouraria de Goyaz.

Exoneração.— Por decretos da mesma data foram exonerados:

O padre Joaquim Vicente de Azevedo, do emprego de procurador fiscal da thesouraria de Goiaz;

Antonio José Rodrigues Pereira, do de 2º escripturario da thesouraria da provincia de S. Pedro, a pedido.

— 22 —

O paquete «Apa», entrado hontem dos portos do sul, traz datas de Montevidéo até 15 do corrente.

No Estado Oriental nada occorrera de importancia, continuando inalteravel a ordem publica. A actividade no commercio e na industria he hoje felizmente o caracteristico da situação da republica. Para dar-se uma idéa desta actividade bastara' observar que de 21 a 31 de dezembro findo entraram em Montevidéo pelo lado do norte 22,126 animaes vaccuns e 296 cavallares; e pelo lado do sul 5,235 vaccuns e 175 cavallares. Não ha de pois faltar que fazer a's xarqueadas, e por conseguinte o commercio daquella capital espera, com razão, impulso notavel.

De Buenos-Ayres tambem nada absolutamente ha de novo. Continuam as cousas no mesmo estado. Apenas na «Nacion» de Montevidéo lemos a seguinte noticia relativa ao celeberrimo Sr. João Carlos Gomes:

« Um dos passageiros do vapor «Sycee,» entrado quinta-feira, refere-nos que em um dos ultimos dias João Carlos Gomes teve em sua casa uma altercação com D. José M. de Lafuente, official-maior do ministerio das relações exteriores, que terminou por meia duzia de bofetadas com que o Sr. Lafuente obsequiou a João Carlos.

« A ser isto exacto, não ha duvida de que o pobre homem anda sob a influencia de ma' sina. »

As datas da Confederação Argentina alcançam a 10 do passado. Nada de importancia contém as folhas que recebemos; corria ainda o boato de que o general Urquiza preparava-se para ir sobre Buenos-Ayres. Ignoramos porém o fundamento de semelhante boato.

Na provincia de São João proseguia a commissão do Parana' no exercicio do governo, e tinha nomeado um conselho consultivo, do qual coube a presidencia ao provisor Maradona. O tenente-coronel Rios foi nomeado pela mesma commissão commandante das armas do oéste. Expedio tambem a commissão um decreto mandando levantar um summario sobre a morte do general Benavidez, e determinando que se proceda militarmente, servindo de fiscal o coronel Ramiro.

O governador da provincia e o ministro ficavam a' disposição do referido fiscal. Estes cidadãos continuavam incommunicaveis.

O «Diario de Mendoza» diz que a candidatura do coronel Pedernera para governador de S. João era a que contava melhores probabilidades de triumpho.

Das outras provincias da confederação nada encontramos de interesse. Achava-se em Corrientes o Sr. José Antonio Soares, emprezario da navegação a vapor do alto Paraguay. A respeito desta empreza lê-se em uma das folhas de Corrientes o seguinte:

« O Sr. José Antonio Soares, emprezario da navegação a vapor do alto Paraguay, e actualmente em Corrientes, deu-nos algumas informações sobre o prompto estabelecimento desta linha de tanto interesse para o commercio destes paizes.

« O capital da sociedade he de seis centos mil patacões, distribuidos em acções.

« A empreza tem ja quatro vapores proprios, que em breve sulcarão as nossas aguas dando-lhes mais vida e movimento.

« Os ditos vapores farão tambem o serviço de correios e tocarão em todos os portos da confederação.

« He indubitavel que, uma vez estabelecida esta nova linha, teremos noticias muito recentes das desconhecidas provincias brasileiras que banham o alto Paraguay de Mato-Grosso e Cuyaba'.

« A correspondencia epistolar entre Corrientes, os portos do Rosario, Montevidéo e Rio de Janeiro ganharão immensamente com as facilidades que lhes proporciona esta nova via de communicação.

« Segundo se nos informa, a linha começara' a funccionar dentro de pouco tempo.

« Desejamos a' empreza um resultado feliz, e em particular ao Sr. Soares, seu principal motor. Emprezas desta natureza, que trazem comsigo a industria e a civilisação, devem encontrar decidida protecção em todos aquelles que desejam o engrandecimento de seu paiz. »

O Sr. commendador Joaquim Thomaz do Amaral seguio viagem do Parana' para Assumpção, seu destino, no dia 30 do mez findo.

Do Paraguay alcançam as datas a 31 do mez passado.

O presidente Lopez continuava a tomar todas as medidas aconselhadas pela prudencia e pela previsão na contingencia em que se acha de uma guerra com os Estados-Unidos. O «Semanario» affirma que se as pretenções do governo da União são aquellas que geralmente se lhe attribuem, inevitavel se torna a luta.

No dia 15 do mez passado o Sr. presidente, acompanhado pelo general D. Francisco Solano Lopez, embarcou no vapor «Taquary,» e foi visitar o campo de Humayta' donde regressou a' capital no dia 22, muito satisfeito, segundo diz o «Semanario,» com o estado de disciplina e enthusiasmo do exercito.

O dia 25 de dezembro, anniversario da independencia do Paraguay, foi festejado na Assumpção com muita pompa.

De Valparaiso ha noticias até 18 de dezembro.

No dia 12 o governo do Chile suffocou opportunamente uma tentativa revolucionaria, que, a ter sido levada a effeito, importaria grandes males a'quella republica.

Foram presos cento e quarenta e nove individuos, governo mandou suspender a publicação dos jornaes «El Conservador, El Mercurio e La Asemblea». Com estas medidas parece que ficou garantida a conservação da ordem publica.

As datas de Porto-Alegre pelo «Apa» alcançam a 16, e do Rio-Grande a 17.

Nada de importancia em politica occorrera na provincia.

— Chegada.—Chegou hontem a esta côrte a bordo do vapor «Bogota'» o Sr. conselheiro Miguel Maria Lisboa, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil no Peru'.

S. Exc. obteve do governo imperial seis mezes de licença.

Vapor «Apa». — O digno gerente da companhia brasileira de paquetes responde hoje a' noticia que demos hontem relativamente a' falta de criados á bordo do «Apa».

S. S. entende que o serviço não podia peccar por esse lado, por isso que os criados eram oceias, diz S. S., e não atrevo, como referimos. Para prova-lo, soccorre-se o Sr. gerente a' matricula do navio e a uma carta do Sr. pilôto do vapor.

Quanto a' matricula, S. S. nos permittira' dizer que esse documento apenas podera' provar que se matricularam seis criados, e não que effectivamente seguiram no «Apa».

Pelo que toca a' carta do Sr. pilôto, não levará por certo a mal S. S. que lhe opponhamos outra carta de pessoa, que todos terão por mais imparcial e por menos dependente.

Diz essa carta:

« Montevidéo, 15 de janeiro de 1859.

« A comida he abundante e não mal feita, mas o serviço he pessimo, porque os criados são sómente 2 1/2, porque um não presta para nada!

« Não póde ter menos de seis, e consta-me que as do Norte têm nove.

« Se não cuidarem na conservação da camara, roupaia, prata, louça e vidros, tudo se perde. O Sr. gerente deve ser grandemente censurado por esta grave falta. No dia de grande enjôo ninguem póde apanhar um caldo! Aconselhe ao Sr. Honorio a que venha fazer uma viagem, para ver com seus olhos o que se precisa.»

Esta carta sera' franqueada ao Sr. gerente se desejar ve-la, e então reconhecera' S. S. que he de uma testemunha irrecusavel. Não he possivel, dizemo lo sem hesitação, que a bordo houvesse esses criados, e que o cavalheiro a quem nos referimos nos escrevesse que alli se achavam sómente edous e meio.»

Quanto a' conservação do trem da camara, não fomos comprehendidos. O que quizemos dizer he que se a companhia não estava disposta a augmentar o numero dos criados, em attenção sómente á commodidade dos passageiros, se lembrasse que o seu interesse exige esse augmento; porquanto tres criados, que tem de servir a 60, 70 e 80 passageiros, não podem prestar o necessario cuidado a' conservação da prata, louça, roupaia, etc. dos seus paquetes.

Sera' isso contestavel?

— 23 —

Pelo paquete «Bogotá», pertencente a' companhia britanica de navegação por vapor no Pacifico, entrado hontem de Valparaiso com 21 de viagem, recebemos jornaes daquelle porto até 27 do mez passado.

Em Chile, como ja' dissemos, houve uma tentativa sediciosa, que foi frustrada pela viagem do governo.

Em Santiago existe uma sociedade politica com o titulo de Club patriotico, que ha muito tempo trabalha por derribar a administração do Sr. Montt. Havendo esta sociedade projectado um meeting em grande escala com o fim de promover a convocatoria de uma assembléa constituinte, o governo deixou-a obrar sem opposição até comprometter-se por actos illegaes. Tendo tido lugar o meeting no dia 12 de dezembro, e sendo contrario ás leis da Republica, foram presos em flagrante os que a compunham, e o governo, com autorisação do conselho de estado, assumio faculdades extraordinarias e mandou suspender a publicação dos jornaes da opposição, entre outros do «Mercurio de Valparaiso.

Posteriormente alguns dos principaes promotores da sedição foram submettidos a juizo e condemnados pelo jury a tres annos de desterro e a pesadas multas. Entre elles estão os Srs. Mata e Gallo, membros do congresso Chileno.

Do Peru' alcançam as datas a 13 do mez passado. A Republica ficava tranquilla, e o governo procurava conciliar os partidos empregando em commissões importantes os homens mais distinctos da transacta administração.

Na assembléa legislativa Peruana discutio-se a convenção fluvial com o Brasil, que afinal foi approvada por uma pequena maioria, depois de ter soffrido séria opposição.

Referindo-se a essa discussão, diz o correspondente do «Ferrocarril» em Lima:

« O Sr. Miguel Maria Lisboa, ministro plenipotenciario do Brasil, conseguio este triumpho pdr sua habilidade e esforços, assim como pelas sympathias que deve a's suas excellentes qualidades.»

BAHIA.

13 de janeiro de 1859.

Incendio.—Hontem as 6 horas da tarde houve no armazem dos Srs. Gomes & Moreno, uma explosão expontanea em uma pipa de agoardente do Reino; um menino, que se achava proximo morreu immediatamente; lingoas de fogo começaram a sahir pelas portas, e quando as igrejas deram signal, e correram as autoridades e os recursos, já era tarde: o fogo já havia ganho intensidade, que cresceu com o arrombamento precipitado de todas as portas do 1. andar e das lojas. Immediatamente ganhou o telhado, d'onde sahiam labaredas immensas, guiadas pelo fresco nordeste, ameaçando as casas vizinhas: o fogo transmittio-se para a propriedade da viuva e herdeiros de João Francisco Alves, na qual estava estabelecido o Banco da Bahia, cujo cofre e livros felizmente foram todos em tempo acautelados.

A casa que ardeu he do Sr. Joaquim Pereira Marinho, e foi reedificada pelo finado Antonio Raymundo da Paz, por ter sido todo o quarteirão incendiado em 1837!

Dos escriptorios dos Srs. Gaensly & C. Lohman & C. e da loja dos Srs. Carvalho & Santos salvaram-se muitos objectos; outros, porém, foram menos felizes.

A hora em que escrevemos o incendio continua horrivel: as chamas sobem ao ar; as faiscas estendem-se sobre o mar a grande distancia; uma parte da cidade está alumiada pelo immenso clarão produzido pelas chammas, cuja voragem não se póde calcular até onde poderá chegar.

— 14 —

AINDA O INCENDIO.

O fogo, que depois de haver reduzido as paredes o predio do Sr. Joaquim Pereira Marinho, se havia passado pelo telhado para a casa contigua—dos herdeiros do finado João Francisco Alves, devorou destes os andares 4º e 3º, deixando muito estragado o 2º, mas intactos o primeiro e as lojas.

Para isso muito concorreu o haver vento amainado depois do aguaceiro que cahio as 10 horas da noite,—succedendo-lhe perfeita calma—vir o fogo de cima para baixo, e encontrar o segundo andar todo alastrado de arêa; lembrança, que teve o Sr. Dr. chefe de policia, logo que o fogo passou de uma para outra casa.

Felizmente, pela madrugada cessaram as labaredas, e agora apenas restam pequenas columnas de fumo, que surgem pelas fendas das ruinas ainda quentes.

Os prejuizos montam a uma somma consideravel. Os dous predios não podiam valer menos de 160:000$—e estavam seguros—o do Sr. Marinho em 50:000$ na companhia de seguros maritimos e terrestres do imperio, estabelecida no Rio de Janeiro—e o outro em 70:000$, sendo 60:000$ na companhia Interesse publico. Dos inquilinos, alguns tiveram grandes prejuizos, sendo, segundo nos consta, os mais felizes os Srs. Joaquim José Rodrigues, e Joaquim Marques, o qual perdeu alguns generos apenas e uma pequena quantia em papel.

Consta-nos que a maior perda foi a do escriptorio dos Srs. Gaenzly e C. que estava seguro, e do qual apenas se salvaram livros e papeis—em máo estado. Os cofres destes e dos Srs. Gomes e Moreno foram encontrados entre as ruinas, mas quando os abriram todos os papeis estavam de tal sorte que apenas tocados ficavam reduzidos a cinzas; os metaes estavam perfeitos.

São calculados os prejuizos em mais de 400:000$

Suppõe-se que a explosão da pipa, que deu origem ao incendio, foi motivada por brinquedo de meninos! tando—como de costume—apanhado um rato collocaram a ratoeira sobre uma pequena vasilha com espirito, ao qual chegaram um phosphoro, e d'ahi aquella consequencia.

Eis-ahi como uma ratoeira produzio um grande incendio.

O menino não morreu; tinha desapparecido correndo no momento da explosão, mas hoje foi encontrado, e esta quasi idiota.

A casa dos Srs. Bastos e Irmão, fronteira a' do Sr. Marinho, do lado do sul, ficou com as janellas lateraes todas queimadas pelas labaredas.

Não he possivel concluir esta noticia sem fazer especial menção do Sr. Joaquim Pereira Pestana, negociante desta praça, que postou no caes todos os saleiros dos navios que ahi tem a sua consignação, tripolados e cobertos de balses; de dous artifices, que fizeram prodigios de temeridade; do Sr. Joaquim Pereira Marinho, abandonando sua casa para sómente occupar-se de salvar o Banco da Bahia, e dos capitaes inglezes—Whit, da May Queen—Johnson da Woodmen—Groosdel da Forest Queen—com uma companhia de inglezes—Chalendel do arsenal de marinha, Diogo Loyd, canteiro e muitos dos nossos officiaes de mar e de terra, como de varios homens do serviço, e cujos nomes não podemos ainda obter. Quem se preste e muito não nos falta para honra nossa; falta-nos porém methodo no trabalho.

Deos queira que seja este o ultimo.

— 15 —

Da casa em que estava o Banco da Bahia apenas se pôde salvar o primeiro andar.

O plano de alastrar se o primeiro andar desta casa com apoia e agua, foi do Dr. chefe de policia que chamando o capitão da galera ingleza « Forrest Queen» com 28 marinheiros de tripolação, disse-lhe o que resolvia fazer, e immediatamente foi obedecido.

O mesmo Dr. chefe de policia requisitou do ajudante do guarda-mór toda a gente que tinha a' sua disposição com a bomba da alfandega, que estava a's ordens do Sr. administrador do consulado, e todos reunidos alcançaram impedir que o fogo chegasse ao 1. andar. Depois disto feito o capitão Whuile da barca ingleza «Mary Queen» subio com alguns marinheiros por um dos salva-vidas e com o esguincho na mão por duas ou tres horas, arriscando-se a ser queimado, alcançou apagar o fogo que lavrava no assoalho do 3.º andar. Do lado do mar fez a mesma operação durante 5 horas com o maior animo e dedicação um soldado artifice, cujo nome não sabemos.

Continuamente trabalharam com muita dedicação o Sr. chefe de policia, commandante de policia, patrão-mór, tenente Fernandes Leal commandante do hiate «Montserrate», capitão do porto intendente da marinha, Castro (de policia), capitão tenente Limoeiro, tenente Costa Lima, Oliveira (da companhia do Queimado), patrões e marinheiros da alfandega mandados pelo ajudante do guarda-mór, capitão Fragoume, da galera ingleza «Margaret Deanes», capitão Johnston da barca ingleza «Woodman,» capitão da barca portugueza «Alexandre Herculano», dito da barca portugueza «Christina,» capitão da barca franceza «Aimas» e outros muitos capitães de navios francezes, inglezes e portuguezes, distinguindo-se mais que todos o capitão Yrisdale da galera ingleza «Forrest Queen» e capitão da barca ingleza «Mary Queen».

Quando o fogo lavrava com intensidade no primeiro andar da casa do Sr. Marinho, escriptorio dos Srs. Gaensly & C., o Sr. chefe de policia perguntou a um Sr. engenheiro (o Sr. Pessoa de Barros) se não mandava cortar a communicação que havia entre a casa do Sr. Marinho e a da Sra. Viuva Alves derrubando-se o telhado: o Sr. Pessoa respondeu que ja' estava muito quente o telhado! Note-se que o fogo lavrava ainda no escriptorio do Sr. Gaensly e só duas horas depois chegou ao telhado da Sra. Viuva Alves.

A casa visinha ardeu, emfim, por desleixo e falta de previdencia em tempo.

Pessoas ha que se tornaram recommendaveis por sua dedicação, mas cujos nomes ignoramos; por isso não os publicamos hoje, o que faremos em outra occasião.

PERNAMBUCO

RECIFE, 29 DE JANEIRO D1859.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Verificou-se, no dia 25, a chegada do senhor conselheiro Saraiva, que veio substituir ao senhor conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello na administração desta provincia; e no dia 29 tomou posse deste cargo.

Illustrado e dotado de elevados conhecimentos administrativos, tendo ja merecido, por diversas vezes, a confiança da corôa para administrar outras provincias, que lhe são devedoras de importantes melhoramentos, devemos esperar que S. Exc. não desminta na administração de Pernambuco o bello conceito que tem grangeado como presidente de outras provincias.

Pernambuco offerece um campo vasto, em que as intelligencias de flôr se possam ampla e livremente desenvolver, e realisar as mais nobres aspirações; e o senhor conselheiro Saraiva, não despresara' estas condições para proporcionar a' provincia alguns dos melhoramentos, de que tem necessidade, e juntar mais um titulo a sua reputação administrativa.

Discipulo desse escola politica, mais pratica do que theorica, S. Exc. não se elevara' certamente a's frias abstracções dessa antiga escola politica que ja fez o seu tempo.

Tendo, ha pouco sahido da suprema região administrativa dos negocios do estado, e vindo substituir a um homem cuja elevada posição social e independencia, deu-lhe como patria commum, as vinte provincias brasileiras, não se deve duvidar que S. Exc. illuda as esperanças que a provincia tem acerca de sua administração.

Chegou o paquete inglez «Tamar» no dia 28. Desta vez as malas não foram tão pobres de noticias como as que recebemos no anno proximamente findo. Algumas nuvens tristes toldam, neste momento o horisonte politico de quasi toda a Europa, o fogo revolucionario arde debaixo das cinzas, e as condições pacificas em que ella se tem achado desde de 1848, parece que se vão mudar. Os simptomas desta catastrophe se manifestam nos proprios paizes onde reinam a mais pesada compressão, e o despotismo mais implacavel.

O reino Lombardo-Veneziano deu o primeiro signal no primeiro dia deste anno, e o grito revolucionario para a independencia italiana teve uma repercussão em todos os pontos da Italia. O alvo principal desse movimento he a independencia daquelle paiz tão cruelmente opprimido pela Austria, por Napoles e pelo governo de Roma, e o instrumento escolhido para levar a effeito a grande obra da independencia italiana, he Victor Emmanuel, actual rei do Piemonte. A Austria ja enviou 32 mil homens para manter o seu poder na Lombardia, e se prepara para resistir a qualquer incidente serio que possa acontecer. Dizem que, no caso de um rompimento, a Inglaterra e a Prussia se reunirão para coadjuva-la, e que a França a Russia e o Piemonte, tomarão o partido contrario.

O espirito de agitação tambem se tem manifestado na Inglaterra. A Turquia continua a sua politica decrepita, e tudo concorre para a decadencia do imperio ottomano. Emfim o futuro da Europa parece annunciar um transtorno geral.

Pelo mesmo vapor chegaram as irmãs da caridade, que têm de encarregar-se da direcção do collegio, que alguns pais projectaram instituir para a educação das suas filhas. He uma condição que nos assegura indubitavelmente um melhor futuro a educação desta parte da familia pernambucana.

Grandes foram as difficuldades que esses pais de familia tiveram de vencer perante o superior e a superiora da ordem, difficuldades filhas dos actos brutaes praticados na Bahia, e no reino de Portugal contra as irmãs de caridade; mas, felizmente, os esforços destes Pernambucanos, e do padre Calmont, que foi especialmente a Paris tratar deste negocio, todas as difficuldades foram vencidas. Felicitamos a estes pais de familias que voluntariamente trabalharam para a fundação de um tão util estabelecimento, educar suas filhas onde possam com poucas despezas e sem a dor da saudade, que causa a separação de um filho do lar paterno. Os bons fructos, dá semelhante instituição, são conhecidos em muitos paizes.

Com effeito temos visto productos admiraveis executados por uma joven pernambucana, educada em um collegio desta especie, fundado na capital do imperio de grande apreço. Estes trabalhos não só attestam o bom methodo seguido por estas dignas mulheres no ensino das meninas, senão tambem a perfeição e gosto, com que foram feitos. Aqui mesmo, nesta cidade, temos uma prova evidente, do que acabamos de dizer: um nosso amigo obteve permissão da commissão directora dos estabelecimentos de caridade para pôr uma filhinha de 7 annos de idade, pouco mais, ou menos, no collegio das orphãs, afim de se ir exercitando até que se abrisse o collegio, a que acima aludimos, e o bom resultado que a creança tem apresentado he bastante lisonjeiro: no espasso de tres mezes ja lê alguma cousa, e a irmã directora do estabelecimento espera que ella em breve passe a escrever.

O nosso mui digno patricio, o Exm. Sr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, actual ministro do Brasil na corte de Lisboa, e uma das nossas glorias brasileiras, acaba de ser condecorado por sua magestade o rei das Duas Sicilias com a grã-cruz da ordem Constantiniana, a mais antiga daquelle paiz. Esta noticia foi trazida igualmente pelo « Tamar, » e deve ser assas lisonjeira com especialidade aos pernambucanos.

Na revista da semana passada, fallando nós acerca da relaxação, em que encontrara S. Exc., o Sr. Manoel Felisardo, alguns estabelecimentos desta cidade, aconteceu que designassemos nominativamente alguns destes estabelecimentos, e involvessemos outros debaixo de uma formula generica. O Sr. Florencio José Carneiro Monteiro, administrador da casa de detenção, julgando-se voluntariamente comprehendido nessa generalidade, dignou-se dirigir-nos a carta seguinte, em que nos pede uma declaração:

Este acto do Sr. Florencio revela da sua parte um requinte de susceptibilidade e ao mesmo tempo grande falta de memoria; um requinte de susceptibilidade, porque as cousas que são apresentadas debaixo de uma formula generica admittem muitas excepções, e se o senhor administrador tem consciencia que cumpre dignamente os seus deveres, certamente não se devia incluir na generalidade e na grande falta de memoria, porque se esqueceu que nós neste «Diario,» tendo fallado por varias vezes na casa de detenção, sempre a consideramos como um estabelecimento bem administrado onde reina ordem e regularidade. Por outro lado o Sr. Florencio não devia julgar-se comprehendido nessa generalidade, pois que a cidade do Recife ainda he mui pequena e toda a gente sabe pouco mais ou menos quaes são os funccionarios publicos que cumprem rigorosamente todos os seus deveres, prescriptos pelas leis e seus respectivos regulamentos; além disto ninguem ignora quaes foram os estabelecimentos visitados pelo Sr. conselheiro Felizardo.

Lemos por duas vezes dous artigos do Sr. Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura, publicados no «Liberal Pernambucano,» relativamente a uma correspondencia noticiosa da provincia do Piauhy para este «Diario.» Quando foi publicado o primeiro, esperavamos cartas do Sr. Dr. Deolindo, em que nos referisse claramente todo este negocio; mas como não tivessemos recebido carta alguma do Sr. Deolindo cumpre-nos declarar em abono da verdade que elle fora fallado pelo proprietario deste «Diario, para ser nosso correspondente naquella provincia, e com effeito recebemos tres cartas, escriptas por elle, que foram publicadas. Tendo nós recebido depois uma outra na persuasão que era do mesmo senhor, demos-lhe igualmente publicidade. Entretanto passado algum tempo verificamos que a ultima carta não era sua; mas sim de outra pessoa que, em outra época, fora correspondente daquella provincia para este «Diario.» Fique, pois, certo o Sr. Dr. Deolindo que a carta a que allude não lhe pertence e por isso nenhuma responsabilidade lhe pode caber em tal negocio.

Tocaram neste porto mais dous vapores norte-americanos que se vão reunir a' esquadra dos Estados Unidos, que se destina ao Paraguay.

A provincia continua no seu estado regular.

Falleceram durante a semana 31 pessoas, sendo: 12 homens, 5 mulheres e 6 parvulos livres; 1 homem, 5 mulheres e 2 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Embarque.—O Exm. Sr. conselheiro Manoel Felisardo de Souza e Mello, embarca hoje as 10 horas do dia, no caes de palacio, devendo seguir no vapor de guerra « Recife, » para a côrte do imperio; onde vai assumir o cargo de ministro da guerra, para que foi chamado.

He escusado dizer as boas impressões que nesta provincia deixa S. Exc., bem como o muito que agradou a sua curta administração, por que são cousas ja muito repetidas e conhecidas. Diremos sómente que he pena que tão depressa S. Exc. tivesse de deixar-nos.

Que seja S. Exc. feliz em sua viagem, e que conserve do povo pernambucano recordações tão gratas como as que aqui deixa.

Jantar.—O Sr. deputado Augusto Frederico de Oliveira, offereceu sexta-feira passada um bem servido jantar ao Sr. conselheiro Souza e Mello, ao qual assistiram os Srs. conselheiro Saraiva, chefe de policia, vice presidente Carneiro da Cunha, e outras pessoas de consideração.

Gravatá.—Desta localidade nos escrevem em data de 15 do corrente o seguinte:

« As chuvas por aqui tem sido abundantes. Foi uma excellente entrada de anno esta que tivemos. Haja chuvas no sertão, e ninguem tenha pena dos seus habitantes.

« Sobre a tranquillidade do lugar nada ha a desejar. O peior foi a exoneração que acaba de ser dada ao Sr. capitão Manoel Antonio Ferreira, do cargo de subdelegado, que exercia desde 1848, sempre gozando da estima dos seus destrictanos e superiores. No entretanto ainda não temos communicação official desse acto, mas ja o lemos nos jornaes.

« Quanto aos motivos que ditaõ a demissão do Sr. capitão Ferreira, não são aqui sabidos; mas em todo o caso ninguem se persuade que sejão elles deshonrosos a pessoa do demittido. O que geralmente se pensa, he que a idade avançada do Sr. capitão Ferreira, foi a causa dessa desoneração.

« Acha-se agora em exercicio da subdelegacia o supplente Gonçallo Ferreira de Carvalho, que tem procurado satisfazer os seus deveres. Ultimamente prendeu José Antonio de Lima, Manoel Bernardo Ferreira e Antonio de Jesus Marinho, por furto de cavallos, e mais um criminoso de morte, cujo nome não sabemos.

« O novo subdelegado Luiz Jorge Beltrão, comquanto seja digno do cargo, não mora mais neste termo; esta ahi nessa cidade.

« Em Bezerros tivemos no dia 1. do corrente uma grande festa, em que o vigario daquella freguezia, o digno padre Trajano, muito se esmerou. Uma guarda de honra do nosso batalhão de guarda nacional foi postada a porta da matriz, apresentando-se os soldados e officiaes fardados e com asseio.

« A farinha, milho e carne verde, tudo tem baratendo alguma cousa. A carne já está a 7$000 a arroba.

« Até outra vez. »

— *Uma insubordinação.*—Informam-nos que no dia 28, depois de tres horas da tarde, um soldado de cavallaria sendo reprehendido pelo Sr. alferes Melchiades, ajudante de ordens da presidencia, por se haver recusado a entrega de officios, que lhe ordenaram; tirara da espada e acommettera, pelo palacio a dentro, ao mesmo Sr. alferes, que sendo logo acudido pela guarda respectiva, conseguio a prisão do tal soldado.

— *Visita administrativa.*—O Sr. conselheiro Saraiva visitou hontem as obras do melhoramento do porto desta cidade.

— *Passageiros.*—O hiate brasileiro Parahibano, vindo da Parahiba, trouxe os passageiros Manoel Bernardino de Almeida, Francisco José da Silva Macedo.

Embarque.—Consta que S. Exc. o Sr. conselheiro Manoel Felisardo de Souza e Mello, embarcara' para o Rio de Janeiro, no vapor de guerra «Recife,» segunda feira, as 10 horas da manhã.

Cabo.—No dia 23 do corrente um preto de nome Miguel, escravo do Sr. José Antonio Pires Falcão, esbordoou gravemente a outro preto de nome Agostinho, escravo do Sr. Francisco Alves de Souza, que falleceu a 27, dia este em que a policia do lugar teve conhecimento do facto. Trata-se da captura do criminoso.

Motim dos belgas.—Consta-nos que um destes dias, alguns dos belgas engajados para os trabalhos da estrada de ferro, se amotinaram ali, e vieram ter com o respectivo consul, que he o Sr. Siqueira, afim de promover as reclamações que queriam elles fazer. Dizem que foi preciso a policia mandar ainda um auxilio de força policial para a estrada, e que o Sr. consul, fôra assiduo e zeloso em seus deveres.

— O brigue hanoveriano Miranda, vindo de Hamburgo, trouxe os passageiros Francisco F. Berlholdo, W. Voth e Francisco Pfeiffer.

— O brigue portuguez Constante, vindo de Lisboa, trouxe os passageiros Guilherme José Ferreira, José de Jesus Moreira, Maria da Soledade, Guilhermina Rosa, Joaquim Filippe, Sabina A. Eliza, Miguel Joaquim da Costa, Maria Rita da Costa, e José Bento.

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia de S. José de 23 a 29 de janeiro.*

Olimpina, branca, nascida, a 10 de abril de 1856, filha legitima.

Donatilla, branca, nascida ha 4 mezes, filha natural.

— *Lista dos obitos havidos na freguezia de S. José desde 23 até 29 do corrente.*

Joaquina Maria da Conceição, 55 annos, solteira.

Amelia, parda, 12 annos, solteira.

Thereza, preta, 40 annos, solteira, escrava.

— *Baptisados da freguezia de Santo Antonio de 23 a 29 do corrente.*

Amelia, branca, filha legitima de João Baptista Telles, e D. Joanna Joaquina Leite Telles.

Manoel, pardo, escravo de Servulo Pereira da Silva.

Ignez, crioula, escrava, de Francisco Antonio de Almeida.

Balbino, pardo, filho natural de Benedita Maria do Rosario.

Maria, parda, filha legitima de Tiburcio Valeriano das Neves, e Francelina Joaquina Maria.

Estevão, crioulo, filho natural de Firmina Maria do Conceição.

Orestes, branco, filho legitimo de João Antonio Alves da Silva, e D. Rita Bemvinda da Silva.

— *Casamentos:*

Francisco Alves da Silva, com Henriqueta Umbelina.

— *Mortalidade do dia 29 de janeiro:*

Antonio Lopes da Rosa, branco, solteiro, 45 annos, phtisico.

Maria, parda, 15 mezes, convulsões.

Thereza, preta, solteira, escrava, 40 annos, estupor.

José Roberto de Moraes e Silva, branco, casado, 65 annos, febre perniciosa.

— *Hospital de caridade* (29 de janeiro.)

Existem 43 homens e 50 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro, 3 homens e 1 mulher, escravos; total 97.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 e 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 horas 1/2 da manhãa, e Dr. Firmo as 5 horas 3/4 da tarde de hontem.

Até amanhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo «Oyapock», entrado hontem dos portos do sul tivemos datas do Rio Grande do sul, que alcançam a 17 do corrente.

A assembléa provincial havia encerrado as suas sessões a 4 do corrente, antes do que dirigio uma felicitação ao Sr. conselheiro Ferraz.

O Sr. tenente-coronel Filippe Belbaré de Oliveira Nery, foi nomeado director geral das colonias da provincia, e thesoureiro da contadoria provincial, o Sr. João Damasceno Ferreira.

O Sr. coronel Sanches Brandão ja' havia assumido o commando da guarnição e fronteira de Jaguarão. O commandante das armas da provincia andava percorrendo as nossas linhas divisorias, e pretendia depois seguir para Jaguarão.

O Sr. conselheiro Bellegarde, chefe da commissão de limites, chegou aquelle lugar no dia 31 do passado.

No dia 10 cahio sobre a cidade do Rio Grande um violento tufão, que causou alguns sinistros.

De Santa Catharina temos datas de 19, que nada adiantam.

De Minas, a ultima data he de 16. O Sr. Carneiro de Campos, que havia soffrido em sua saude, já estava completamente restabelecido.

As chuvas por muito abundantes tinham causado alguns estragos na cidade de Ouro Preto.

Do Rio de Janeiro temos noticias até 23. O que demais interessante encontramos nos jornaes he o seguinte:

Foram concedidas as honras do posto de coronel da guarda nacional ao Sr. Barão da Parahyba.

O Sr. Dr. Etras foi nomeado medico ajudante da sociedade portugueza de benificencia.

O Sr. Dr. Luiz Vianna de Almeida Valo, foi nomeado segundo medico da casa de correcção da côrte.

No «Correio Mercantil» de 20 do corrente, sobre dous contratos celebrados pelo governo imperial, se lê o seguinte:

—«Foram ultimamente celebrados pelo governo dous contratos importantes sobre objectos credores de toda a atenção.

«Um delles he contrato o com o Sr. Dr. Augusto Teixeira de Freitas para a confecção de um codigo civil. Hontem a folha official publicou o decreto respectivo; mas não publicou o essencial para nós, que vem a ser as condições do contrato.

«O outro não foi ainda noticiado officialmente, mas a elle já se reportou uma publicação semi-official que se fez em defesa do Sr. ministro do imperio no mesmo jornal. Diz respeito ao abastecimento de carnes verdes por preço barato, e por isso mesmo deve ser publicado para se mostrar a coherencia de idéas e o zelo do Sr. ministro.»

No dia 23 do corrente, em que da corte sahio o «Oyapoko, tratava-se da reeleição de deputados dos senhores ministros do imperio, estrangeiros e fazenda. Cada um desses senhores dirigiram circulares aos eleitores dos seus districtos. O «Correio Mercantil publica as do Sr. ministro do imperio e estrangeiros, que são assim concebidas:

« Cattete 10 de janeiro de 1859.—Illm. Sr. — Se no desempenho do mandato de deputado com que me honraram os eleitores do 1. districto desta côrte não me distinguiram talentos eminentes, meus constituintes são testemunha de ter eu sido sempre assiduo nos trabalhos da camara e ter feito os meus esforços para que, segundo minhas idéas, os negocios do paiz fossem dirigidos de modo que não parasse elle na marcha do progresso que leva na estrada da civilisação e desenvolvimento de seus recursos.

Retirado o ministerio que achei quando tomei assento na camara, fui chamado a tomar parte no que lhe succedeu. Obedeci a este chamado com a resignação e empenho do homem que está sempre prompto para servir ao paiz e obedecer ao soberano magnanimo, em cujas mãos depositei este os seus destinos. Esquecia, quanto nesta posição difficil eminente me expunha a insufficiencia de minhas forças; só me lembrei que tinha deveres.

« A disposição do art. 29 da constituição me dá agora occasião de dirigir-me a V. solicitando o voto necessario pa. continuar a exercer o mandato de deputado que eu recebêra em 1856.

« Esse voto eu o peço a V. com a confiança de que vou encontrar a mesma benevolencia com que fui honrado naquella época.

« He ociosa a repetição de principios por mim tão claramente e tantas vezes enunciados, quando os factos já vão mostrando e continuarão a mostrar a fidelidade que lhes guardo em qualquer posição.

« Os trabalhos (sempre maiores no começo) de uma repartição como a do imperio, por onde correm tão numerosos, tão variados e tão importantes assumptos do serviço, me impossibilitam de ir pessoalmente fazer o meu pedido a V.; sirvo-me deste meio, e elle tambem me proporciona a occasião de offerecer a V. os protestos de minha gratidão e affectuoso respeito.—Sergio Teixeira de Macedo.»

« Sabe V. S. que S. M. o Imperador houve por bem nomear-me seu ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, e encarregar-me interinamente da repartição da guerra, por decreto de 12 do mez passado.

« Em conformidade da constituição do imperio, a nomeação imperial com que fui pela segunda vez honrado annulla o mandato de deputado que recebi dos dignos eleitores do 2. districto da côrte, quando occupava igual posição official.

« Dirijo-me, pois, a V. S. para solicitar o seu voto na eleição a que se ha de proceder por aquelle motivo no dia 23 deste mez, e me lisongeio de que V. S. e seus collegas não me julgarão hoje com menos titulos do que em 1856. A honra que solicito, e cujos deveres tenho procurado e procurarei desempenhar com as intenções as mais puras e com inteira dedicação á causa publica.

« Assegurando a V. S. o meu reconhecimento pelo apoio que prestar-me, aproveito a occasião para renovar lhe os protestos de estima e consideração com que sou de V. S. attento venerador e criado.

« José Maria da Silva Paranhos.

« S. C., 10 de janeiro de 1859.

Os jornaes da corte diziam que a reeleição de SS. Exc. não corria risco. O Sr. Torres homem devia ser eleito com quasi unanimidade, e o Sr. Paranhos com perda de 20 a 30 votos.

O Sr. Sergio de Macedo, posto que o seu competidor de 1856, o Sr. Almeida Rego, declarasse que não era candidato, todavia não contava com quasi todos os eleitores que nesse anno deixaram de dar-lhe seus votos, porque entendiam elles que sendo votaram em S. Exc. quando não era ministro, agora não seria digno faze-lo.

Neste acordo tomaram como candidato o Sr. desembargador Sayão Lobato. Todavia isso não prejudica a reeleição do digno ministro.

No dia 22 reuniram-se particularmente varios dentre os eleitores do primeiro districto desta corte, que não votaram no Sr. Sergio em 1856.

Esta reunião despertou a lembrança aos amigos do Sr. ministro da fazenda tambem uma reunião, que teve hontem a' noite lugar, a convite do Sr Euzebio de Queiroz, na casa do Sr. Dr. João de Siqueira Queiroz.

Ahi o Sr. Euzebio de Queiroz expoz a' reunião que seu objecto não era decidir se se votava ou não no ministro do imperio para continuar a ser deputado, mas que sómente se tinha de deliberar sobre a formação da mesa.

Depois de se ter concordado no nome do Sr. Joaquim José Ignacio, para presidente da mesa e de outros para os demais lugares, indo a dar-se por finda a reuniam, o Sr. ministro do imperio e palavra, o agradecendo aos eleitores a' bondade com que tinham acredido ao convite do seu amigo, declarou que, concordando com o Sr. senador Queiroz sobre a desnecessidade de expor principios, fazer promessas ou declarar a marcha que pretende seguir com seus collegas, com tudo, se algum dos eleitores o quizesse interrogar sobre qualquer destes pontos, elle estava prompo a dar com franqueza todas as explicações. Não succedendo interrogação alguma a esta breve exposição do Sr. ministro, deu-se por finda a conferencia, e o Sr. ministro recebeu os comprimentos de seus amigos.

Da Bahia temos datas até 27.

Foi nomeado promotor da comarca de Urubu', o Dr. João Pedro Alcamim, bem como o Dr. Pio Xavier Garcia de Noronha, delegado de Jaguaripe.

A noticia que em outra occasião demos, do encendio que se manifesta'ra na casa de um dos Bancos da Bahia, infelizmente he verdadeira, e a descripção delle encontrarão os leitores em outro lugar, sob o titulo —interior.—

Do «Jornal da Bahia,» transcrevemos a noticia seguinte, da perversidade um rapaz de 18 annos:

« Acaba de ser denunciado por seu proprio pai, na Cachoeira, um rapaz, franzino, amarello, que não representa ter mais de que 18 annos de idade, e cujo rosto, segundo nos informam, inculca bondade.

« A denuncia o constituio autor do assassinato, commettido ha pouco mais de quinze dias, na ladeira do Capueirussu, na pessoa de um Fagundes, que deixou sete orphãos,—e do assassinato praticado oito dias depois, no lugar do Sobradinho, no infeliz negociante Conte, que tambem deixou 7 orphãos!

« Deste ultimo ha testemunhas.

« Todos esses crimes foram commettidos para roubar, e he notavel que ambos aquelles infelizes fossem baleados nas costas e no mesmo lugar!

« Dizem que o assassino he um atirador habilissimo, mas he muito covarde: só atira no viandante que vai só; o que leva pagem escapa ao seu furor.

« Momentos antes de ser assassinado o Sr. Conde achava-se elle sentado em um pao no Sobradinho, com a arma ao pé de si, e passando um viandante com o seu pagem nada soffreu! »

Das Alagoas temos datas de 29, que são destituidas de todo o interesse.

Communicado.

Desde que foi aqui publicada a extensa lista das condecorações, com que S. M. imperial se dignou agraciar aos que prestaram serviços durante a calamitoza quadra do cholera-morbus que infelizmente flagelou esta provincia, e ás de mais, e tendo apparecido varias reclamações nos jornaes em prol de diversas pessoas que durante a epidemia prestaram serviços: entretanto que não temos visto o nome do prestimoso Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, que no menos devia estar na mente de muitos, ainda quando não fosse por dever, mas por gratidão, infelizmente tem até hoje jazido no esquecimento sem que uma só vez se tenha lembrado deste homem que tantos serviços tem prestado a humanidade e ao governo.

Quando as scenas de confusão e de morte se estampavam a cada canto, quando a afflicção e o temor produzia o esquecimento, quando os pais abandonavam os filhos e estes aos pais, o Sr. Dr. Moscoso portava-se como um heroe, nunca deixando sua missão, e a qualquer hora de dia e noite não se escusava de prestar os seus serviços a quem quer que o procurasse.

O Sr. Dr. Moscoso destribuio gratuitamente por esta cidade e por diversos pontos da provincia remedios em grande quantidade. Se não me engano elle foi o unico medico que talvez concorresse com seu dinheiro para o curativo dos pobres, não só para ajuda do governo como de outras commissões particulares, e existem documentos officiaes que provam o que dito fica.

Entretanto he o Sr. Dr. Moscoso esquecido; e se foi o merecimento e a justiça que presidiram a concessão de taes graças então o Sr. Dr. Moscoso não deveria ser excluido. O governo imperial devera ter compensado os esforços que pela causa da humanidade fizera o Sr. Dr. Moscoso.

He verdade que o governo as vezes he injusto sem o querer; o governo as vezes não recompensa os serviços, mas he porque os ignora.

Sabemos muito bem que para o homem como o Sr. Dr. Moscoso estão sempre promptos a prestar-se a bem da humanidade, não ha maior recompensa do que a gratidão de um e outro reconhecido; assim como tambem a consciencia de quem pratica o bem.

Mas nós lastimamos essa indifferença para com um medico que tantos serviços prestou á bem da humanidade e não podemos conservar-nos em silencio.

No entanto esperamos que o governo imperial, justiceiro como he não deixara' no esquecimento quem tantos serviços tem prestado.

O agradecido.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Pequeno reparo, e não uma cabal resposta fazemos a duas exposições que contra os abaixo assignados fez publicar o nosso tio o Sr. Antonio Raimundo de Mello, que agora soltou-se para entreter-se do seus dissabores por causa da venda do engenho da senhora sua mãi e nossa avó. De nossa parte sentimos; mas não nos sendo possivel remedia lo, ao menos não insista-mos a preço pena contra quem só obediencia lhe devemos e mesmo favores.

Havendo o abaixo assignado Telles e o Sr. José Lourenço de Lucena dado uma resposta ao «Victoriense» pelo «Diario» de 22 de setembro proximo passado, sobre a compra que fizeram da engenhoca Riachão; aconteceu dizerem que quem fomenta a questão posta em juizo pela vendedora dessa engenhoca, era o rendeiro aposado, filho da mesma vendedora, o qual ja havia rompido contra os compradores (e esta asserção a confessou, quando diz por sua correspondencia que a 4 de maio, 5 dias depois da venda, mandou desmanchar a casa para desalojar escravos etc..) Alli porem não nomeou-se o nome do nosso tio, ou desse rendeiro, assim com nada parece offensiva a palavra—fomentar— em tal materia. Mas só isso bastou para no «Diario» de 12 de novembro proximo preterito apresentar-se nosso tio sem rebuço, contra nós, e principiando por perguntar-nos se, um filho podia constranger sua mãi a pr por libello contra seu neto(e a um terceiro o Lucena); por ahi mesmo vesse aparte que sua mulher tome na acção (e he do seu interesse), tomando a' peito contar no referido «Diario» a historia que lhe conveio contra os compradores, servindo-se Smc. para isso do pretexto de dizer que lhe pregou-se falsas allusões; e trocando ao mesmo tempo o termo—fomentar— por constranger bem mostrase não só isto, e como exagerado despeitado ou cousa que o valha, alem de que o pode julgarem-no por atrasado no proprio idioma, ou por outra que só estribou-se na logica de conveniencia em que quiz traduzir a phrase que só podia significar influir, para obrigar que o que deduz-se do verbo constranger, o que não se disse: nessa parte pois cremos que excedeu-se o advogado dos matutos.

Todavia não quizemos dar resposta alguma; queriamos que o negocio da questão da referida venda de engenhoca corresse o ganho para quem tive razão, deixando entretanto de trocar polemias nos prélos com nosso tio. Este porem de mais cultura, assim não pensa e torna reapparecer no «Jornal do Commercio» contendo a mesma lastima da venda Riachão, alvo unico dos tiros desses queixumes; porque dessa engenhoca se diz rendeiro aposado, alem de cónsenhor, como o disse em pena audiencia do juizo de paz, resta porem provar essa consenhoridade sobre pena de credito nos seus allegados. A respeito pois dessa cherinada que Smc. a embrulha em ambas as folhas citadas, só lhe diremos que não estando Smc. presente ao lavrar-se a escriptura da referida venda, e esta sendo assistida de precisa solemnidade, isto he, vendedora, compradores, escrivão e todos estes em uso de suas faculdades e perante testemunhas signatarias dessa escriptura, que sendo pessoas vizinhas, e mesmo amigas da vendedora além de serem por si de toda capacidade (um he até senhor de engenho e outra de crescido posição e credito): não sabemos como, a um acto desses em que presidindo a liberdade á vendedora, e esta assigna de seu proprio punho ao que acaba de descrever um tabellião de sisudo caracter; e nem o contrario podia deixar de ser nosso acto, em favor do comprador entre testemunhas de parcialidade do vendedor e a presença deste: E poder-se-ha á vista disto dizer-se que não he real e que esta' descripto em semelhante escriptura? Poder-se-ha alcunha-la de fraudulenta?! Como appellida tal compra o nosso tio!

Então o que poder-se-ha dizer d'aquella escriptura de venda da mesma engenhoca que Smc. e um seu amigo arranjaram em ausencia da proprietaria e um pouco e crepussou ao mesmo! do que resultou existirem não menos de tres annocentes escripturas e todas esquecidas de favores a proprietaria porem deve favores ao rendeiro que valhe o mesmo e quem as quizer ver vá ao cartorio de orphãos da Victoria.

Agora dispense Smc. que lhe digamos que, depois que a proprietaria soube de tantas escripturas passadas no espaço de menos de 6 mezes entre um mesmo aconjugera, e sem que ella lesse nem ouvisse ler esses arranjamentos, deliberou-se a fazer a venda (com a qual arde o nosso tio), para só assim destruir a armadilha que Ss. Mcs. lhes fizeram.

Porem o que dizem os curiosos he que Smc. se metteu em outra, fazendo-a gastar dinheiro com a justiça, afim de desfazer tal venda, inventando-se facilmente a idéa de dolo ou simulação pelo facto de ter o abaixo assignado Telles, neto da vendedora, comprado parte da engenhoca. Dirá' que he por via dos contos ou letras que o comprador Lucena nega. A isto, alem de mostrar-se que sua escriptura o defende, por ser uma das que se pode considerar isenta dos sinptomas de falsidade, e ainda conceda-se a seguinte pergunta: a compra de Lucena lhe de 30 de abril, em 10 de maio fez-lhe conta vender metade do predio a Telles. (1)

A vendedora a Lucena lhe pôz questão em 29 de maio, que ja' fazem 30 dias; se Lucena dentro de todos esses dias houvesse vendido (como o pódia) todo predio ao mesmo Telles ou a outra pessoa, o que se faria? Se fora a outrem, e esse Lucena não apresentasse dinheiro (como então era natural, se devesse os taes contos, não os querendo pagar), e nem tendo portanto mais a engenhoca? Cremos que nada fariam; mas se fosse a Telles ou a Libanio, oh! que adolos, que simulação vãan, como ja' se argue!

Emfim notamos alguns sustos de parte de nosso tio, não sei se a respeito da questão, apressando-se em taes publicações no mesmo sentido, ao passo que os compradores descançam e só esperam justiça, a despeito mesmo da influencia, dos gestos ou amisades locaes de que goza nosso tio, e que se as poder empregar que o faça.

De passagem aqui diremos que quanto ao mais que espicha-se no «Jornal do Commercio» respondendo agora ao artigo anonymo «O Prejudicado» do referido jornal de 26 de março do anno passado, que Smc. tem razão de o attribuir ao abaixo assignado Libanio, e por isto tem a delicadeza de dizer que esta' cheio de asneiras e mentiras; entretanto, para não acompanhar Smc. nessa linguagem, deixa Libanio de responder, tanto mais quando vê se que Smc. salta por cima dos topicos do tal artigo, como o gato por lebre, e só contando o que lhe faz conta, bem que ainda assim recitando alfarrabios de ajuristado por ter corrido uma demanda a favor da senhora sua mãi, por fim diz que perdeu-a. Antes pois não a tivesse corrido.

Enxerta-se mais de varios documentos, filhos do estudo de 10 mezes, mas sempre deslocados do assumpto do «Prejudicado»; e nem podia ser de outra forma, porque sempre he um filho imperfeito aquelle nascido quando ja' não se espera, que passados os 9, vai alem dos 10 mezes... porem felizmente! depois dos muitos repuchos ergueu-se a montanha, deu o ultimo gemido, e pario um rato! Imperfeito mono, sim, mas pario!

Desculpe nosso tio porem esse gracejo do nosso Mentor.

Manoel Libanio de Oliveira e Mello.
José Telles de Oliveira e Mello.

24 de janeiro de 1859.

Publicação a pedido.

Srs. accionistas da companhia indemnisadora.—Satisfazendo ao preceito dos estatutos, vem a direcção expor-vos o estado deste estabelecimento em relação ao anno que acaba de findar-se, tarefa que lhe he tanto mais grata, quanto he lisongeira a situação da companhia.

As operações tiveram no anno findo, maior incremento que nos anteriores, como vereis do seguinte demonstrativo.

As sommas seguradas subiram a réis...

3,544:492$822, produzindo os respectivos premios a quantia de. . .	26,329$196
O rendimento das apolices deu . . .	1 276$800
Em descontos de letras obteve-se . .	8 092$135
Premio em 90 acções da nova emissão.	4,500$000
Saldo que passou em reserva do anno anterior, para pagamento das respectivas perdas.	26 645$595
Réis	76,844$026

Fizeram-se as seguintes indemnisações, sendo as tres primeiras por sinistros occorridos no anno anterior conforme se mencionou no ultimo relatorio.

Pelo naufragio da barca portugueza «Boa-Viagem» apolices 606 e 614. . .	21,661$544		
Pela avaria grossa da barca Recife, apolices 413, 417 a 419 e 421. . . .	1,404$000		
Idem item do patacho Nova Sorte apolice 504. . .	440$130		
Idem item do patacho Alfredo, deste porto para a ilha de S. Miguel apolices 426 e 437 . . .	151$167		
Idem idem da barca Marianna, deste porto para o Rio Grande do Sul apolices 966 e 968 . . .	3,252$303		
Idem idem da sumaca Hortencia desta para a Bahia apolice 1171	121$874		
Total dos sinistros pagos .			26:631$018
Despezas geraes.	1,661$023		
Commissão da direcção . .	3,048$555		
Dividendo conforme os estatutos. . .	10.000$000	14:709$587	41:340$605
		Réis	35:503$421

A excepção de tres avarias de pequena monta não tem a direcção conhecimento de mais sinistro algum, em que esteja compromettida a companhia.

He bastante satisfactorio para a direcção, o poder assegurar-vos, que este estabelecimento continua a merecer da praça, o mais subido conceito; e o credito de que goza pode ser avaliado pelo progressivo desenvolvimento de suas operações, e pelo elevado premio que tem obtido as acções.

Para de algum modo corresponder ao bom acolhimento que temos recebido do Commercio, e para melhor conciliar os interesses dos segurados com os da companhia, entende a direcção que deveis autorisar a reforma das condições dos seguros no sentido da proposta annexa.

Sendo cada vez mais importante o commercio que se faz entre esta e as provincias vizinhas, por meio de vasos conhecidos pela denominação de barcaças, a direcção entende que a companhia pode alargar mais a esphera de suas operações e prestar efficaz auxilio ao commercio, tomando seguros sobre taes embarcações; o que submette á vossa apreciação.

Tambem a vossa definitiva approvação, sujeita as transferencias ultimamente effectuadas, constantes da relação junta.

Os empregados da companhia continuam a desempenhar com zelo e dedicação os deveres de seus respectivos cargos, e sendo bastante mingoados os seus ordenados, tanto mais se attender-se que nos achamos em uma quadra em que todos os objectos necessarios a vida tem subido desmarcadamente, a direcção julga de justiça, que a contar de 1. do corrente seja o vencimento do guarda livros elevado a 900$000 e o do cobrador a 800$ reis, visto que com menor retribuição não he possivel achar-se pessoas, que com a idoneidade precisa preencham esses cargos.

São estes, senhores accionistas, resumidos em breve quadro os esclarecimentos que nos cumpre ministrar-vos; e ao terminar permitti, que nos congratulemos comvosco pela situação prospera em que actualmente se acha esta companhia, e que vos agradeçamos a prova de confiança com que vos dignastes honrar-nos, encarregando-nos da sua gerencia, tanto mais por nos ter sido concedida em uma época em que a sorte nos opprimio com frequentes revezes, parecia empenhada em ser-nos adversa.

Pernambuco 25 de Janeiro de 1859.

Os directores da companhia,
João Ignacio de Medeiros Rego.
João da Silva Regadas.
José Jeronimo Tasso Junior.

BALANÇO DA COMPANHIA DE SEGUROS INDEMNISADORA.

Debito.

Accionistas	450:000$000
Bens moveis	999$240
Letras a receber . . .	75:977$483
Segurados	12:087$390
Caixa	10:295$663
	549:359$576

Credito.

Capital. . . .	500:000$000
Acções em liquidação . .	807$600
Commissão dos directores. .	3:048$555
Dividendo 2.º . . .	10:000$000
Fundo de reserva . . .	35:503$421
	549:359$576

Pernambuco, 31 de dezembro de 1858.
José Antonio de Azevedo Santos Junior,
Guarda-livros.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS.

Despezas geraes. . . .	1:661$032
Commissão dos directores. .	3:048$555
Dividendo 2.º	10:000$000
Fundo de reserva . . .	30:988$844
	45:698$431
Premios de seguros. . . .	36:329$195
Apolices	1:276$800
Descontos. . . .	8:092$435
	45:698$431

Pernambuco, 31 de dezembro de 1858.
José Antonio de Azevedo Santos Junior,
Guarda-livros.

[illegible]

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE JANEIRO DE 1859.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Assucar mascavado americano—2$400 por arroba.
Assucar mascavado purgado—2$580 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

---

(1) Este negocio motivou-se o rompimento do rendeiro na data de 4 de maio (como acima fica apontado), para, unido Telles com Lucena, se opporem ao rendeiro, como de facto estão em questão.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 28 DE JANEIRO DE 1859.

Directores de semana os senhores:
João Pinto de Lemos, e Augusto Frederico de Oliveira.

A caixa desconta letras a 8 por cento ao anno, recebe dinheiro a premio de 6 0/0, e toma saques sobre a praça do Rio de janeiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28. . .	439:391$299
Idem do dia 29.	23:309$679
	462:700$978

Descarregam hoje 31 de janeiro.

Galera franceza—Nanckin—fazendas.
Barca ingleza—Tasso—bacalhao.
Barca americana—Weathergge—farinha.
Brigue inglez—Caroline—bacalhao.
Brigue inglez—Glaneus—idem.
Brigue inglez—Caroline Scheuk—idem.
Brigue hollandez—Sappemier—farinha de trigo.
Patacho americano—Kate Weston—farinha e milho
Brigue portuguez—Amalia—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	160
» » com generos	443
Total	603
Volumes sahidos com fazendas	
» » com generos	
Total	

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	109:388$770
Idem do dia 29.	2:197$106
	111:585$876

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28. . .	4:714$446
Idem do dia 29.	108$855
	4:823$301

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE JANEIRO DE 1859.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Leonora», Isaac Corio & C., 300 barricas assucar.
Rio da Prata — *Barca oriental* «Criaolas», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar.
Lisboa—*Brigue portuguez* «Luiz IIº», F. S. Rabello & Filho, 70 cascos aguardente.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Amorim Irmãos, 350 saccos assucar; e Nunes & C., 2 barricas idem.

EXPORTAÇÃO'.

Valparaizo, brigue americano «Volante», de 329 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,000 saccos assucar.

Lisboa, brigue portuguez «Luiz IIIº», de 288 toneladas, conduzio o seguinte: — 2 barricas e 2,600 saccos assucar, 103 cascos mel, 1 sacco café, 1 caixão doce secco.

Lisboa, brigue portuguez «Peninsular», de 289 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,258 saccos e 4 caras de assucar.

Rio Grande do Sul, barca nacional «Marianna», de 246 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,000 barricas e 400 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28. . .	22:113$249
Idem do dia 29.	359$933
	22:473$182

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . .	75:484$175
Idem do dia 29.	1:913$103
	77:397$278

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE JANEIRO DE 1859, A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - Mui pouco se ha feito, de modo que se póde repetir nominaes, sendo as ultimas transacções effectuadas a 26 1/4 sobre Londres, 365 rs. por fr. sobre Paris, e de 100 a 105 por cento de premio sobre Lisboa, e 680 rs. por m. b. sobre Hamburgo.

Algodão - - - Vendeu-se de 7$200 a 7$400 por arroba de primeira sorte, e 6$800 de segunda; tendo entrado 197 saccas.

Assucar - - - Os brancos continuaram a vender-se de 3$900 a 4$ de primeira, segunda e terceira sorte boa; de 3$500 a 3$600 a terceira baixa e quarta' e de 2$880 o somenos. O mascavado Lisboa vendeu-se de 2$650 a 2$700, e America de 2$350 a 2$400, de Canal de 2$270 a 2$300. Entraram 29,000 saccos, e as vendas para exportação foram um pouco mais avultadas.

Aguardente - - - Foi mais procurada, vendendo-se de 55$ a 70$ a pipa, conforme o grão.

Couros - - - Venderam-se de 220 a 230 rs. por libra dos seccos salgados.

Arroz pilado - - O de Carolina vendeu-se a 2$800 por arroba, e o da India a 2$200 por arroba.

Azeite doce - - - O portuguez negociou-se de 2$250 a 2$400 por galão e o do Mediterraneo de 2$ a 2$100.

Bacalhão - - - Retalhou-se de 11$ a 14$ por barrica, ficando em ser 10,000 barricas.

Carne secca - - Temos sómente 5,000 arrobas de Buenos Ayres, tendo-se vendido de 6$ a 6$400 por arroba. Não ha do Rio Grande do Sul.

Batatas - - - Venderam-se a 1$800 por arroba.

Farinha de trigo - Vendeu-se de 17$ a 19$ por barrica de Richmond, de 21$ a 23$ de Trieste, a 14$ a de Baltimore, 16$ a de New-York, e a 18$ a de Philadelphia; ficando em ser 9000 arrobas da primeira, 6,300 da segunda, 1,700 da terceira, 800 da quarta e 2.700 da ultima; ao todo 20.500 barricas. Chegaram 5 200 de Richmond e 2.500 de New Orleans, que não estão incluidas por não estarem descidas se ficam no mercado.

Dita de mandioca - Vendeu se de 5$ e 6$ a sacca.

Manteiga - - - A ingleza vendeu-se a 640 rs. por libra e a franceza a 540 rs. Ficaram em ser 3 000 barris.

Vinagre - - - O de Lisboa negociou-se a 130$ por pipa.

Vinhos - - - Apenas venderam-se algumas pipas de de Lisboa PBR a 240$.

Desconto - - - O rebate de letras regulou de 8 a 12 por cento conforme o prazo.

Entraram durante a semana os seguintes volumes dos portos estrangeiros: 1,700 barricas farinha de trigo, 500 ditas bolachinhas 100 saccos milho, 20 barricas farinha de milho, 50 rolos esteiras, 238 caixas chá, 100 ditas passas, 50 ditas relogios, 50 ditas algodão, 25 ditas therebentina, 25 barricas arenques, 25 ditas pregos, 50 ditas banha, 25 volumes diversas mercadorias.

Sahiram para os portos estrangeiros 12,900 saccos e 1.350 barricas assucar, 6 pipas espirito; para os do imperio 7,018 saccos e 1872 barricas assucar, 50 saccos algodão, 110 barris vinho, 8.599 cocos com casca, 2,727 1/2 de sola, 70 saccos carnauba, 50 pipas aguardente, 50 caixas velas de carnauba, 5 volumes rapé, 138 volumes generos estrangeiros 52 ditos ditos do paiz, 1,223 ditos diversos generos.

Acham-se a carga 8 navios, sendo 1 para o Porto, 1 para Lisboa, 2 para o Rio de Janeiro, 3 para a Bahia e 1 para os portos do norte destes 2 portuguezes e 6 brasileiros.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 29.

Terra Nova—39 dias, brigue inglez Caroline Scheuk, de 190 toneladas, capitão James Le Mesurier, equipagem 11, carga 2.216 barricas com bacalhao; a' Whatley. Pertence a Londres.

Londres—60 dias, patacho inglez Tribune, de 189 toneladas, capitão George Berry, equipagem 10, carga polvora e fazendas; a' P. Nash & C. Pertence a Londres.

Barcelona—45 dias, polaca hespanhola Eduwiges, de 201 toneladas, capitão Francisco Marsalany, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a' Amorim & Irmãos; pertence a Barcelona. Seguio para os portos do sul.

Barcelona e Malaga—35 dias do primeiro porto, e 24 do segundo, sumaca hespanhola Violante, de 115 toneladas, capitão Boaventura Mulet, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a' Aranaga & Bryan; pertence a Barcelona. Seguio para a Bahia.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro parahibano, de 35 toneladas, capitão João José Vianna, equipagem 4, carga toros de mangue; á Justino da Silva Bezerra. Pertence a Parahiba.

Rio de Janeiro—31 dias, barca hamburgueza Victoria, de 350 toneladas, capitão C. H. Krause, equipagem 14, em lastro; á Viuva de Amorim & Filho. Pertence a Hamburgo.

Liverpool—35 dias, barca ingleza Craswa, de 212 toneladas capitão J. St Robertson, equipagem 10, carga fazendas; a' P. Nash.

Hamburgo—48 dias, brigue hanoveriano Miranda, de 168 toneladas, capitão H. Fock, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a' Rothe Bidoulac. Pertence a' Bexlehude.

Lisboa—35 dias, brigue portuguez Constante, de 258 toneladas, capitão Augusto Carlos dos Reis, equipagem 17, carga vinho e mais generos; a' Thomaz d'Aquino Fonseca & Filho. Pertence a' Lisboa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe—hiate brasileiro Santa Luzia, capitão Estevão Ribeiro, carga differentes generos. Conduz 1 escravo a entregar.

Vaparaiso—Brigue americano Volante, capitão L. I. Botsford, carga assucar.

Deware Breakwater—Patacho americano Caroline A. Whith, carga assucar.

Cual pela Parahyba—Brigue inglez Danube, capitão W. Litham; em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 29 de janeiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulos	SE	Reg.	26.6	21.3	80	79	757
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	80	757.3
12 dia	Cirrus	»	»	29.4	23.5	85	82	»
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	»
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»

A noite esteve clara com pequenos nevoeiros, vento SE, regular, veio para o terral, e ao amanhecer mudou para o S.

Observatorio do arsenal de marinha, 29 de janeiro de 1859.

Vieira Junior.

Editaes.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo desta cidade do Recife, etc., etc.

Faço novamente sciente aos donos de cocheiras de aluguel, estabelecidas nesta freguezia, que todos os carros em uso deverão estar devidamente numerados com caracteres do tamanho de 3 pollegadas, com tinta differente da da caixa do carro, de conformidade com o que dispõe o art. 12 das posturas addicionaes de 24 de julho de 1855, e art. 7 do regulamento policial de 4 de agosto do mesmo anno, sendo que todo aquelle carro de cocheira de aluguel, que for encontrado sem a sua competente numeração está por isso seu dono sujeito ás penas do art. 17 das citadas posturas.

E para que não haja ignorancia lavrei o presente. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 28 de janeiro de 1859.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Fiscal.

Declarações.

— As malas que tem de conduzir o vapor «Oyapok» para os portos do norte fecham-se hoje (31) as 4 horas da tarde.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor «Oyapock» para os senhores abaixo declarados:

Antonio Januario Cabral.
Antonio Fernandes da Silveira Cabral.
Antonio da Cunha Machado Junior.
Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Antonio Annes Vieira de Souza.
Antonio Marques de Amorim.
Affonso José de Oliveira.
Antonio Augusto Ferreira Lima.
A. Ferreira Mendes Guimarães.
Antonio Buarque de Gusmão.
Francisco Antonio das Chagas.
Gustavo José do Rego.
Francisco Lauro da Silva Cavalcanti.
Joaquim Cardoso dos Santos.
João Francisco Antunes.
João Baptista de Oliveira Guimarães.
Josepha Francisca Pinto.
Rigueira Ramos.
José Francisco da Costa Guimarães.
José Thomaz de Campos Quaresma.
José Teixeira de Mello.
Luiz Gomes Ferreira.
Ludgero de Salles Oliveira.
Macedo & Dantas.
Moreira Costa & C.
Miguel Affonso Ferreira.
José Leitor.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Ferreira Garrido.
Manoel Martins de Araujo Castro.
Manoel Alves Guerra.
Salvador Henrique de Albuquerque.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declaradas.

Para o presidio de Fernando.

João Carlos Augusto da Silva, 228 alqueires de farinha de mandioca medida velha a 9$600; cimento, 12 barricas a 12$.

Para a botica do hospital militar.

Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, os medicamentos segundo o pedido, na importancia de 206$330.

Para provimento do arsenal de guerra.

Joaquim da Cruz Lima, 70 arrobas de chumbo em barra, a 19$800 o quintal.

O conselho avisa aos senhores acima mencionados, que devem recolher os objectos com(?) medos no 31 do corrente na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 29 de janeiro de 1859.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario interino.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que hoje (31) do corrente, pelas 10 horas da manhãa em ponto serão fechadas as malas que tem de conduzir o vapor de guerra Recife, em destino ás provincias de Macaió, Bahia e Rio de Janeiro.

Avisos Maritimos.

PORTO.

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Balter & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12

PARA LISBOA.

Até o dia 2 de fevereiro segue com a carga que tiver a bordo, a barca portugueza Gratidão, capitão Antonio Pereira Borges Pestana: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem com muita brevidade a escuna Linda, por ter parte do seu carregamento prompto: quem quizer carregar o resto, ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio do seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, para tratar.

Para a Bahia.

O palhabote nacional Dous Amigos segue impreterivelmente no dia 30 do corrente com a carga que tiver: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, pretende seguir até o dia 30 do corrente, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Assu e Aracaty, segue em poucos dias o hiate Capibaribe, para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

LEILÃO

Terça-feira 1 de fevereiro.

LETTRA DE RS. 15:978$000.

Whately, Forster & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, da lettra supra de rs. 15:978$, proveniente de farinha de trigo vendida a Novaes & C. por estes aceita e vencida em 17 de agosto do anno proximo findo, sob as condicções que no acto serão patenteadas: terça feira 1 de e fevereiro, ao meio dia impreterivelmente, a porta da associacão commercial desta praça.

Leilão

DE

MIUDEZAS, FERRAGENS E OBJECTOS DE PHANTASIA

Terça-feira 1 de fevereiro

POR INTERVENÇAO' DO AGENTE

Pestana

Feidel Pinto & C. por intervenção do referido agente farão leilão no supradito dia em seu armazem, rua da Cruz

DO

Mais completo e variado sortimento proprio deste mercado

DE

Miudezas, ferragens, cutilarias finas e grossas, objectos de phantasia e uma infinidade de artigos de prompta venda e segura vantagem para os compradores.

O leilão principiará as 10 horas da manhãa e certos os annunciantes da numerosa concurrencia de seus honrados freguezes.

Leilão

DO

BRIGUE NACIONAL ADOLPHO

SEGUNDA FEIRA 31 DO CORRENTE

PELO AGENTE

PESTANA.

No mencionado dia pelas 11 horas da manhãa a porta da associação commercial o referido agente vendera

O brigue nacional Adolpho com toda a mastreação, correntes e ferros tal qual se acha fundeado no ancoradouro de fabrico

Leilão

De armamento, cutileria, ferragens finas e grossas e miudezas.

Jose Antonio Moreira Dias & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento dos artigos supramencionados: segunda-feira 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz n. 26.

Leilão

POR TODO E QUALQUER PREÇO.

Na rua do Collegio armazem numero 15.

Marcolino de Borja

fará leilão no dia sexta-feira 4 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, por todo e qualquer preço, de grandes diversidades de moveis de mogno, jacaranda e vinhatico, pianos, finos crystaes, porcelana, bronzes, casquinhas, obras de prata, um optimo cabriolet, e tres escravos etc., etc., o que tudo será vendido a quem mais der.

TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE.

RUA DA AURORA N. 54, PRIMEIRO E SEGUNDO ANDAR, CASA NOBRE.

ESPLENDIDO LEILAÕ

DE

Riquissimos moveis de mogno, jacaranda e vinhatico, superior forte piano moderno, bronzes, casquinhas, ricas porcelanas, joias com brilhantes, quadros, espelhos, bandeijas finas, tapetes, crystaes, louça, vidros, trem de cosinha, carros, cavallos etc., etc.

MARCOLINO DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcante, que se retira para a Europa, apresentará a concurrencia publica, na residencia do mesmo Illm. Senhor, rua da Aurora n. 54, casa nobre primeiro e segundo andar, uma rica e bem escolhida collecção de moveis de mogno, jacarandá e vinhatico, inclusive duas ricas mobilias completas com tampos de pedra, superior forte piano modernissimo, dito para estudo, rica secretaria (obra prima), guarda vestidos, commodas, soberba cama franceza para casados, guarda livros de jacarandá, toilettes, psichés, guarda roupa de jacarandá, ditos de mogno e vinhatico, camas para solteiros, cadeiras, diwan, cortinados e cupulas, bancas de costura, cadeiras de balanço, mesas, cabides, guarda louça, aparadores, grande mesa elastica de jantar, mesinhas para cabeceira, bidets, caixas de retrete, lavatorios com pedra, candelabros e serpentinas de crystal, castiçaes de bronze, apparelho de porcelana para jantar, dito para almoço, dito de casquinha dourada para chá, lindos vasos de porcelana (obra digna de attenção) excellentes quadros, espelhos com moldura douradas, lindas peças de porcelana para enfeites, joias com brilhantes, obras de prata, bandeijas, tapetes, crystaes, louça, vidros, trem de cosinha e outros muitos artigos de gosto, que estarão a vista dos senhores concurrentes; e bem assim dous excellentes carros arreiados e optimos cavallos

O leilão principiará as 10 horas em ponto do supracitado dia, em consequencia da grande quantidade de objectos que existe.

Avisos Diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Hoje (31) havera' sessão extraordinaria do conselho as 7 horas da noite no lugar do costume.

Secretaria da A. T. Pernambucana, 30 de Janeiro de 1859. — J. C. A. da Cunha, segundo secretario.

— Acha-se contratada por compra uma casa de taipa na povoação da Boa-Viagem, pertencente ao Sr. Luiz Antonio de Araujo Barbosa, e para que não hajam duvidas quem se julgar com direito a mesma declare por este jornal.

— L. Jaquinot vai a Europa.

COLLEGIO
DE
SANTA THEREZA.

Praça da Boa-Vista n. 52.

A directora do Collegio de Santa Thereza, participa aos pais de suas alumnas, e as pessoas a quem interessar, que no dia tres de fevereiro dá principio aos exercicios de differentes diciplinas do seu collegio, e que tambem continua a receber pencionistas e meio-pencionistas, e externas, e por motivo de molestia deixou de cumprir o que marca os estatutos.

No mesmo precisa-se de duas amas engommadeiras.

— Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada sem familia; paga-se bem, porem exije-se pessoa que preste boas informações: na rua do Crespo, escriptorio da via ferrea das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Furtaram hoje ao abaixo assignado, no Chora-menino, uma caixa com um chapéo de seda preta, na qual tinha guardadas duas letras sacadas pelo conego Firmino de Mello Azedo, e aceitas por Joaquim de Mello Azedo; uma de 1:000$, vencida em maio ou junho de 1857, e outra de 2:000$ a vencer em julho do corrente anno: roga-se, portanto, a qualquer pessoa a quem forem apresentadas para negocia-las, que nenhuma transacção faça com ellas; e ao sacador e aceitante que as não paguem a outrem que não seja o abaixo assignado, unico autorisado a recebe-las.

José de Mello Azevedo.

— Arrenda-se o engenho Cachoeirinha, moente corrente com agua do rio Serinhaem distante do porto do Rio-Formoso 3 leguas, e tambem arrenda-se outro a pouco levantado nos fundos do mesmo engenho, que móe com animaes e de mais producção por ser novo: quem quizer arrenda-los separadamente póde procurar o proprietario do engenho Cinzahi para effectuar os arrendamentos.

— Ainda aluga-se o sobrado da rua Direita, de um andar n. 56: para tratar, no mesmo sobrado, de 8 horas até 10.

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Joaquim Martinho da Cruz Correia participa ao respeitavel publico que o Sr. Benjamin de Sá Pereira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 26 de janeiro

— Um individuo com bastante pratica de commercio, tendo acabado com um outro estabelecimento procura arranjar-se com loja de fazendas, offerece-se pois para negociar qualquer um destes estabelecimentos, não duvidando mesmo associar-se com qualquer, com tanto que o negocio possa satisfazer as necessidades de ambos, e que se de da parte da pessoa precedentes honrosos, pois da mesma forma offerece de sua parte as melhores garantias, podendo dispor para esse fim de uma entrada de 10:000$: a quem convier dirija-se a rua Nova loja de louça n. 52 que ahi pode ser informado quem he a pessoa que se propõe

— Aluga-se um grande sitio com bastante arvores de fruto, com casa de vivenda e proporções para vacca de leite, em Olinda, lugar do Salgadinho: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, que achará com quem tratar.

— Da-se 30$ de aluguel por uma preta captiva que seja limpa e que saiba fazer o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n. 65, armazem.

— Bernardino José Leitão faz sciente a todos os seus devedores da 2, 3 e 4 annos que lhe venham pagar até o dia 15 de fevereiro, do contrario usará dos meios judiciaes.

HOTEL ADOLPHO

RUA DIREITA N. 31.

Neste hotel se achará sempre prompto almoço e jantar a hora competente por 1$500 diarios, e mensal 30$ para uma pessoa, para fóra ou no mesmo hotel; aos domingos mão de vacca.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Jacintho Pereira, filho do finado coronel Francisco Jacintho, a negocio de seu interesse, na rua do Cabugá n. 2, ou na Cruz de Almas, com J. Donato Boman.

— Fugio um sabiá da casa n. 22 da praça da Boa-Vista, o qual está com a cauda arrancada: quem o pegar, fará o favor levar á dita casa ácima, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar um preto que queira fazer o serviço de copeiro e boleeiro e sendo capaz e activo paga-se bem; na mesma casa precisa-se de uma lavadeira de varrela e que tambem se preste a outros serviços de casa: para tratar na rua da Cruz n. 42 ou na Magdalena sitio onde mora o Sr. Eduardo Fenton.

— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare a sua morada para ser procurado.

— Na rua da Gloria, casa n. 86, engomma-se roupa com o maior aceio, e tambem lava-se a dos freguezes que não tiverem lavadeira, tudo pelo menor preço possivel.

— Aluga-se um sobrado á margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

— Fugio na noite do dia 3 para 4 do mez de janeiro corrente, o escravo crioulo, de nome Hypolito, idade 25 annos, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, pés grandes, com falta e dentes na frente, pouca barba, official de sapateiro mas sem signal desse officio por falta de uso, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeira de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e talvez queira passar por forro: quem o pegar leve á rua das Aguas Verdes, primeiro andar do sobrado n. 50, que será recompensado.

— Pede-se ao Sr. J. A. Bitencourt, ou quem suas vezes fizer, que queira remir a sua letra de 630$, vencida em 7 de junho de 1856; não sendo justo que S. S. contrahindo tal debito, de uma maneira pouco vulgar, se retirasse para fora desta provincia sem dar um adeus ao possuidor da mesma, e se entregasse ao indifferentismo a tal respeito: o Sr. Angelo Bitencourt sabe a natureza dessa transacção e quem he o queixoso.

— José Joaquim de Faria Machado e João Baptista Soares Guimarães, participam ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que de mutuo consenço dissolveram a sociedade mercantil que tinham na loja de fazendas da rua do Queimado n. 17, e que o mesmo estabelecimento com todo o seu activo e passivo fica a cargo de Guimarães & Carvalho, suscessores dos annunciantes.

— João Baptista Soares Guimarães e Manoel Antonio de Carvalho, fazem publico que sobre a razão social de Guimarães & Carvalho contrataram uma sociedade mercantil na loja de fazendas da rua do Queimado n. 17, outr'ora pertencente a extincta sociedade de Farias & Guimarães, e que fica a cargo daquella firma todo o activo e passivo desta.

— Precisa-se de uma preta forra ou captiva, para vender fazendas na rua em companhia de um menino: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 11, segundo andar, para tratar.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio.

HISTORIA UNIVERSAL
por
CESAR CANTU

Chegou ultimamente de Lisboa o complemento da traducção desta excellente obra; roga-se aos Srs assignantes de mandarem procurar os volumes que inda não tiverem recebido na dita livraria, onde tambem se vende a mesma obra completa.

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro p. futuro.

Thesouraria das loterias 22 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar, paga-se bem: na rua da Cruz n. 24.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas.

José Maria Machado de Figueiredo.

Absinthio

O unico deposito do excellente e muito conhecido absinthio da marca Coustant Lecoultre de Motier Traver, he em casa do Sr. Blandin Aine, na rua do Trapiche Novo n. 20, café do commercio.

— Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

— Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 5 de fevereiro em diante.

— O abaixo assignado comprou no dia 17 do presente mez, á Pedro Correia de Mello, morador no Piancó, garantido pelos Srs Souza Barros & C., estabelecidos nesta praça, um escravo crioulo de nome Mathias, idade 24 annos, pouco mais ou menos, cor preta, bastante alto, pouca barba; no mesmo dia que fugio o dito escravo, mandando-se duas pessoas após delle, tiveram noticias que seguis para Piancó, d'onde he natural: rogo as autoridades desse lugar e aos Srs. Eduardo Pinto Ramalho, José Antonio das Neves, João Alexandre Pinto Ramalho, e os herdeiros do alferes Aleixo, ex-senhores do escravo ácima, que façam favor mandar capturar e remetter para esta praça ao abaixo assignado, na rua Direita n. 66, que pagará todas as despezas e lhe ficara summamente obrigado. Recife 22 de janeiro de 1859.—Francisco Mathias Pereira da Costa

— Precisa-se de uma criada para andar com uma menina de 7 mezes e coidar na roupa da mesma: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa: na rua de Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

Companhia

INDEMNISADORA.

A companhia Indemnisadora paga aos senhores accionistas o dividendo relativo ao anno findo, na razão de 20 por cento sobre o capital realisado, ou 20$ por acção.

— Uma pessoa que se acha empregada em uma casa commercial desta cidade, podendo dispôr de algumas horas vagas, deseja encarregar-se de alguma escripta por partidas simples od dobradas, do que tem bastante uso: quem precisar de seu prestimo, annuncie a sua morada que será procurado.

— Rua do Collegio o Sr. Cypriano, e no aterro da Boa-Vista o Sr. Beiris, dirão quem dá 2:000$ com hypotheca ou firmas.

— Ainda continua por alugar-se a casa n. 161 da rua Imperial com 5 quartos, duas grandes salas, cozinha fora, grande quintal até a estrada de ferro, e isto pelo commodo aluguel de 20$ mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

— As pessoas que tiverem penhores no pateo do Terço n. 19, tenham a bondade de tira-los no praso de 15 dias, a contar da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento. — Recife 27 de janeiro de 1859.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Maria Paes Barreto a negocio de seu particular interesse, na rua de João Fernandes Vieira, no sitio junto ás casas do Sr. Bernardo Teixeira, perto do Manguinho, ou pede-se ao mesmo Sr. José Maria annuncie a sua morada para ser procurado.

— O Sr. J. E. A. venha no prazo de tres dias realisar um seu debito, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20, do contrario terá de ver seu nome por esteuso neste jornal.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba engommar e fazer o trabalho de uma casa de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, primeiro andar.

Casa de saude.

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultente.—O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria,

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

— O dono da taberna sita na rua Direita n. 95, declara aos Srs abaixo transcriptos que ainda não mudou seu estabelecimento do lugar que elles o deixaram, por isso roga aos mesmos que venham ou mandem satisfazer o que não lhe he estranho e sua consciencia lhe pode melhor accusar, na certeza de que em quanto o não fizerem terão de ver continuar seus nomes até final neste jornal, são os seguintes: Antonio F. de Aguiar Junior, José Francisco de Souza, Gervasio Soares de Medeiros, João Manoel Guedes, Ante o Vieira da Cunha Torrião, Alexandrino Vianna de Vasconcellos, Alexandrino Olimpio de Sousa Chacão, Reginaldo José de Carvalho, Manoel Vieira Neves, Jeronymo Vieira Neves, Fortunato Alves da Silva.

Ama.

No armazem de farinhas de José Duarte das Neves se dirá quem precise de uma ama para cozinhar unicamente para pequena familia.

— Fugio na noite do dia 3 para 4 de janeiro corrente o escravo crioulo, de nome Hypolito, idade 25 annos, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, pés grandes, pouca barba, com falta de dentes na frente, official de sapateiro, mas sem signal desse officio por falta de uso, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeiras de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e talvez queira passar por forro; quem o pegar leve a rua das Aguas-Verdes, primeiro andar do sobrado n. 50, que será recompensado.

— Nós abaixo assignados, fazemos sciente ao respeitavel publico que estabelecemos na villa do Passo uma casa de grosso trato de vender generos; recebemos á commissão qualquer genero, sendo a firma social Guilherme Jorge da Motta & C.—Villa do Passo 5 de janeiro de 1859.—Guilherme Jorge da Motta.—Lourenço da Fonseca Soares.

— Desappareceu do poder do Sr. Filiciano Bernardino da Silva Braga, no dia 18 de novembro do anno proximo passado, o escravo Antonio, crioulo, representa ter 38 a 40 annos de idade, baixo, pouca barba, com falta de dentes na frente, uma cicatriz de empinge no nariz, com calos nas juntas dos dedos de ambas as mãos, pelo uso de amassar pão, pernas arqueadas e com um dos joelhos defeituoso a especie de aleijo, pés grandes e andar banzeiro: levou camisa de listras encarnadas, calça branca e chapeo de palha: quem o apprehender leve-o a rua da Palma, casa com a porta e janeltas do exterior pintadas de branco, contigua a tenda de ferreiro, ou na rua da Concordia n. 26, armazem do sol, que será recompensado de José Muniz Teixeira Guimarães; o mesmo protesta contra quem o tiver acoutado.

— Curso de lingua italiana em um cento de licções, quatro por semana occupam todo o corrente anno lectivo. Uma senhora deverá fallar traduzir e escrever a dita lingua grammaticalmente. O total pagamento he de 120$ no Recife, e fora delle pelo que se convencionar, segundo o plano estabelecido. O professor da dita lingua pode ainda admittir duas senhoras discipulas em suas proprias casas. As propostas são enviadas na casa do Sr. João Vigmes negociante de pianos, rua de S. Francisco, junta a relação.

— Um homem casado com pratica de loja de fazendas, se offerece para caixeiro, assim como tambem entende de escripta: quem quizer-se utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua dos Quarteis a fallar com Agostinho José Soares, que informará.

— Precisa-se a lugar um sitio que tenha baixa de capim, e tenha commodos para uma familia grande, nos seguintes lugares: Ponte de Uchoa, Passagem, Soledade ou Hospicio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 16.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Acha-se vago o lugar de ajudante de guarda da bibliotheca: os senhores accionistas que pretenderem o referido emprego, podem dirigir suas propostas á directoria.

João Querino de Aguilar.
1.° secretario.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o supprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

W. M. Peniston.

Casa

de commissão de escravos na rua, larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras.

— Aluga-se um sitio na passagem da Magdalena passando a ponte grande o terceiro sobrado, com commodos sufficientes para uma grande familia, optimo banho no fundo, estribaria para 4 cavallos, cocheira, casa para pretos outra dita para feitor: a pessoa que a pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

— Na rua Direita n. 95 precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna, que tenha alguma pratica da mesma e dê conhecimento de sua conducta.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que Antonio Fernandes de Oliveira Ramos deixou de ser caixeiro em sua taberna sita na rua Direita n. 95, desde 29 de janeiro de 1859.

João Baptista da Rocha.

Sorvetes

Hoje haverá sorvete na casa do aterro da Boa-Vista n. 3.

— O abaixo assignado declara que d'ora em diante não pagará divida de qualidade alguma que não for contrahida por si proprio, ou autorisada por escripto de seu punho.—Ignacio Bento de Loyola.

— Fugio no dia 8 do corrente proximo passado um negro de nome José, crioulo, idade de 23 annos, baixo, cor fula, tem a orelha direita furada, e tem o corpo cheio de marcas de queimadura, pés pequenos e canellas finas, muito bem fallante, e bom cozinheiro: roga-se a quem o pegar, ou delle souber, levar a rua Direita n. 99, que será bem recompensado; assim como se procederá pelos dias de serviço a quem o acoutar.

— O abaixo assignado declara ao publico que despedio seu caixeiro Bazilio Luiz Coelho no dia 27 do corrente. Recife 29 de janeiro de 1859.—Polycarpo José Layme.

AMAS.

Precisa-se de duas amas para se empregarem no serviço ordinario de casa, sendo uma para pessoa solteira, e a outra para familia pequena: a tratar nas Cinco Pontas com Jacintho José do Amaral e Aragão.

— No dia 24 do corrente ausentou-se da ilha, passando pelo pico das Barreiras, seguindo pela Passagem da Magdalena, uma vacca cor de raposa, com um filho pardo com as pernas brancas, ambos atados com cordas de cruar: a pessoa que a pegou, póde levar na Boa-Vista, defronte da ribeira n. 54, que será recompensado.

Associação
DAS
CARNES VERDES EM LIQUIDAÇÃO

A gerencia liquidadora da extincta companhia das carnes verdes declara aos socios da mesma sociedade, que os livros sociaes estão em o escriptorio da companhia, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, a cargo do guarda-livros da mesma, que o caixa da liquidação desdo junho do anno passado he o socio gerente o Sr. Candido Thomaz Pereira Dutra, e finalmente que a gerencia liquidadora se compõe de 7 socios e tantos livros como documentos de toda especie serão franqueiados a qualquer dos socios, quando queiram examina-los no sobredito escriptorio, onde sempre estiveram.—Farias, Carneiro & Juvino, Mendonça & C., em liquidação.

— Quem precisar de um criado para fóra da terra, dirija-se a esta typographia para tratar, ou annuncie

— Offerece-se uma pessoa para caixeiro de loja de fazendas, a qual tem pratica: quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a botica do Sr. Pinto, que informará a respeito.

— Furtaram no dia 27 do corrente, de um sitio no caminho novo da Soledade, um pato branco: roga-se a quem o comprou, venha á rua da Cadeia do Recife n. 35, declarar o vendedor, pelo que receberá 1$000 de gratificação, e não se lhe exigirá o pato, pois o dono delle só interessa saber quem foi o ladrão.

— Fugio do engenho Miocas, freguezia de Santo Antão, no dia 18 para 19 de janeiro de 1859, um cabra negro de nome Antonio Victor, por appellido Mocó, idade 45 para 50 annos, alto, magro, testa larga formando cantos como calvo, nariz grosso, falto de um dente na frente, olhos vermelhos, corcovado, o fallar grosso, pes grossas, pouca barba e já pinta, sabe ler e escrever, fugio com um surrão vermelho de couro de ovelha curtido, e dentro uma rede, uma coberta de algodão grosso e mais roupa, um chapéo de baeta cor de cinza, em 1858 o senhor teve de darlhe uma guia para procurar um cavallo que tinham furtado, e não recebeu mais a guia, pôde ser que tenha comsigo a dita guia: gratifica-se com 100$000 quem o trouxer ao dito engenho ácima

Jardim publico, rua da Soledade n. 70.

Aviso com tempo: em março chegam de França e Hamburgo tres grandes caixas de plantas vivas, e grande sortimento de sementes de flores, proprias do paiz, e de verduras, etc., temos metrocidoro ou penacheiro de 10 qualidades, combreto branco e purpura (flor misteriosa) e grande quantidade de outras flores novas; em março chegam mais 250 qualidades de rosas da primeira escolha, e que ainda não ha em Pernambuco; tambem ha arvores de fructo de todas as qualidades, sapotas, barões e commendadores; apromptam-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do sul e norte

Attenção

Precisa-se alugar um preto escravo para o serviço de padaria, e que entenda do mesmo serviço, que se pagará bom aluguel: na padaria do aterro da Boa-Vista n. 66.

— Desappareceu no dia 27 de janeiro a preta Quiteria, com um taboleiro com melancias, baixa, grossa, a cara bexigosa, nariz chato, vestido amarello com tres babados, dous babados na saia e um na cintura: quem a pegar, dirija-se ao pateo do Terço n. 22.

— Acha-se em nogocio um terreno com algumas casinhas de taipa nos fundos, pertencente a Manoel Salvador da Hora, sito na rua da Esperança ou Caminho Novo: quem se julgar com direito ao mesmo por qualquer onus, annuncie por esta folha.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas

NA LOJA DE FAZENDAS
DE
GOES & BASTOS
Rua do Queimado n. 46

Paletots de panno preto superior a 18,000, ditos sobre-casaco com gola de velludo a 22,000, ditos de casemira de côr saccos a 10,000, ditos sobre-casaca a 14,000, ditos de lãa a 6,000, calças feitas de casemira pretas e de cores a 6,000 até 7,000, colletes de gorgurão de seda feitos a 5,000, chapeos de sol de seda inglez os melhores que tem apparecido ao mercado a 8,500, paletots de alpaca de cor a 4,000, luvas de Jouvain a 1,800, e outras muitas fazendas e obras feitas que só á vista do comprador he que pode avaliar a pechincha.

Compras.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

— Compra-se em segunda mão e que esteja em bom uso, um cylyndro para padaria: quem quizer vender, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 67, ou annuncia para ser procurado.

NOVO BANCO
D.
Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

Vendas.

— Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com pedra contendo 12 cadeiras, 1 sofá 2 consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braços, 1 de balanço e 1 mesa de amarello para jantar: quem pretender dirija-se a rua das Larangeiras n. 16.

— Vende-se um terreno na rua da Moeda, aterrado, prompto a edificar: quem o pretender, entenda-se com Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

— Vendem-se tres canoas, sendo uma nova e muito bem construida, para carga de 1,800 tijolos de alvenaria grossa, uma usada para carga de 700 ditos, e uma de um páo, de amarello, muito forte e sã, propria para sitio, a qual carrega 6 a 8 pessoas, tudo por preço commodo: na rua do Cotovello, taberna da esquina do becco das Barreiras.

— Vende-se um negro sadio, com officio de carreiro e canoeiro: quem o quizer comprar, dirija-se a loja na rua do Cabugá, do Sr. José Brandão da Rocha, que dirá a pessoa que o quer vender, podendo afiançar, que o preço convirá ao comprador.

Para noiva.

Vende-se uma riquissima camisa de cambraia de linho toda aberta de labyrintho: na rua do Queimado n. 46, loja de Antonio Bezerra de M. Lira.

— Vende-se no bairro da Boa-Vista uma casa terrea na rua Velha n. 87: a pessoa que a pretender, dirija-se a mesma casa, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se uma taberna sita na rua do Rangel n. 47: a tratar na rua da Guia n. 57.

— Vende-se o melhor deposito do pateo do Terço n. 19, por ter fallecido seu proprietario, com muitos commodos para familia e modico aluguel; a tratar na rua da Praia n. 64.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se ricas chapelinas de seda para senhora, chapeos de seda e de palha enfeitados para meninos, chapeos de feltro branco enfeitado para meninos etc., e um rico sortimento de vestuarios de seda, casemira e brim para meninos e meninas de 2 a 6 annos.

Manguitos de bom gosto.

Vendem-se manguitos de bom gosto a 3$ o par: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de miudezas de Pedro Marciano.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja da rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas que se deseja liquidar por qualquer um preço afim de em breve se poder dar nova organisação a mesma loja; mas não sendo possivel mencionar um por um, todos os artigos de que se compõe dito sortimento, lemitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja. Córtes de cassa chita a 1$600, ditos finos, pinta miudinha a 2$ cassas de cor, vara 320 rs., ditas finas e fixes na côr a 440, ditas francezas muito finas a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentos em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., casly, padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covado, ditas escuras a 260 rs. o covado, alpacas de uma só cor, fazenda muito fina a 500 rs. o covado, ditas com listras de seda a 500 rs. o covado, tiras bordadas de seis metros, peças por menos 25 0/0 do que em outra qualquer parte.

— Na rua da Cadeia do Recife, na casa n. 55, vendem-se saccos com farinha de mandioca, por preço commodo.

Calçado barato

Vende-se na rua Nova n. 2 loja de Nabuco & C., calçado francez de todas as qualidades como sejam borzeguins de duraque gaspiados de lustre para senhora a 4,500, 5,000 e 6,000 o par, ditos para meninas a 4,000 e 4,500, borzeguins de lustre para homem a 8$, 10$ e 12$, ditos de bezerro com sola suposta e tachia a 12$, sapatões de lustre para homem a 6$ e 7$, sapatos rasos com salto a 5$, ditos sem salto a 4$, ditos de bezerro duas solas e salto a 6$, ditos de lustre dito a 6$, sapatões de bezerro para meninos a 4$, ditos de lustre a 5$, borzeguins todo de bezerro para meninos a 8$ etc., e um elegante sortimento de perfumaria de todas as qualidades

Para acabar.

Vende-se bolacha a 2$ a arroba: na rua da Senzala Velha n. 90.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos pentes de tartaruga a imperatriz do Brasil.

Nova invenção

APERFEIÇOADA, BANDO'S OU ALMOFADAS DE CRINA,

Para penteados de senhora.

Os melhores que tem vindo a este mercado; vende-se na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

Vendem-se basquinas de blonde preto para senhora, chales de blonde preto bordado, manteletes de seda para senhora, casaveques de fustão, cambraia e musselina para senhora, ricas sahidas de baile de casemira bordadas para senhora, casaveques de fustão para meninos de 8 a 10 annos, ricos enfeites para cabeça, isto tudo por preço commodo: na rua Nova n. 2 atraz da matriz.

Assucar refinado

Na rua das Larangeiras n. 15 vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

1ª sorte	chrystalisado	200 rs.	a libra.
1ª »	areado	150 rs.	»
2ª »	»	130 rs.	»

Veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

Assucar refinado

No pateo do Terço n. 23, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

1ª sorte	chrystalisado	200 rs.	a libra.
1ª »	areado	150 rs.	»
2ª »	»	130 rs.	»

Assucar refinado

No pateo da matriz da Boa-Vista confronte ao chafariz n. 26 vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

1ª sorte	chrystalisado	200 rs.	a libra.
1ª »	areado	150 rs.	»
2ª »	»	130 rs.	»

— Vende-se uma mulatinha de idade de 13 para 14 annos, de elegante figura, cose, marca e faz labyrintho, tudo com perfeição: na rua Velha n. 55.

— Vende-se uma baleeira bem construida, pregada de cobre, das melhores madeiras, do comprimento de 34 palmos e de 10 palmos de bocca, propria para alguma repartição: quem pretender, dirija-se a rua da Lapa n. 1, ou com o Sr Crispim Patran do Consulado, no trapiche do algodão.

Attenção

Lembra-se as carinhosas mãis de familia que tem de haver as festas do Poço, Monteiro, Casa Forte, Apipucos e outras mais, que venham comprar para seus filhinhos e filhinhas ricos vestuarios de seda, casemira e velludo a Puritanos, a Trovador, a Torquato Tasso, a zouaves corpos de guerreiros, francezes, a rainha Victoria, a Lucrecia Borgia, a imperatriz dos francezes a russiana, a escoceza, a principe Alberto etc., assim como chapeos de seda para meninos, a duqueza de Orleans, a princeza Amelia, a Sonambula, ditos de palha a pastora para meninos, chapeos de feltro branco enfeitados a hespanhola, ditos a ingleza, ditos de cor a catalão, ditos do Cayli, bonets de gorgurão de seda a franceza, ditos de menino a brasileira, gorros de velludo a turco, ditos a escoceza, meias de algodão pintadas para meninos, borzeguins de lustre elastico e de botões a franceza, ditos de velludo a hespanhola etc. e outros muitos objectos para meninos e meninas: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 atraz da matriz.

Rua do queimado n. 21 A.

Vendem-se as seguintes fazendas para liquidação, por preços que se admira, á vista das amostras, que se dará com penhor:

Lãa de quadros miudos escuros, com 3 1/2 palmos de largura a 280 rs. o covado.

Dita de listras miudas com 4 palmos de largura a 320 o covado.

Córtes de ditas com 16 covados por 5$000.

Ditos com listras assetinadas a 5 e 8$500.

Lãa e seda de quadros largos a 400 rs. o covado.

Batatas novas

Vendem-se nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, ou no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se um rico guarda-vestido todo de amarello: na rua Direita n. 121, sobrado de um andar.

TACHASPARA ENGENHO

Da fundição de ferro deD. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completosortimento de tachas deferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaesse echam a venda por preço commodoecom promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas aocomprador

-- Vende-se uma rica cama franceza de jacarandá, propria para noivos : na Boa-Vista, becco do Tambiá, casa de marcineiro defronte de uma casa terrea nova.

-- Vende-se a fabrica de charutos da rua do Aragão, com poucos fundos e bem afreguezada : os pretendentes dirijam-se á mesma.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar : na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

R[illegible]

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

Relogios

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui : vendem-se a 2$500 o par : assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

[illegible]

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	IC	21$000.
Dita	IX	22$000.
Dita	IXX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

-- Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora,

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 2$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia de gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel.

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs, a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$160 o covado ; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado ; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, gros tenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado ; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizes de 5 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600 ; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100,

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16 A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficara sem elles, por isso appareçam logo mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empannada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores ; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um. ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a

Vinho Madeira Secca

Vende-se na taberna do aterro da Boa-Vista n. 2, superior vinho madeira secco, dito Xerez, dito Bordeaux, dito champagne, conservas doces, ditas inglezas, ameixas em lata, ditas a retalho, vende-se tudo por menos do que em outra parte.

-- Vende-se na Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11, um grande sortimento de obras bordadas e labyrinthos, a saber : toalhas grandes, ditas de rosto, fronhas, panos para cadeiras, ditos para barba, voltas, lenços e grades para os mesmos bicos e rendas, largos e estreitos, tudo de muito bom gosto : na mesma casa precisa se de uma ama ou escrava para o serviço da mesma : a pessoa que pretender ou quizer, dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma boa parelha de cavallos para carro, ambos com os signaes seguintes : cor preta, frente aberta, 4 pés calçados, e estão bastante gordos : quem a pretender, dirija-se ao engenho Pereiras, na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, a fallar com o seu proprietario.

— Vende-se latas com oleo de ricino muito novo, chegado ultimamente do Rio de S. Francisco, por preço commodo : na rua do Vigario n. 5.

LEITE

Na rua das Cruzes, na porta do sobrado do Sr. Dourado, ha para vender todos os dias as 6 horas da manhãa leite puro.

Existe ainda um resto das afamadas camisas inglezas finas de todos os tamanhos e que se vendem por commodo preço : na loja da rua do Queimado n. 10.

Salames de

ANNO XXXV N. 24.
Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1859.
Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: as terças-feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhã.
10 Quarto crescente as 5 hora e 30 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhã.
24 Quarto minguante as 2 minutos da manhã.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da manhã.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda. S. Pedro Nolasco fundador: S. Cyro m.
1 Terça. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.; S. Pioneo sac.
2 Quarta. ✠ Purificação de Nossa Senhora; S. Floscolo b.
3 Quinta. S. Braz b. m.; S. Odorico; S. Laurentino m.
4 Sexta. S. André Corsino b. c.; S. José de Leonisa fr.
5 Sabbado. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista m.
6 Domingo. As Chagas de Christo; S. Dorothea v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

LISBOA

11 de janeiro de 1858.

A conta do negreiro.

O governo francez apresentou, por via do seu representante nesta corte, a conta da indemnisação que exige do governo de Portugal, pela captura da barca negreira «Charles et Georges».

A conta he de 349,045 francos, que em moeda portugueza correspondem a 62:013$661.

He este o ultimo acto do drama violento em que a França representou o papel de tyranno, e Portugal foi a victima.

Portugal que esta' obrigado por tratados a oppor-se ao trafico dos negros, foi compellido a pagar aquella somma a um negreiro, que não podendo realisar a negociação, recebe deste paiz o valor dos negros.

Foi uma boa negociação para o capitão Rouxel e para os especuladores, e mais segura do que se effectivamente tivessem comprado os escravos e os fossem vender.

Os incommodos que soffreu o negreiro foram tão insignificantes, que qualquer especulador não duvidaria expor-se a elles, para afinal receber 62 contos de réis.

Como dissemos n'outra occasião, he pena que o dinheiro não fosse logo a bordo da barca quando sahio rebocada pelas náos francezas. Ficava mais completa a expoliação. Ia tudo de uma só vez.

O que resultara' dos estudos e inqueritos a que agora se procede em França, acerca do humanitario engajamento de colonos livres, algemados na presença de um commissario francez, e conduzidos contra a sua vontade para fóra da sua patria?

O capitão Rouxel fica habilitado a novas emprezas a' custa do erario portuguez. Ninguem dira' que não foi esperto.

E depois disto ainda ha jornaes francezes que ousam, com incomprehensivel audacia, injuriar o governo de Portugal, querendo legitimar a especulação infame de um negreiro! Pelas opiniões que apresentam, bem se pode prever o que deva esperar-se dos famosos inqueritos.

Portugal comprou por pouco dinheiro o direito de dizer a' Europa, que o governo francez recebeu 62 contos de réis, valor dos escravos que o capitão Rouxel deixou de vender, porque Portugal em cumprimento dos tratados não o deixou ser negreiro livremente.

Levem, levem esse dinheiro que lhes entra nas algibeiras embrulhado nos farrapos da dignidade maculada de um povo generoso, que a sordida ambição de um negociante de carne humana e a violencia do seu governo ignominiosamente affrontaram.

Portugal esta' quite com a França; nada lhe deve em dinheiro. Só lhe deve o pagamento de uma injuria. Esta conta talvez ainda algum dia a possa liquidar.

—13—

INCENDIO EM COIMBRA.

No dia 10, pelas 6 horas e meia da manhã, manifestou-se um grande incendio em Coimbra, na casa chamada dos Fidalgos, no arco da Portagem. A's 2 horas da tarde estava a casa reduzida a cinzas, e o arco pouco depois veio a terra. O predio passava por cima do arco, que era de antiquissima construcção.

Arderam tres moradas de casas, e a do Dr. Ruas que fica proxima, ainda soffreu alguma cousa.

Não se sabe ao certo qual foi a origem do incendio; os visinhos deram por elle, e foram bater á porta do predio onde se manifestara.

Não houve victimas.

Consta que o predio fora segurado ha uns 4 mezes, em 4 contos de réis.

O arco da Portagem fica n'uma das entradas da cidade e concorre para desfeia-la. A obra da rua de Coroche devia forçosamente trazer a demolição daquelle escuro arco. Naturalmente seria essa demolição objecto de grandes questões, como he costume, por isso veio um incendio providencial cortar toda a contenda a esse respeito.

Alargada a rua de Coroche, que he um becco, lembra logo alargar a entrada pelo lado da rua da Calçada, onde existia o antiquissimo arco da Portagem.

Ja' que fallamos de obras publicas de Coimbra, vem a pello notar que um jornal de Coimbra deu a entender que se descura o edificio de Santa Cruz, havendo receios de que abandonem esse monumento.

Não acreditamos que tão longe chegue o vandalismo. O templo de Santa Cruz deve ser conservado, porque he uma memoria da fundação da monarchia, e porque ainda alli existem vestigios de arte antiga, que só a mais crassa ignorancia ousara' destruir. Alli existem tambem os tumulos dos dous primeiros monarchas portuguezes.

Por todos estes motivos entendemos que o templo de Santa Cruz de Coimbra deve ser cuidadosamente conservado. (*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

A REFORMA PENITENCIARIA.—PENTONVILLE MILIBANK ETC.

As prisões na Irlanda.

O codigo criminal da Inglaterra era, nos primeiros annos deste seculo, o mais sanguinario da Europa: não ha mais de trinta annos que elle punia com pena capital o furto de uma somma de 5 shil. Entre este povo a quem nós devemos a instituição do jury no tempo em que todos os direitos individuaes eram desde muito cercados de tantas garantias, o defensor nem se quer podia fallar em favor do accusado, e por mais incapaz que fosse este ultimo de defender-se por si mesmo, toda a assistencia á qual podesse pretender; se limitava a conselhos. A detenção era um supplicio horrivel, não só para os condemnados, mas até para os accusados. Ella accumulava sobre uma palha infectada, homens, mulheres e meninos, em uma promiscuidade revoltante, serio o mais hediondo deboche, a todos os soffrimentos do corpo e d'alma; uma multidão de desgraçados só dahi escapavam pela morte.

Apezar do terror com que uma tal repressão deveria ferir a todos os malfeitores, o seu numero se multiplicava de tal modo que se o fim do castigo fosse fazer menos bem e maior mal possivel a população criminal e a sociedade, nada se imaginaria que fosse mais seguro para satisfazer a esta dupla intenção.

De balde Olivier Goldsmith em Inglaterra, Montesquieu em França e Beccaria na Italia, elevaram a voz contra tão terrivel abuso e recommendavam uma justa moderação de penas; por toda parte essas almas amedrontadas, seguindo uma expressão tomada ao espirito das leis e tornadas mais atrozes continuaram a ser submettidas a uma autoridade maior. Hoje em consequencia dessas reacções cujos exemplos não faltam na historia das instituições humanas, a Inglaterra he o paiz do mundo que trata os criminosos com menos rigor, e o regimen ahi he tal que transportado para França seria considerado como uma escandalosa animação ao crime.

O que se tem passado nessa transicção de um extremo a outro, e que tem até aqui sido os resultados della. Nós responderemos a essa questão por alguns documentos que o leitor não achará talvez interesse.

Um philanthropo inglez do seculo passado, Honsard tinha devotado sua vida a reforma do regimen penal. Elle conhecia sem duvida a dissertação de padre Mabillon sobre o regimen de prisão cellular imaginada por San Jean Climaque para os conventos e a applicação desse systema feita em Roma em 1703 pelo papa Clemente XI em a casa da correcção de S. Miguel.

Para dar a sua palavra toda a autoridade da experiencia, elle visitou todas as prisões da Europa. Suas observações o convenceram de que para reprimir e previnir o crime, o terror era impotente e que o unico meio de conseguir isso era a reforma dos criminosos, e emfim que essa reforma só era possivel por meio do isolamento individual. Essas idéas que elle desenvolveu em uma obra publicada em 1775 pouco tempo antes de succumbir a uma molestia, cujo germen elle tinha adquirido nas prisões da Criméa, foram adoptados pelo celebre legista Wiliam Blakstone.

Um acto do parlamento do mesmo anno de 1775 prescreveu a pratica dessa nova theoria. Fez-se o ensaio della em Glocester; como porém surtio bem, nenhum cuidado mereceu mais, e as cousas ficaram as mesmas em toda a parte.

Entretanto uma epidemia chamada a febre das prisões trouxe dentro em pouco um terrivel apoio á essas proposições, com facilidade despresadas. Aconteceu que este flagello motivado pela accumulação, pela falta de aceio e má nutrição produzio uma erupção em todas as côrtes criminaes inglezas, ferindo com uma morte quasi subita, e aos centos, —juizes, jurados, testemunhas e ouvintes. Essas secções mortaes são conhecidas na historia da Inglaterra sob o nome de assises noiress.

Então foi lembrada a recommendação de Howard, ao menos no que dizia respeito ao estado material das prisões; ellas foram ventiladas e saneadas, deu-se aos detidos uma nutrição sufficiente e bons vestidos, renovou-se mais frequentemente seu leito de palha, e depois elles foram separados por suas cathegorias, que um acto de Jorge III levou ao numero de 11. Todavia em 1818, sobre 910 casas de detenção do Reino Unido, só haviam 23, onde os presos estavam separados segundo essa lei, e em 59 os homens eram fechados juntamente com as mulheres. Em 455 elles estavam entregues a uma ociosidade completa e nas outras 73 elles estavam occupados em trabalhos quasi insignificantes. Quanto a moralisação delles, nenhuma medida a promovia e a maior parte das prisões não tinham se quer capellão.

Foram os Americanos como se sabe, os primeiros que fizeram serios ensaios do systema de Howard. A principio construiram Auburn em a qual o isolamento era absoluto, a outra em Philadelphia, onde o detido era separado de seus companhiros de captiveiro, mas frequentemente visitado pelos empregados da casa.

Em 1834 alguns commissarios do governo inglez foram encarregados de o estudar nos mencionados lugares, estes dous systemas, de accordo com cujos relatorios, a applicação foi recommendada em 1837 por lord John Russel secretario de estado do interior. Logo depois o mesmo ministro fez construir dous edificios cellulares, um em Reading no condado Berkshire para o ensaio do regimen de Auburn, e outro em Peutonville, um dos suburbios de Londres para a experiencia do systema da Philadelphia. Houve grande numero de suicidios e de casos de alienação mental e demonstrarão em breve a impossibilidade de applicar o isolamento absoluto em longas detenções.

O estabelecimento de Reading foi desde então destinado a depositos provisorios ou prisões de curta duração.

O systema de Philadelphia foi somente conservado, e Peutonville deveria tornar-se a prisão modelo.—Começado em abril de 1840, este edificio destinado a quinhentos e sessenta presos, foi acabado em 1842. Fez-se delle um lugar de experiencia e de desciplina preparatoria, para os condemnados a transportação; uma vez transportados a porta da prisão elles não deviam tornar a ver nem paiz nem amigos, uma nova vida começava para elles. Durante um captiveiro de 18 mezes (eram o mais longo termo que se tinha julgado dever assignar á incarceração cellular,) alguns mestres de officios habilitavam-os a ganhar a vida, um ensino moral e religioso fornecia-lhes os principios que deveriam guia-los no uso de sua liberdade. Ao cabo deste tempo, a quelles que eram repuchados sufficientemente reformados eram enviados a terra de Van Diémen. Alli, se se conduziam bem, durante um certo espaço de tempo, providos de um bilhete de licença (Sicket of leave) elles eram provisoriamente ampliados com a perspectiva de abundantes recursos.

Se a conducta não offerecia sufficientes garantia, recebiam na colonia um passaporte de ensaio, que não deixava a sua disposição senão uma pequena parte de seus salarios e que opponha diversas barreiras a sua liberdade. Em fim, no caso de mas notas, elles eram transportados a peninsula de Tasman para ahi serem empregados em trabalhos publicos sem uma remuneração se quer como vis forçados na phrase da instrucção ministerial. Tinha-se pois comprehendido plenamente as idéas de Howard. O caracter da repressão penal mudava: ella tornava-se moralisadora, e punha em pratica esse novo e fecundo principio enunciado pela primeira vez pelo arcebispo Whatelg de que o condemnado deve ser posto em estado de abreviar por seu trabalho e por sua boa conducta o tempo de seu captiveiro.

A prisão de Peutonville foi a principio reservada de dezoito a trinta e cinco annos e desde 1843 até 1848 a população deste estabelecimento foi escolhida com cuidado sobre toda a massa dos condemnados; mas durante este ultimo anno admittiram-se individuos que se não acham nas condições physicas requeridas para esse genero de encarceração, e do resultou innumeros casos de morte e de alienação mental. A experiencia tendo demonstrado a necessidade de abreviar essa experiencia para torna-la applicavel a todas as classes de convictos reduzio a duração della, primeiro a doze annos, e depois a nove.

Apezar dessa reducção, no começo do anno de 1852 muitos casos de demencia se reproduziram de novo. Depois desta época, havendo-se prolongado o exercicio em pleno ar, e tornando-o mais activo, conseguio-se a proporção dos casos de loucura a cifra de 1 por 400 e a maior parte dessa affecção se curam por effeito unicamente de vida em commum.

Quando em 1857 visitei este estabelecimento, observei a excellente decencia, e causou-me impressão o bem estar material que elle encerra, seria por certo muito para desejar que todos os operarios honestos estivessem em todos os outros paizes tão convenidos da mesma alimentação como estão os habitantes de Peutonville e de todas as prisões da Inglaterra. Os presos trabalham em suas cellulas em diversos officios e quando não sabem nenhum ensina-se-lhes aquelle que escolhem. Fazem os vestidos com que se cobrem e tudo quanto se pode fabricar, em seu quarto para o serviço da casa. Um bico do gaz lhes permitte consagrar as noutes a leitura. Recebem lições de um instituidor, vesitas frequentes, especialmente do governador.

Todos os dias vão capella, com o rosto coberto de uma mascara, colloqam-se em cadeiras cortadas sobre degrausinhos de maneira a não verem uns aos outros e depois da instrucção religiosa cantavam um coo acompanhado de orgão. Como exercicio hygienico elles fazem quatro milhas por dia em torno de um circo, andando, correndo os indisciplinados mesmos tomam ar empatios reservados.

Todavia não nos temos occupado unicamente com o ensaio de Peutonville. Em uma outra prisão de Londres, em Milbank, tresentos ou quatrocentos condemnados estão em cellula durante a noite, e de dia reunem-se em vastas officinas de sapateiros e de alfaiates, onde trabalham sob a lei do silencio. He um systema mixto igualmente havido dos Estados-Unidos, o qual não parece menos contrario aos instinctos da natureza humana, do que o regimen da prisão de Reading. Os labios estão fechados, mas os olhos conservam-se abertos; alguns signaes mudos voam atravez das salas, e todas as punições são impotentes para impedir um commercio continuo de máos pensamentos.

Em todas as prisões chamadas correccionaes, sobretudo nas de Coldbath-Fields, em Londres, o tempo dos presos se divide entre a gymnastica e occupações mais ou menos productivas. A gymnastica, que he absolutamente necessaria aos que vivem em cellulas, quando se não obtem para elles, como em Peutonville, o exercicio do passeio, faz-se por meio de uma machina assás curiosa, que se chama «tread wheels» ou «tread mills», roda ou moinho andante. He um cylindro com perto de dez pés de diametro, fixado horisontalmente e guarnecido de degráos ou pausinhos dispostos sobre sua superficie como penas de rotizio. A machina, que he immovel, quinze ou vinte homens são collocados em pé sobre um só degráo, com as mãos apoiadas sobre uma travessa collocada um pouco acima de sua cabeça. Um movimento de rotação he impresso ao cylindro, e os homens são obrigados a pôr o pé sobre cada degráo no momento em que elle passa sob elles. Elles fazem por esse modo quatrocentos e noventa passos em um quarto de hora, e assim como em Coldbath-Fields, poem-os no «tread-wheel» quinze quartos de hora por dia; o movimento quotidiano que elles satisfazem equivale a uma ascenção perpendicular de [illegible] de uma milha. Em outras prisões [illegible]; emprego desta machina he menos frequente, [illegible] nude dos presos he ordinariamente boa; em Coldbath Field, porem, a longa duração desse exercicio o torna tão incommodo, que não ha meios que elles não imaginem para promoverem molestias, ou fazerem em si mesmos feridas que delle os iseutem.

Neste caso, quando elles se restabelecem, introduz-se em suas cellulas um instrumento que se chama «crank.» He um tambor de ferro cuja metade he cheia de areia e munido de uma manivella, no meio da qual se faz mover uma roda de tigelinhas gyrando interiormente, de maneira que cada tigelinha se enche atravessando a camada de areia, e esvasia-se quando completa sua evolução. O prisioneiro deve imprimir a essa roda dez mil voltas durante o dia. Não ha um só que no fim de algumas horas deste exercicio, que enche a cellula de rumor e de poeira, não peça para ser levado ao tread-mill.

O crank, que esta' em uso em todas as prisões inglezas, ha poucos annos ainda, foi abandonado por causa de dous casos de morte attribuidos ao excessivo rigor de um governador da prisão de Birminghan e que se tornaram o assumpto de um romance popular.

Ha ainda uma outra occupação do mesmo genero para os homens menores de quarenta e cinco annos, he «shot drills» o exercicio da bola, o qual consiste em transportar algumas bolas de um lugar a outro, por movimentos simultaneos, durante cinco quarto de horas.

Toda essa fadiga engenhosamente inutil humilha o condemnado, augmenta-lhe a desgosto para o trabalho, e irrita o seu odio contra uma sociedade que só parece castiga-lo por vingança. Um luxo de precauções e de severidades sempre frustradas só faz exaltar os seus sentimentos. A mascara que lhe cobre o rosto, durante estes diversos movimentos não impede, aos presioneiros, do mesmo modo que o silencio, de se conhecerem, de saberem a época de sua libertação, e de convirem na expiração de seus trabalhos por unanimidade. Haveria entretanto um bom partido a tirar do «tread wheel». Poder-se-hia emprega-lo como motor de uma machina productiva e dar ao condemnado uma parte do valor dos productos, assim como ja se pratica na cadeia de Worcester, onde essa roda he empregada em pesar trigo.

Tal he em seus principaes detalhes o regimen das prisões em Inglaterra. Vê-se que nada se tem poupado do que, no pensamento dos directores desse serviço, podia trazer o culpado a emenda; mas, eu já observei que algumas dessas medidas vão precisamente contra o fim, e, por uma inconsequencia que não parece ter outras causas, senão necessidades pecuniarias, tudo quanto esses estabelecimentos tem podido inculcar de bons principios aos convictos, vem a perder-se na medida geral que, depois de seu tempo de captiveiro cellular ou silencioso a uns e outros nos estaleiros de Portland, de Porstsmouth e de Dartmouth. Esse ultimo periodo da sua prisão entregando-as a um contagio continuo e quasi sem obstaculos lança a quasi todos na maior corrupção possivel.

Aquelles mesmos que são transportados ao sahir das respectivas cellulas, de novo se depravam de sorte; que, apezar de todos os melhoramentos do regimen penitenciario desde 1843, os condemnados não tem levado melhores disposições moraes, dos lugares de transportação.

Logo que as diversas possessões inglezas que os recebiam desde o reino de Jacques 1.º tiveram necessidades urgentes de seus braços, se resigna aos terriveis inconvenientes de seu contrato; mas devia chegar o momento em que o trabalho dos convictos deixando de ser necessario, a sua presença só podia ser um flagello sem compensação.

Desde então sob a impressão do terror derramado pelo roubo e assassino, as colonias reclamaram contra uma servidão desastrosa que uma boa justiça lhes não podia impor: ellas chegaram até a regeita-la por meio de uma declaração peremptoria, e em 1853 só a Australia septentrional consentio em abrir suas portas a esse perigosa emigração.

N'essa situação, foi mister, se não abolir a transportação, pelo menos suppri-la em grande parte por uma outra pena, a servidão penal, que diminuio a duração do captiveiro, porém que não deixou mais do que ao convicto a faculdade de abrevia-la por meio de sua conducta. Ao mesmo tempo, as prizões não podendo mais conter todas quantas as cortes criminaes lhes enviavam, foi-se obrigado a conceder «tickets of leave» a um grande numero de condemnados á transportação, e nada menos do que preparados para o uso da liberdade.

Resultou disso que a Inglaterra, além de todos os crimes de que ja' esta enfestada; tornou-se ainda o theatro de todos quantos precedentemente se commettiam nas colonias. Muitos homens presos por offensas feitas a sociedade lhe foram entregues, a despeito da convicção em que todos estavam de que renovariam seus ultrages contra ella. Essas franquezas intempestivas se multiplicarão tanto mais quanto a reacção contra as leis de sangue de que ja' temos fallado era mais completa.

De feito por meio do acto de 1853, que instituir a servidão penal, o furto, qualquer que seja o valor do objecto furtado não pode ser punido com mais de dous annos de trabalhos forçados, e o ladrão reincidente, qualquer que seja o numero de suas condemnações precedentes não póde incorrer senão em dez annos de servidão.

Alguns malfeitores foram pois continuamente libertados, até independentemente do favor do «ticket-of-Leave» depois de uma detenção demasiada curta para poder ser salutar.

Assim como era de esperar o crime augmentou em todas as partes do reino unido e sobre tudo em Londres.

O publico atemorisou-se seriamente, e uma indignação geral se elevou contra o systema das libertações provisorias por cujo respeito arriscavam-se de modo mais inconsiderado todos os ataques possiveis contra as pessoas e contra as propriedades. Accusando a theoria do castigo reformador, dos mesmos sophismas e das mesmas exagerações que o systema utilitario de Benthau. Quem pode saber, diziam, se um condemnado tomou ou não a resolução, de satisfazer d'alli em diante os seus deveres para com os homens e para com Deos se elle não venceu todos os obstaculos que podem empeci-lo de executar suas boas resoluções? Na maior parte dos casos o mais culpado sera' o menos punido. Os mais obstinados não são por modo algum aquelles que o parecem, pelo contrario, o são aquelles que mostram maior submissão a disciplina da prisão. Não ha senão uma cousa a fazer, e he voltar a uma penalidade mais rigorosa,

(*Continuar-se-ha*).

CORRESPONDENCIAS DO «DIARIO DE PERNAMBUCO».

PARIS—22 de dezembro de 1858.

Acaba de dar-se na Irlanda um facto de que muito se preoccupa a imprensa ingleza. Uma proclamação do lord lugar-tenente da Irlanda foi ultimamente publicada, prohibindo as filiações ás sociedades secretas. Suppunha-se ao principio que se tratava do «Ribbonismo,» essa associação mysteriosa, que durante um seculo desolára esse infeliz paiz, armando o braço dos camponezes irlandezes contra os proprietarios inglezes. Com effeito alguns assassinatos commettidos por homens cujo rosto estava enegrecido, tinham o caracter do crime dos antigos «Ribons»; julgava-se tanto mais que era um despertar dessa sangrenta associação, quanto os assassinatos tinham lugar em pleno dia, em lugares mui frequentados, e não se encontrára uma só testemunha que quizesse depôr do crime perante a justiça.

Com tudo não era do «Ribbonismo» que se inquietava o lord lugar-tenente da Irlanda. Desde as medidas reparadoras que prescreveu o parlamento e desde que a grande corrente de emigração irlandeza se estabeleceu, a sorte do camponez irlandez se melhorou muito e a guerra social ja não inspira receios. As medidas do lord lugar-tenente tinham pois outra causa que nos he hoje revelada. Em um dos condados do oeste, acabam de ser presas quinze pessoas pertencentes ás classes abastadas da sociedade. Estes prisioneiros foram conduzidos a Kork onde se lhes instaurou o respectivo processo sob o maior segredo. Pertencem todos á sociedade o Pheuix, que queria sem duvida fazer renascer a Irlanda das suas cinzas e são indiciados de ter conspirado contra a dominação da Inglaterra. Um dos membros da associação, chamado Sullivan os denunciou como se tendo reunido para favorecer uma invasão dos flibusteiros americanos na Irlanda.

Eis-aqui o este respeito alguns esclarecimentos que dão os jornaes irlandezes: a traição ha sido levada muito mais longe do que se pensara. Houve, dia e noite, exercicios e manobras; fabricaram-se alabardas, importaram-se armas, e enviou-se o respectivo emprego. O governo interveio um pouco cedo, mas aguardou com prudencia que tivesse provas sufficientes. No dia seguinte ao mesmo dia em que as prisões tiveram lugar, observou-se n'um campo perto de Durry uma tropa de 60 homens. Quando algum viajante se aproximava em carruagem, elles se deitavam, mas assim que se achavam fóra do alcance da vista, continuavam suas manobras e exercicios. Os logistas das villas e cidades dos arredores de Bantry e da Skibberness se aperceberam de tudo quanto se passava: depois da denuncia de Sullivan, toda a gente, no paiz, tem medo das revelações que vão ser levadas perante a justiça.

Cem homens da milicia partiram para Bantry e um corpo de milicia ou de tropas regulares vai ser postado ao leste do condado. He uma medida necessaria e os jornaes da Irlanda, que apoiam o governo, pedem que seja definitivamente mantida, pois que as proprias costas que não estão guardadas. Dizem que o aventureiro Walker que fez tanta bulha nos Estados-Unidos devia se collocar á frente da expedição, e que o seu alvo era proclamar a independencia da Irlanda.

Não he mão que a Inglaterra que está sempre prompta a perturbar os outros Estados, tenha alguma cousa a fazer dentro dos seus limites. Mas a promptidão, com que ella suffocou, nos seus primeiros germens, esta tentativa ridicula de revolta, bastara, supponho, a desgostar por longo tempo os Irlandezes emigrados de qualquer nova combinação do mesmo genero. Se elles teem desejo de guerrear com Walker, deverão contentar-se com tomar para theatro das suas excursões aventureiras, Nicaragua, ou o Mexico. Quanto a «Verde-Erin», a Inglaterra a retem, e a retem bem.

Um assumpto mais serio desperta na Inglaterra a inquietação dos estadistas e dos partidos Quero fallar na reforma eleitoral e na agitação que se manifesta já em torno do programma de M. Bright. A associação, cuja formação o deputado radical tem provocado, já funcciona com certo poder. O dinheiro das subscripções, que he o nervo da guerra, afflue á commissão central, e meetings tem sido organisados em Manchester, Edimburg, e em Glascow. Em todas as paragens M. Bright tem exposto as suas idéas de reformas que hão sido bem acolhidas. Elle não quer a suppressão da aristocracia, como a pedem os cartistas; mas quer que a influencia da camara dos lords seja limitada, e que o elemento democratico domine na camara dos communs. He uma guerra mui perigosa que M. Bright emprehende contra a propria essencia do governo da Inglaterra, e he mui provavel que sera batido por uma coalição dos Whigs e dos Tories; mas como he mister uma reforma, que tem sido solemnemente promettida pelo gabinete actual, e que só se póde fazer por uma medida que augmente o numero dos eleitores, he certo que ella se fará sobretudo em proveito dos radicaes que preparará a estrada para um triumpho mais completo das suas idéas. Se a aristocracia não perecer na luta, sera' mais vivamente ameaçada, e o governo da Inglaterra ficara' abalado nas suas bases.

Ja lhe fallei na minha ultima carta, do negocio do conde de Montalembert, da sua condemnação, e do perdão que o imperador lhe concedera. Disse-lhe que o nobre conde havia protestado contra esta graça, e que appellara da sentença que o condemnava. Pude assistir aos debates deste negocio, levado perante o tribunal imperial, e do que os jornaes, segundo as nossas leis sobre a imprensa, não podem dar conta. Os advogados que defendiam M. Montalembert, eram MM. Dufaure e Berryr, duas das nossas grandes illustrações parlamentares: estiveram mui eloquentes e mui violentos, especialmente o ultimo, contra o governo do imperador. Concedeu-se toda a liberdade a defeza, que se refere sobre tudo ao perdão concedido a M. Montalembert, pois que elle não o havia pedido, e ainda estava nos recursos legaes para appellar da sentença que o condemnava. Os amigos do escriptor, mui numerosos na audiencia, applaudiram mui vivamente os sarcasmos de M. Berryer. O tribunal ficou em pouco influenciado pela eloquencia dos defensores; pois que, sobre o ponto principal, e do ataque contra o imperador e a constituição, elle absolveu M. Montalembert, e o reconheceu criminoso sobre os outros dous artigos. O novo aresto reduzio a pena a tres mezes de prisão, conservando a multa de seis mil francos. Resta saber, se o perdão, que foi mui cedo conseguido, permanecera. Pela minha parte, não duvido disto.

Posto não seja eu obrigado a fallar-lhe nos negocios da America do Norte, sobre os quaes serão informados os seus leitores, por outra via que não pela da Europa, não devo com tudo omittir aqui o effeito que produzio a ultima mensagem do presidente dos Estados-Unidos ao congresso. M. Buchanan, como terá visto, sem duvida, neste documento, confessa abertamente os seus projectos sobre a ilha de Cuba, a mais bella e a mais rica das Antilhas. Esta ilha he conveniente aos Estados-Unidos, o commercio americano he muito activo, ella toca nos Estados da America, d'onde o presidente conclue que deve ser incorporada na União Americana: tratar-se-ha com a Hespanha, se lhe offerecera comprar Cuba por um bom preço; mas não se ha de parar em uma recusa, e M. Buchanan deixa claramente intervir que, em caso de necessidade, se a Hespanha não quizer vender, se apoderará de Cuba por meio da força.

Ha de lembrar-se talvez que, ha alguns mezes, a proposito da navegação do Amazonas, se empregava pouco mais ou menos a mesma linguagem. Um meeting americano declarara que era o voto do povo dos Estados Unidos que o rio Amazonas fosse aberto a todos os pavilhões, que se pedisse ao governo brasileiro que reconhecesse este principio; mas que, se elle não adherisse a isto de boa vontade, o constrangeriam pela força. O governo imperial repellio com desprezo essas imposições insultuosas, e desde então ja se não ouvio fallar das pretenções do povo e do governo d'America do Norte.

Creio que o mesmo acontecera' com a Hespanha, no sentido ao menos de que o governo de Madrid repellira' peremptoriamente e como uma injuria qualquer proposta que lhe for feita para vender Cuba. Mas os Estados-Unidos se resignaram tão facilmente? Duvido muito: como o direito das nações, os principios da justiça não tem para si senão um valor mui secundario, como o interesse do seu commercio e a necessidade de engrandecimento são os seus unicos moveis, elles não verão nas recusas obstinadas da Hespanha, senão um obstaculo que cumpre vencer a todo o custo, e os seus esforços tenderam arrancar-lhe per faz et nefas esta preciosa joia, que ella não quer ceder. Como, nem a França, nem a Inglaterra, estão resignadas a assistir tranquillamente as manobras espoliadoras do gabinete de Washington, este negocio poderia ser o signal de uma guerra europea. Mas ainda que M. Buchanam se tenha muito adiantado na sua mensagem, duvido muito que elle persista nos seus designios, a vista de uma declaração pozitiva das duas grandes potencias maritimas da Europa. Com tudo a audacia dos Yankees he grande, e a Hespanha devera' singularmente velar sobre a sua colonia, se não quer que ella lhe escape.

Outro ponto da mensagem Buchanam tem fixado a attenção da Europa, e merece tambem a attenção do Brasil e da America do Sul. O presidente fallando do Mexico declara que o presidente Zuloaga não foi derrubado pelos partidos que o atacam, os Estados-Unidos lhe farão a guerra. Não me interesso mais por um partido, do que por outro nessa miseravel republica que parece votada a anarchia; mas não he estranhavel que alguem se arrogue tão impudentemente o direito de intervir nos negocios interiores de um povo visinho? Mas não sera' estranhavel? que constraste entre semelhante doutrina e aquella de que o illustre Washington tinha feito a regra de proceder do seu governo. E que a America do Sul se acautela a vista disto: a esquadra Yankees se prepara com incrivel rapidez: não ameaça somente o Mexico. Sob pretexto de que tem necessidade de uma passagem entre o Atlantico e o Pacifico, o governo americano tem tomado para com as fracas republicas da America-central uma attitude agressiva, que cedo ou tarde pode produzir o confisco desses territorios em proveito da União americana. Se uma vez esse deque for derribado, o perigo he immenso para o continente do sul, e quem podera' dizer em que ponto parara' a ambição invasora dos Yankees?

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

13 de janeiro de 1859.

Concluio-se e assignou-se no dia 2 do corrente o tratado definitivo a que se achavam obrigados o Brasil, a Confederação Argentina e a Republica Oriental do Uruguay, em virtude da convenção preliminar de paz de 27 de agosto de 1828 e pactos posteriores.

Foram negociadores por parte do Brasil o Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e o Sr. conselheiro de estado visconde de Uruguay; por parte da confederação argentina o Sr. D. Luiz José de la Peña, e por parte da republica oriental do Uruguay o Sr. D. André Lamas.

Não conhecemos ainda esse importante documento pelo qual o Brasil e a confederação compriram a palavra dada ha trinta annos, mas estamos certos de que sera' elle a ultima e a mais solemne prova da lealdade e boa harmonia das tres altas partes contratantes.

A occasião era a mais propicia para de uma vez tranquillisar alguns que de boa fé duvidavam da nossa politica na banda oriental, e para confundir os que de caso pensado nos emprestavam intenções que nunca abrigamos nem deviamos abrigar.

O Sr. D. Luiz José de la Peña seguio, como dissemos, para o Paraná a bordo do vapor de guerra Paranese, que o governo imperial pôz a disposição de S. Exc.

Durante a ausencia do Sr. Peña, motivada por necessidade do serviço de seu paiz, fica dirigindo a legação argentina nesta corte, como encarregado de negocios interino, o Sr. secretario da legação D. Marcos Antonio de Arredondo.

No mesmo vapor «Paranese» partio tambem o Sr. D. João José de Herrera, secretario da legação oriental do Uruguay, portador de uma das copias do tratado a que acima nos referimos.

— 16 —

Tratado com o Estado Oriental. — No dia 23 do mez passado começou a ter execução em todo o Imperio o tratado de commercio celebrado pelo Brasil com a Republica Oriental do Uruguay em 4 de setembro de 1857. Entretanto a alfandega da côrte ainda não chegou essa execução. Informão-nos que o patacho «Oriente», vindo de Montevidéo, quiz dar entrada hontem na alfandega segundo as estipulações do novo tratado, e que se respondeu ao consignatario que naquella repartição nenhum conhecimento havia de tal tratado!...

Que dirá a isto o Sr. inspector interino?

— 17 —

Por decreto de 10, 11 e 14 do corrente:

Foi apresentado o conego de meia prebenda Lino Reginaldo Alvim, na cadeira de prebenda inteira da sé metropolitana;

Concedeu-se ao barão da Parahiba as honras de coronel commandante superior da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro;

Foi demittido o coronel Antonio Galdino da Cunha, do cargo de commandante superior da guarda nacional dos municipios de S. José e annexos, da provincia do Rio Grande do Norte;

Concedeu-se a Sebastião José Xavier da Brito, a demissão que pedio do posto de capitão-secretario geral do commando superior da guarda nacional da comarca de Campinas, da provincia de S. Paulo.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

29 DE JANEIRO.

Ainda algumas considerações sobre a educação e a instrucção.

As reformas sociaes.—O «bom» e o «mão» dos romances.

Quando em o nosso folhetim da semana passada enunciamos com a mais absoluta liberdade e franqueza algumas idéas que nos parecem verdadeiras em relação ao systema de instrucção publica, de que a sociedade se deve encarregar, afim de caminhar segura no plano do seu desenvolvimento moral, não esquecemos o principio fundamental da educação, que, em nosso fraco entender, he a primeira condição indispensavel á consecução daquelle importante «desideratum».

He este principio tão elevado e sublime que se traduz constantemente na vida de todos os povos; e pode-se affirmar, talvez, que não ha uma só phase na existencia publica e no viver intimo de qualquer nação, por menos culta que seja, que não revele de um modo infallivel o poder, a influencia e as consequencias immediatas da educação sobre a sociedade.

Por que succederá isto? Qual será a causa efficiente deste phenomeno? Qual a razão primordial deste facto que se reproduz sempre o mesmo, em todo o seu vigor e em toda a sua extensão, na marcha continua da humanidade?

Não he preciso ir muito longe para comprehender e resolver a questão:—a solução he quasi obvia, para todo aquelle que pensar sobre estas cousas com alguma attenção e acerto.

⁂

Estamos intimamente convencido, porque a razão e a historia no-l'o mostram, de que a sociedade, tal qual se nos apresenta, ja nos seus primeiros ensaios, no meio das povoações nascentes, das pequenas tribus e das nações ainda incultas, ja no seio de uma civilisação crescente, sob o dominio de principios mais regulares, tendendo para um progresso mais vasto e mais animado, nem poderia ser destinada para soffrer os impulsos e as leis de um fatalismo cego, e para correr ao acaso n'um movimento sem norte fixo, nem deveria estar sujeita sempre a milhares de modificações substanciaes.

Expliquemos o nosso pensamento.

A sociedade, como um facto, existe por um principio natural, essencial mesmo para a boa ordem e harmonia do mundo moral. Partindo, em sua origem, de uma necessidade immediata, quando se attende a marcha propria para a vida do homem e da humanidade, ella não he uma invenção arbitraria; porque fôra mister, em semelhante hypothese, crear antes de tudo um inventor que a produzisse, e formular um systema ainda mais difficil do que se pensa talvez ordinariamente, sendo certo que o homem nem poderia crear um facto superior á combinação de sua intelligencia, nem descobrir por si só a forma de sua associação, aliás tão necessaria e importante.

Propensões naturaes, tendencias pronunciadas e bem faceis de comprehender, despertando com o homem, levaram-n'o quasi providencialmente a essa situação primitiva, que se nos revela na organisação da primeira familia. De então por diante os laços da associação, que se levantava no berço, se foram fortificando mais; e as relações da vida social que surgira com a primeira geração e com a primeira familia humana, encontrando mais amplo espaço para o seu desenvolvimento, tambem por uma lei natural se foram extendendo ao ponto de suscitar a idéa de associações mais comprehensivas e dilatadas.

O apparecimento successivo de tantos povos diversos, de tantas nações differentes, que desde os primeiros tempos têm representante no theatro do mundo, he ainda um facto resultado do estabelecimento daquella sociedade remota, a' qual se prende por uma não interrompida serie de outras tantas familias e associações particulares.

Assim, sem que nos queiramos arrogar o titulo pomposo de publicista, que não nos cabe; sem que nos tomemos do vão orgulho de ler mais do que os outros no grande livro da historia, e no quadro sempre aberto a' observação e a' analyse em toda a existencia da humanidade; podemos sustentar que a sociedade, como realmente se deve conceber em sua verdadeira significação e em sua propria natureza, tambem não poderia ser o resultado caprichoso ou hypothetico, arbitrario ou espontaneo de uma convenção anterior a todas as convenções racionaes e juridicas.

Onde estaria o plano deste pacto? Quem o formularia então? Quaes os pactuantes possiveis nessa primeira phase da vida para o homem e para todo o genero humano que dimanaria delle, que derivaria da primeira familia? Fôra mister uma convenção anti-social, quando ainda não havia sociedade, quando ainda não existia familia; e parece-nos que uma convenção em tal caso he ou nulla ou inverosimil, pelo menos.

Escolham o que quizerem, uma ou outra das duas consequencias que em nosso pensar estão ligadas a uma idéa tão gratuita e incomprehensivel: escolham qualquer um dos lados da proposição, mas hão de reconhecer em todo o caso que he esta a mais absurda e ridicula de todas as utopias imaginaveis.

Rousseau, que n'um excesso de inqualificavel misanthropia ou, antes, de terrivel pessimismo, sonhára tão estranhos sonhos, e phantasiara paradoxos tão singulares e especiosos sobre a natureza humana; Rousseau que não pôde conciliar os dous principios de equilibrio moral, a igualdade e a desigualdade, na vida completa do homem, e acabou por sacrificar um ao outro; não foi um pensador mais severo e judicioso em muitas outras cousas, e a philosophia não póde riscar de seus annaes famosos alguns borrões bem negros que sahiram da penna desse homem—um de seus mais queridos discipulos, um de seus filhos mais predilectos.

O seu systema do Contrato Social he uma chimera; e quando Torombert e outros o não tivessem pulverisado, reduzindo-o ás suas ultimas consequencias, isto he, demonstrando a improcedencia de toda esta serie de raciocinios especiosos e falsos, bastava a razão para esmagal'-o com todo o peso de sua autoridade, bastava para isto a opinião publica, a consciencia viva e poderosa de todo o genero humano.

Remonte-se o pensador á origem soberana de todos os seres, perscrute e investigue solicito o que se passa em torno de si, e em sua mesma natureza, na ordem physica e na ordem moral; e, se for logico, ha de chegar a comprehender que a sociedade humana pela forma, pela essencia, pela razão, e em virtude de tantas predisposições do coração e d'alma, de tantos pendores e propensões quasi instinctivas ou antes necessarias do espirito e do corpo, no ente racional, he providencial em sua causa productiva, em sua fonte originaria, em seu apparecimento primitivo, em sua realisação mais elevada e remota.

Isto não he o fatalismo, nem se lhe aproxima por um só momento:—comprehenda-se-nos bem.

Assim como na indagação mais profunda dos mysterios da natureza o homem encontra sempre a intelligencia Infinita, o Creador, Deos, que he a Providencia constante na constante manifestação do universo, e na reproducção brilhante de todos os phenomenos da creação tão variada e pomposa; assim tambem o mesmo principio absoluto de vida e de actividade, de harmonia e de progresso se lhe patentêa sempre, ao lançar elle os olhos por sobre os factos de sua existencia mais intima e especial.

A primeira das questões de que a philosophia se deve occupar, a questão sobre a origem do homem, sobre o seu fim, sobre o papel que lhe compre desempenhar neste mundo, somente pode ser comprehendida e perfeitamente decidida, se o espirito que a percorre subir até Deos. O contrario fôra marchar de hypothese em hypothese, abraçar uma doutrina hoje e regeital'-a amanhã, curvar-se ao imperio de centenares de theorias, todas infundadas, todas illegitimas, e a maior parte dellas inteiramente absurdas.

Se, porém, á philosophia não he dado prescindir dessa apreciação mais alta n'uma das principaes questões, ou antes na questão mais importante para o homem; por que razão estranhar que ella consegre o mesmo methodo e siga o mesmo caminho, quando se trata de estudar e investigar a causa, a origem, o fundamento natural da sociedade humana? Nada mais justo, nada mais razoavel do que admittir a existencia da sociedade como um principio natural, ou conforme com as tendencias do coração e do espirito humano; mas por isso mesmo nada he mais logico do que reconhecer que, se a sociedade he esse facto quasi necessario, porque já em si como idéa he uma das mais intimamente ligadas ao destino do homem, he a Deos que importa attribuir, como a constante Providencia que vela sobre a humanidade, a creação desses instinctos de sociabilidade, d'esses tendencias para um fim tão eminentemente proveitoso.

Ora, quando se chega a este ponto do raciocinio, tratando do estabelecimento primitivo da sociedade, he impossivel desconhecer que tas associações em maior escala, as grandes familias denominadas nações, partem em sua origem dessa primeira familia. Mas o raciocinio seria incompleto, se, admittindo a causa primordial da existencia da sociedade, se admittindo-a mesmo como um principio infallivel e unico possivel para a solução de tão grave questão, qual he a que se prende aos primeiros passos do homem social na vida terrestre, deixassemos de admittir ao mesmo tempo a necessaria influencia de certas condições indispensaveis ao desenvolvimento completo da mesma sociedade.

Assaz nos temos extendido sobre este assumpto que a philosophia do direito e a sciencia politica se propoem tratar em seus longos commentarios, em seus livros monumentaes e pezados de erudição historica; mas era necessario que fixassemos aquelles principios para podermos chegar a este outro «que a sociedade não póde prescindir de seus meios de vida propria e natural,» e por conseguinte «que não se póde abstrair da educação e da instrucção para ella.»

Realmente ahi he que está tudo quanto depende do homem no facto da vida social.

Parece que o plano traçado para o curso regular da existencia humana, quer a consideremos nas primeiras tentativas da familia para uma sociedade mais alta e geral, quer nessas familias mais complexas e vastas presas por um laço de dependencia mutua e intima, que se chamam nações, e que aliás teem sempre no seu especial desenvolvimento muitos caracteres de independencia bem pronunciada, obedece a uma serie de leis superiores, em sua causa e origem, ao homem, que as põe em pratica, apenas apparece no mundo, e as quaes he força que se submetta a marcha o movimento dos acontecimentos. Não queremos dizer com isto que haja uma fatalidade, pezando sempre como uma machina insupportavel á actividade e á intelligencia humana:— entendemos, sim, que as condições necessarias ao aperfeiçoamento da sociedade e ao progresso do genero humano são eminentemente naturaes, limitadas e finitas, como essa propria natureza á que pertencem.

O movimento ascencional do homem na sua mesma vida para attingir a todo o melhoramento possivel esta', pois, determinado ja pelas aspirações do coração, ja pelas necessidades do espirito, e ja por milhares de circumstancias imperiosas e essenciaes a' boa ordem do mundo moral, que se vão succedendo sempre em toda a extensão do seu desenvolvimento. Daqui he facil comprehender que o progresso he a condição mais indispensavel para a vida completa do homem e da humanidade; mas, bem longe de ser o fim ultimo de todas essas aspirações e necessidades, he o meio mais efficaz para o aperfeiçoamento, para o engrandecimento moral.

Esta desideratum a que a familia se eleva, a' que a sociedade se dirige, a' que todas as nações mais ou menos se encaminharam ou se vão encaminhando, só pode ser obtido mediante uma serie de condições mui importantes; mas, se ha no meio destas algumas, que se possam dizer capitães e mais necessarias que as outras, são, sem duvida, a cultura do espirito e a do coração, ou, por outras palavras a educação e a instrucção.

Tão intimas, tão estreitamente connexas são entre si estas duas idéas, que não erraria talvez aquelle que as pretendesse reunir n'um só corpo, n'um todo indivisivel, para examina-las e considera-las ao mesmo tempo. Não que a educação e a instrucção venham a ser uma só e a mesma cousa pelos seus effeitos naturaes, porquanto he certo que ambas partem de dous differentes principios; mas he evidente que ambas ellas se harmonisam em seu proprio desenvolvimento, ambas se fraternisam até certo ponto; e só pela união de uma e de outra he que se podera' apreciar a verdadeira civilisação.

He o que vemos constantemente na sociedade.

Esta, que representa o homem no seu estado natural, na unica situação que legitimamente lhe convém, representa-o por isso mesmo em toda as suas feições caracteristicas, em toda a serie de suas faculdades e tendencias proprias, com todas as suas condições de existencia e desenvolvimento possiveis.

Mas o que se observa na sociedade em maior escala, he aquillo mesmo que, guardadas as proporções essenciaes, apparece na primeira sociedade, na sociedade primitiva, na associação-typo, que he a «familia». O homem n'uma das associações não se despe da sua natureza intrinseca, dessa organisação intima, por assim o dizermos, que lhe he inseparavel quando somente fazia parte da outra: o mesmo ser, o mesmo ente, apresenta-se n'uma e n'outra com as mesmas faculdades, e apenas na representação externa dos caracteres ou dos papeis a desempenhar he que ha mudança.

Cria-se o poder publico, he verdade, ou, antes elle ja' se achava implicitamente contido no plano providencial da sociedade, e aos homens associado, he que compete directamente realisa-lo na praticas faze-lo apparecer em execução, porque em sua origem vem de um principio anterior a toda e qualquer convenção.

Cria-se o poder publico,—dizemos nós,—desponta uma nova ordem de cousas, surge uma sociedade mais ampla e menos circumscripta do que a primeira, a fundamental, alarga-se o imperio das leis, que a propria natureza e as necessidades suggerem então, traçam-se limites imprescriptiveis aos direitos e ás obrigações reciprocas dos associados, despertam garantias satisfatorias para a manutenção dessas obrigações e direitos, e d'uma vez para sempre o estado se firma e a sociedade assim formada ainda he uma familia mui natural e indispensavel.

Perguntaramos agora: Como caminhara' ella, como seguira' em seu movimento proprio, como se desenvolvera' em sua marcha ascendente, como attingira' ao seu fim, ao seu ultimo «desideratum», ao que he unicamente possivel neste mundo?

Alli vem necessariamente, para resolver o problema, a «educação» e a «instrucção».

A familia que se constitue mais vasta não perde sua essencia por essa transformação a que está sujeita. A religião que fundara a primeira sociedade, porque lhe fornecera como base a moral, que somente dimana e procede d'ella mesma, funda tambem, e por uma consequencia logica e infallivel, a sociedade em suas relações mais dilatadas e completas; e assim como era indispensavel antes a cultura do coração pela disseminação regular dos bons principios moraes, pela diffusão e propagação dos bons costumes, assim tambem, nesta nova situação social, as doutrinas severas e edificantes d'uma moral proveitosa e sublime são de restricta necessidade.

Entretanto, ninguem dirá que, ao passo que a cultura do coração se adianta e aperfeiçoa, a cultura do espirito deve permanecer como um simples principio sem realisação pratica.

He por isto que, a' proporção que a sociedade caminha em sua marcha inalteravel para os fins a que he destinada, a instrucção e a educação não só marcham e devem marchar unidas, mas até devem existir inseparaveis, e identificar-se talvez pelos seus resultados para que não prevaleça uma sobre a outra. Se ha necessidades imperiosas para o entendimento; se a intelligencia pede, e até mesmo reclama uma satisfação plena relativamente a essas necessidades; se, n'uma palavra, o homem não póde prescindir da instrucção que se lhe patentêa na investigação minuciosa das sciencias, das letras e das artes; ha por outro lado necessidades não menos urgentes para o coração, e cumpre satisfaze-las mediante um bom systema de educação, que em tudo se dirija ao completo bem estar do individuo e da especie a que elle pertence.

Não he senão quando essas duas condições de tão subida importancia mutuamente se auxiliam e concorrem no homem, que elle se póde julgar perfeitamente civilisado: e assim he claro que não se póde chamar propriamente civilisado senão aquelle povo ou aquella nação em que se cura ao mesmo tempo de um e de outro interesse. Quando se tem chegado a este ponto, a civilisação he um facto, em vez de ser uma aspiração tão sómente: o progresso torna-se effectivo, realisam-se as condições para o engrandecimento social, porque attinge-se por esse meio ao verdadeiro aperfeiçoamento moral.

Estamos bem inclinado a pensar que a falta dessa harmonia necessaria entre os dous principios, de que fallamos, he a unica razão explicativa de um phenomeno que raras vezes se manifesta no mundo, e que acompanha quasi sempre o movimento social. Queremos fallar d'essa immoralidade crescente nas épocas de maior progresso nas luzes, e de maior apuro das sciencias e das lettras. Não será por ventura, essa circumstancia a que nos referimos, a causa primordial, ou antes, unica de semelhante phenomeno?

Não acontecerá assim porque nem sempre se cultivam com igual desvelo a intelligencia e o coração?

Não se produzirá este facto quasi sempre em consequencia de ligar-se menos importancia ao elemento da educação do que ao elemento da instrucção?

Não procederá este facto, que a historia não poucas vezes consigna em seus annaes, da quasi nenhuma attenção que se presta aos melhoramentos moraes, em comparação com a anciedade que preside á iniciação e ao desenvolvimento de todos os melhoramentos materiaes?

Não será esta a causa porque a Grecia polida e elegante era tambem immoral e corrupta? Não sera por isto que a Athenas esclarecida e a sobria Lacedemonia, primando pelo esplendor das lettras e das artes, pela sede insaciavel das sciencias e das altas investigações, desciam a olhos vistos na escala moral e apresentavam ao mundo as visões de Platão e as leis brutaes e materialisadoras de Dracon e Lycurgo!

Não será por isto que a Roma dos Fabricios e dos Metellos, a senhora absoluta de todos os povos de seu tempo, a illuminada rainha do Tibre, que olhava soberana para as nações de Meio Dia e do Septentrião, do Occidente e do Oriente, era igualmente a Roma devassa, prostituida, envelecida e barbara, que se nós represents nos reinados de Tiberio, Caligula, Commodo e Decio? Ainda depois e ainda antes d'essas épocas a Roma de Seneca e de Varrão, de Cicero e Hortensio, de Brult e Cassio, era a propria Roma brutal e sanguinolenta, corrupta até a medulla dos ossos, por assim dizer, immoral desde o seu alicerce até o seu cume.

Para que ir mais longe? O que observamos no presente seculo he mais que sufficiente para demonstrar que, se a civilisação apparece n'um povo mesclada com a desmoralisação, e assim caminham muitos povos e marcham muitas nações, a causa está na ausencia da harmonia daquelles dous principios, ou em ser a vida immaterial da sociedade absorvida pela vida material.

⁂

Pouco importa que espiritos menos judiciosos e meditadores, olhando superficialmente para a sociedade, tal qual se manifesta nestas oscillações e irregularidades quasi continuas, queiram encontrar o remedio a semelhantes males nas inculcadas «reformas sociaes.»

Quanto a nós, a cousa he de somma importancia, mas a solução que lhe pretendem assignar he ridicula e disparatada.

Não he gritando contra a propriedade e contra a familia que se hade reformar a sociedade, a qual por si mesma assenta nestes dous principios, e só pode existir e ser comprehendida, dada a existencia de ambos. Aquelles que veem na ma' distribuição das riquezas sociaes todo o perigo da sociedade, todos os flagellos para o genero humano, e se esforçam por substituir a essa divisão illegitima a melhor destribuição do trabalho, ainda não obram bem, por que vão atacar o mal que se lhes figura imminente, por meio de uma medicina toda material, quando o remedio devera ser moral. Esses que sonham com a igualdade na humanidade e no homem, tão impossivel de conceber como de realisar, esquecem, por certo uma circumstancia bem digna de séria attenção; e he o que essa igualdade absoluta seria a maior das desigualdades sociaes.

Onde estar', por tanto a verdadeira reforma social? A ser ella uma necessidade indeclinavel, esta' no melhoramento da educação e da instrucção.

Toda e vez que a civilisação de um povo senão mostra tão bella e esperançosa quanto fora para desejar, a razão he, sem duvida, essa que apontamos—a falta de combinação entre a cultura do espirito e a cultura do coração.—

Uma geração que se levanta, uma sociedade que se ergue, uma familia de homens que desponta no theatro do mundo, necessita de ambos estes meios para que possa chegar ao seu final desenvolvimento. Se essa geração he moralmente fraca, convem robustece-la, o que sómente se consegue mediante um bom systema de educação moral, que reunira' as duas clausulas:—cultura do espirito e cultura do coração.—

Sera' esta sempre a unica reforma cabivel e conveniente para essa sociedade, para essa geração, para essa familia, qualquer que ella seja: todo o melhoramento procede d'isto, e cifra-se n'isto. As intituladas reformas sociaes, quer procedam de Morus, de Owen, de Saint-Simon ou de Fourier; quer venham apadrinhadas com os respeitabilissimos nomes de Pierre Leroux, de Victor Considerant, de Cabet ou Proudhon; ou sejam oriunda Inglaterra ou da França ou da Allemanha; não passem de chimeras na sua maior parte, ou talvez antes na sua totalidade. Na instrucção regulada por uma serie de bellos principios moraes, na cultura intellectual perfeitamente harmonisada com os dictames de uma verdadeira e pura educação, he que reside a solução unica do problema que se nos apresenta aos olhos, ou antes que naturalmente se offerece ao nosso espirito.

⁂

Vê-se, pois, que ligamos toda a importancia a' educação social, e por isso quiseramos sempre que os interesses da instrucção para a mocidade não fossem collocados a parte, e separados d'aquella.

Entendemos, em consequencia d'isto, que a litteratura que de ordinario se bebe tão soffregamente na leitura de muitas obras, com especialidade em muitos trabalhos de engenho e imaginação, como são os romances, nem sempre he das mais nutrientes, das mais solidas e substanciaes; porque a maioria d'esses trabalhos especialisa-se, singularisa-se mesmo pela quasi nenhuma moralidade que respira.

Se ha cousa que se infiltre depressa no animo desprevenido e sincero de quem lê um romance he a impressão resultante da creação phantastica, do bello ideal que elle representa, das lindas discripções que encerra, do bem acabado dos quadros, do perfeito desenho dos caracteres e dos sentimentos. Mas a imaginação que se preoccupa com tudo isto, que se povôa de tantas visões quantos são os europeis e os briucos da phantasia do romancista, he muitissimas vezes o caminho directo para que erros de não pequena influencia, principios perigosos, doutrinas subversivas se propalem, se difundam e contribuam para desmoralisação e ruina da sociedade.

Aquellas das obras de engenho que se contém nos limites da verdadeira moral, que estabelecem uma harmonia perfeita entre os preceitos e as doutrinas uteis e os encantos e deleites da poesia e da imaginação, essas nenhum mal produsem, podem ser lidas sem o menor risco: —taes são d'entre os mesmos romances, alguns que se firmam na historia, que se baseam na moral, que respeitam e acatam as idéas religiosas, que desenvolvem com primor e pureza a instrucção necessaria ao bem estar do genero humano, que se propõe resolver com dignidade algumas das mais interessantes questões sociaes.

Contra estes não ha maldição possivel; mas contra esses partos monstruosos de fantazias ardentes, contra essas desparatadas producções de genios ruinosos, de imaginações hybridas e vaporosas, todo o combate he indispensavel, toda a luta he legitima e justa.

He contra obras desta natureza que nos pronunciamos altamente; porque entendemos que ellas pervertem o bom senso, plantam a immoralidade, derramam ás mãos cheias o veneno da corrupção por todo o corpo social, e, em vez de contribuirem para o progresso e para a civilisação da humanidade, contribuem apenas para o seu atraso e selvageria.

Entenda-se-nos bem. Amamos tudo quanto he grandeza e sublimidade no dominio das artes, apreciamos a verdadeira belleza na esphera das letras, prezamos em muito as proveitosas e profundas investigações no campo immenso das sciencias; mas sobre tudo respeitamos e prezamos a educação e a instrucção como devem ser entendidas.

Hajam, portanto, todas as reformas sociaes que forem possiveis e convenientes, mas sempre nesse terreno: a sociedade he a familia; e as gerações humanas purifiquem-se e tocam ao seu mais elevado aperfeiçoamento, quando se lhes insinuam n'alma e no coração as idéas e os principios de uma educação regular que he sempre a socia inseparavel da verdadeira instrucção.

Cultive-se o que he puramente material, mas cultive-se ao mesmo tempo, e, se he possivel, ainda com maior solicitude, o que pertence ao espirito e ao coração. Só dest'arte a sociedade sera' o que deve ser, e a civilisação deixara' de ser um typo idéal para converter-se n'uma realidade.

Abdalah-el-Kratif.

Foram perdoadas:

A José Braz de Mendonça, a pena de 2 mezes e 7 dias de prisão, que lhe foi imposta por sentença do juiz de direito da comarca do Rio-Pomba, da provincia de Minas-Geraes;

A João Gonçalves Lopes, a pena de 6 mezes e 15 dias de prisão, e multa correspondente á metade do tempo, em que foi condemnado pelo jury do termo de Itaborahy, da provincia do Rio de Janeiro;

A José Pereira de Macedo, a pena de 1 mez de prisão, e multa correspondente a metade do tempo, em que foi condemnado por sentença do subdelegado de policia do curato de S. Vicente de Paulo, no municipio de Cabo Frio, da provincia do Rio de Janeiro;

A Jacintho José de Mello, praça da 6.ª companhia do corpo policial da côrte, a pena de seis mezes de prisão simples em que foi condemnado por sentença do conselho de guerra, por crime de deserção.

Foi commutada em 200$ para o hospital da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, a pena de sessenta dias de prisão e multa correspondente a metade do tempo, em que foi condemnado João Antonio da Silva Mallão, pelo juiz de direito da segunda vara da referida capital.

Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte imposta ao réo Eliss de Oliveira, por acordão da relação do Maranhão.

Foi concedido a Francisco Pedro Vinagre o pleno gozo da amnistia que lhe foi concedida por decreto de 22 de agosto de 1840, dando-se-lhe por cumprida a condição que foi imposta no mesmo decreto.

— 19 —

Nomeações.—Por decreto de 15 do corrente, foram nomeados:

Snr. visconde de Itaborahy para o cargo de presidente do banco do Brazil;

Bacharel Jeronimo José de Campos Curado Fleury para o emprego de procurador fiscal da thesouraria de Goyaz.

Exoneração.— Por decretos da mesma data foram exonerados:

O padre Joaquim Vicente pe Azevedo, do emprego de procurador fiscal de thesouraria de Goiaz;

Antonio José Rodrigues Pereira, do de 2º escripturario da thesouraria da provincia de S. Pedro, apedido.

— 22 —

O paquete «Apa», entrado hontem dos portos do sul, traz datas de Montevidéo até 15 do corrente.

No Estado Oriental nada occorrera de importancia, continuando inalteravel a ordem publica. A actividade no commercio e na industria he hoje felizmente o caracteristico da situação da republica. Para dar-se uma idéa desta actividade bastará observar que de 21 a 31 de dezembro findo entraram em Montevidéo pelo lado do norte 22,126 animaes vaccuns e 296 cavallares; e pelo lado do sul 5,235 vaccuns e 175 cavallares. Não ha de pois faltar que fazer a's xarqueadas, e por conseguinte o commercio daquella capital espera, com razão, impulso notavel.

De Buenos-Ayres tambem nada absolutamente ha de novo. Continuam as cousas no mesmo estado. Apenas na «Nacion» de Montevidéo lemos a seguinte noticia relativa ao celeberrimo Sr. João Carlos Gomes:

« Um dos passageiros do vapor «Sycoe,» entrado quinta-feira, refere-nos que em um dos ultimos dias João Carlos Gomes teve em sua casa uma altercação com D. José M. de Lafuente, official-maior do ministerio das relações exteriores, que terminou por meia duzia de bofetadas com que o Sr. Lafuente obsequiou a João Carlos.

« A ser isto exacto, não ha duvida de que o pobre homem anda sob a influencia de ma' sina. »

As datas da Confederação Argentina alcançam a 10 do passado. Nada de importancia contém as folhas que recebemos: corria ainda o boato de que o general Urquiza preparava-se para ir sobre Buenos-Ayres. Ignoramos porém o fundamento de semelhante boato.

Na provincia de São João proseguia a commissão do Paraná no exercicio do governo, e tinha nomeado um conselho consultivo, do qual coube a presidencia ao provisor Maradona. O tenente-coronel Rios foi nomeado pela mesma commissão commandante das armas do oéste. Expedio tambem a commissão um decreto mandando levantar um summario sobre a morte do general Benavidez, e determinando que se proceda militarmente, servindo de fiscal o coronel Ramiro.

O governador da provincia e o ministro ficavam a' disposição do referido fiscal. Estes cidadãos continuavam incommunicaveis.

O «Diario de Mendoza» diz que a candidatura do coronel Pedernera para governador de S. João era a que contava maiores probabilidades de triumpho.

Das outras provincias da confederação nada encontramos de interesse. Achava-se em Corrientes o Sr. José Antonio Soares, emprezario da navegação a vapor do alto Paraguay. A respeito desta empreza lê-se em uma das folhas de Corrientes o seguinte:

« O Sr. José Antonio Soares, emprezario da navegação a vapor do alto Paraguay, e actualmente em Corrientes, deu-nos algumas informações sobre o prompto estabelecimento desta linha de tanto interesse para o commercio destes paizes.

« O capital da sociedade he de seis contos mil patacões, distribuidos em acções.

« A empreza tem ja quatro vapores proprios, que em breve sulcarão as nossas aguas dando-lhes mais vida e movimento.

« Os ditos vapores farão tambem o serviço de correios e tocarão em todos os portos da confederação.

« He indubitavel que, uma vez estabelecida esta nova linha, teremos noticias muito recentes das desconhecidas provincias brasileiras que banham o alto Paraguay de Matto-Grosso e Cuyabá.

« A correspondencia epistolar dentre Corrientes, os portos do Rosario, Montevidéo e Rio de Janeiro ganharão immensamente com as facilidades que lhes proporciona esta nova via de communicação.

« Segundo se nos informa, a linha começara' a funccionar dentro de pouco tempo.

« Desejamos a' empreza um resultado feliz, e em particular ao Sr. Soares, seu principal motor. Emprezas desta natureza, que trazem comsigo a industria e a civilisação, devem encontrar decidida protecção em todos aquelles que desejam o engrandecimento de seu paiz. »

O Sr. commendador Joaquim Thomaz do Amaral seguio viagem do Parana' para Assumpção, seu destino, no dia 30 do mez findo.

Do Paraguay alcançam as datas a 31 do mez passado.

O presidente Lopez continuava a tomar todas as medidas aconselhadas pela prudencia e pela previsão na contingencia em que se acha de uma guerra com os Estados-Unidos. O «Semanario» affirme que se as pretenções do governo da União são aquellas que geralmente se lhe attribuem, inevitavel se torna a luta.

No dia 15 do mez passado o Sr. presidente, acompanhado pelo general D. Francisco Solano Lopez, embarcou no vapor «Taquary,» e foi visitar o campo de Humayta' donde regressou a' capital no dia 22, muito satisfeito, segundo diz o «Semanario,» com o estado de disciplina e enthusiasmo do exercito.

O dia 25 de dezembro, anniversario da independencia do Paraguay, foi festejado na Assumpção com muita pompa.

De Valparaiso ha noticias até 18 de dezembro.

No dia 12 o governo do Chile suffocou opportunamente uma tentativa revolucionaria, que, a ter sido levada a effeito, importaria grandes males a'quella republica.

Foram presos cento e quarenta e nove individuos, governo mandou suspender a publicação dos jornaes «El Conservador, El Mercurio e La Assemblea». Com estas medidas parece que ficou garantida a conservação da ordem publica.

As datas de Porto-Alegre pelo «Apa» alcançam a 16, e do Rio-Grande a 17.

Nada de importante em politica occorrera na provincia.

— Chegada.—Chegou hontem a esta côrte a bordo do vapor «Bogota» o Sr. conselheiro Myguel Maria Lisboa, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil no Perú.

S. Exc. obteve do governo imperial seis mezes de licença.

Vapor «Apa». — O digno gerente da companhia brasileira de paquetes responde hoje a' noticia que demos hontem relativamente a' falta de criados a bordo do «Apa».

S. S. entende que o serviço não podia peccar por esse lado, por isso que os criados eram «seis», diz S. S., e não «tres», como referimos. Para prova-lo, soccorre-se o Sr. gerente a' matricula do navio e a uma carta do Sr. pilôto de vapor.

Quanto a' matricula, S. S. nos permittira' dizer que esse documento apenas podera' provar que se «matricularam seis criados», e não que effectivamente «seguiram no «Apa».

Pelo que toca a' carta do Sr. pilôto, não levará por certo a mal S. S. que lhe opponhamos outra carta de pessoa, que todos terão por mais imparcial e por menos dependente.

Diz essa carta:

« Montevidéo, 15 de janeiro de 1859.

« A comida he abundante e não mal feita, mas o serviço he pessimo, porque os criados são sómente 2 1/2, porque um não presta para nada!

« Não póde ter menos de seis, e consta-me que as do Norte têm nove.

« Se não cuidarem na conservação da camara, roupaia, prata, louça e vidros, tudo se perde. O Sr. gerente deve ser grandemente censurado por esta grave falta. No dia de grande enjôo ninguem pôde apanhar um caldo! Aconselhe ao Sr. Honorio a que venha fazer uma viagem, para ver com seus olhos o que se precisa.»

Esta carta sera' franqueada ao Sr. gerente se desejar ve-la, e então reconhecera' S. S. que he de uma testemunha irrecusavel. Não he possivel, dizemo-lo sem hesitação, que a bordo houvesse esses criados, e que o cavalheiro a quem nos referimos nos escrevesse que alli se achavam sómente «dous e meio.»

Quanto a' conservação do trem da camara, não fomos comprehendidos. O que quizemos dizer he que se a companhia não estava disposta a augmentar o numero dos criados, em attenção sómente á commodidade dos passageiros, se lembrasse que o seu interesse exige esse augmento; porquanto tres criados, que tem de servir a 60, 70 e 80 passageiros, não podem prestar o necessario cuidado a' conservação da prata, louça, roupeia, etc. dos seus paquetes.

Sera' isso contestavel?

— 23 —

Pelo paquete «Bogotá», pertencente a' companhia britannica de navegação por vapor no Pacifico, entrado hontem de Valparaiso com 21 de viagem, recebemos jornaes daquelle porto até 27 do mez passado.

Em Chile, como ja' dissemos, houve uma tentativa sediciosa, que foi frustrada pela viagem do governo.

Em Santiago existe uma sociedade politica com o titulo de Club patriotico, que ha muito tempo trabalha por derribar a administração do Sr. Montt. Havendo esta sociedade projectado um meeting em grande escala com o fim de promover a convocatoria de uma assembléa constituinte, o governo deixou-a obrar sem opposição até comprometter-se por actos illegaes. Tendo tido lugar o meeting no dia 12 de dezembro, e sendo contrario as leis da Republica, foram presos em flagrante os que a compunham, e o governo, com autorisação do conselho de estado, assumio faculdades extraordinarias e mandou suspender a publicação dos jornaes da opposição, entre outros do «Mercurio de Valparaiso.

Posteriormente alguns dos principaes promotores da sedição foram submettidos a juizo e condemnados pelo jury a tres annos de desterro e a pesadas multas. Entre elles estão os Srs. Mata e Gallo, membros do congresso Chileno.

Do Perú' alcançam as datas a 13 do mez passado. A Republica ficava tranquilla, e o governo procurava conciliar os partidos empregando em commissões importantes os homens mais distinctos da transacta administração.

Na assembléa legislativa Peruana discutio-se a convenção fluvial com o Brasil, que afinal foi approvada por uma pequena maioria, depois de ter soffrido séria opposição.

Referindo-se a essa discussão, diz o correspondente do «Ferrocarril» em Lima:

« O Sr. Miguel Maria Lisboa, ministro plenipotenciario do Brasil, conseguio este triumpho pór sua habilidade e esforços, assim como pelas sympathias que deve a's suas excellentes qualidades.»

— — —

BAHIA.

13 de janeiro de 1859.

Incendio.—Hontem as 6 horas da tarde houve no armazem dos Srs. Gomes & Moreno, uma explosão espontanea em uma pipa de agoardente do Reino; um menino, que se achava proximo morreu immediatamente; lingoas de fogo começaram a sahir pelas portas, e quando as igrejas deram signal, e correram as autoridades e os recursos, já era tarde: o fogo já havia ganho intensidade, que cresceu com o arrombamento precipitado de todas as portas do 1. andar e das lojas. Immediatamente ganhou o telhado, d'onde sahiam labaredas immensas, guiadas pelo fresco nordeste, ameaçando as casas vizinhas: o fogo transmittio-se para a propriedade da viuva e herdeiros de João Francisco Alves, na qual estava estabelecido o Banco da Bahia, cujo cofre e livros felizmente foram todos em tempo acautelados.

A casa que ardeu he do Sr. Joaquim Pereira Marinho, e foi reedificada pelo finado Antonio Raymundo da Paz, por ter sido todo o quarteirão incendiado em 1837!

Dos escriptorios dos Srs. Gaensly & C. Lohman & C. e da loja dos Srs. Carvalho & Santos salvaram-se muitos objectos; outros, porém, foram menos felizes.

A hora em que escrevemos o incendio continua horrivel: as chamas sobem ao ar; as faiscas estendem-se sobre o mar a grande distancia; uma parte da cidade está alumiada pelo immenso clarão produzido pelas chammas, cuja voragem não se pode calcular até onde poderá chegar.

— 14 —

AINDA O INCENDIO.

O fogo, que depois de haver reduzido as paredes o predio do Sr. Joaquim Pereira Marinho, se havia passado pelo telhado para a casa contigua—dos herdeiros do finado João Francisco Alves, devorou destes os andares 4.º e 3.º, deixando muito estragado o 2.º, mas intactos o primeiro e as lojas.

Para isso muito concorreu o haver venio amainado depois do aguaceiro que cahio as 10 horas da noite,—succedendo-lhe perfeita calma—vir o fogo de cima para baixo, e encontrar o segundo andar todo alastrado de arêa; lembrança, que teve o Sr. Dr. chefe de policia, logo que o fogo passou de uma para outra casa.

Felizmente, pela madrugada cessaram as labaredas, e agora apenas restam pequenas columnas de fumo, que surgem pelas fendas das ruinas ainda quentes.

Os prejuizos montam a uma somma consideravel. Os dous predios não podiam valer menos de 160:000$ —e estavam seguros— o do Sr. Marinho em 50:000$ na companhia de seguros maritimos e terrestres do imperio, estabelecida no Rio de Janeiro—e o outro em 70:000$, sendo 60:000$ na companhia Interesse publico. Dos inquilinos, alguns tiveram grandes prejuizos, sendo, segundo nos consta, os mais felizes os Srs. Joaquim José Rodrigues, e Joaquim Marques, o qual perdeu alguns generos apenas e uma pequena quantia em papel.

Consta-nos que a maior perda foi a do escriptorio dos Srs. Gaenzly e C. que estava seguro, e do qual apenas se salvaram livros e papeis —em mão estado. Os cofres destes e dos Srs. Gomes e Moreno foram encontrados entre as ruinas, mas quando os abriram todos os papeis estavam de tal sorte que apenas tocados ficavam reduzidos a cinzas; os metaes estavam perfeitos.

São calculados os prejuizos em mais de 400:000$.

Suppõe-se que a explosão da pipa, que deu origem ao incendio, foi motivada por brinquedo de meninos! tendo—como de costume—apanhado um rato collocaram a ratoeira sobre uma pequena vasilha com espirito, ao qual chegaram um phosphoro, e d'ahi aquella consequencia.

Eis-ahi como uma ratoeira produzio um grande incendio.

O menino não morreu; tinha desapparecido correndo no momento da explosão, mas hoje foi encontrado, e esta quasi idiota.

A casa dos Srs. Bastos e Irmão, fronteira a' do Sr. Marinho, do lado do sul, ficou com as janellas lateraes todas queimadas pelas labaredas.

Não he possivel concluir esta noticia sem fazer especial menção do Sr. Joaquim Pereira Pestana, negociante desta praça, que postou no caes todos os escaleres dos navios que ahi tem a sua consignação, tripolados e cobertos de baldes; de dous artifices, que fizeram prodigios de temeridade; do Sr. Joaquim Pereira Marinho, abandonando sua casa para sómente occupar-se de salvar o Banco da Bahia, e dos capitães inglezes—Whit, da Mary Queen—Johnson da Woodman—Groosdel da Forest Queen—com uma companhia de inglezes—Chalendel do arsenal de marinha, Diogo Loyd, canteiro e muitos dos nossos officiaes de mar e de terra, como de varios homens do serviço, e cujos nomes não podemos ainda obter. Quem se preste e muito não nos falta para honra nossa; falta-nos porém methodo no trabalho.

Deos queira que seja este o ultimo.

— 15 —

Da casa em que estava o Banco da Bahia apenas se pôde salvar o primeiro andar.

O plano de alastrar-se o primeiro andar desta casa com areia e agua, foi do Dr. chefe de policia que chamando o capitão da galera ingleza « Forrest Queen» com 28 marinheiros de tripolação, disse-lhe o que resolvia fazer, e immediatamente foi obedecido.

O mesmo Dr. chefe de policia requisitou do ajudante do guarda-mór toda a gente que tinha a' sua disposição com a bomba da alfandega, que estava a's ordens do Sr. administrador do consulado, e todos reunidos alcançaram impedir que o fogo chegasse ao 1.º andar. Depois disto feito o capitão Whaite da barca ingleza «Mary Queen» subio com alguns marinheiros por um dos salva-vidas e com o esguicho na mão por duas ou tres horas, arriscando-se a ser queimado, alcançou apagar o fogo que lavrava no assoalho do 3.º andar. Do lado do mar fez a mesma operação durante 5 horas com o maior animo e dedicação um soldado artifice, cujo nome não sabemos.

Continuamente trabalharam com muita dedicação o Sr. chefe de policia, commandante de policia, patrão-mór, tenente Fernandes Leal commandante do hiate «Montserrate», capitão do porto intendente da marinha, Castro (de policia), capitão tenente Limoeiro, tenente Costa Lima, Oliveira (da companhia do Queimado), patrões e marinheiro da alfandega mandados pelo ajudante do guarda-mór, capitão Fragoumg, da galera ingleza «Margaret Deane», capitão Johnston da barca ingleza «Woodman,» capitão da barca portugueza «Alexandre Herculano», dito da barca portugueza «Christina,» capitão da barca franceza «Anna» e outros muitos capitães de navios francezes, inglezes e portuguezes, distinguindo-se mais que todos o capitão Yrisdale da galera ingleza «Forrest Queen» e capitão da barca ingleza Mary Queen».

Quando o fogo lavrava com intensidade no primeiro andar da casa do Sr. Marinho, escriptorio dos Srs. Gaensly & C., o Sr. chefe de policia perguntou a um Sr. engenheiro (o Sr. Pessoa de Barros) se não mandava cortar a communicação que havia entre a casa do Sr. Marinho e a da Sra. Viuva Alves derrubando-se o telhado: o Sr. Pessoa respondeu que ja' estava muito quente o telhado! Note-se que o fogo lavrava ainda no escriptorio do Sr. Gaensly e só duas horas depois chegou ao telhado da Sra. Viuva Alves.

A casa visinha ardeu, emfim, por desleixo e falta de previdencia em tempo.

Pessoas ha que se tornaram recommendaveis por sua dedicação, mas cujos nomes ignoramos; por isso não os publicamos hoje, o que faremos em outra occasião.

PERNAMBUCO

RECIFE, 29 DE JANEIRO D1859.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Verificou-se, no dia 25, a chegada do senhor conselheiro Saraiva, que veio substituir ao senhor conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello na administração desta provincia; e no dia 29 tomou posse deste cargo.

Illustrado e dotado de elevados conhecimentos administrativos, tendo ja merecido, por diversas vezes, a confiança da corôa para administrar outras provincias, que lhe são devedoras de importantes melhoramentos, devemos esperar que S. Exc. não desminta na administração de Pernambuco o bello conceito que tem grangeado como presidente de outras provincias.

Pernambuco offerece um campo vasto, em que as intelligencias de flôr se possam ampla e livremente desenvolver, e realisar as mais nobres aspirações; e o senhor conselheiro Saraiva, não despresara' estas condições para proporcionar a' provincia alguns dos melhoramentos, de que tem necessidade, e juntar mais um titulo a sua reputação administrativa.

Discipulo desse escola politica, mais pratica do que theorica, S. Exc. não se elevara' certamente a's frias abstracções dessa antiga escola politica que ja fez o seu tempo.

Tendo, ha pouco sahido da suprema região administrativa dos negocios do estado, e vindo substituir a um homem cuja elevada posição social e independencia, deu-lhe como patria commum, as vinte provincias brasileiras, não se deve duvidar que S. Exc. illuda as esperanças que a provincia tem acerca da sua administração.

Chegou o paquete inglez «Tamar» no dia 28. Desta vez as malas não foram tão pobres de noticias como as que recebemos no anno proximamente findo. Algumas nuvens tristes toldam, neste momento o horisonte politico de quasi toda a Europa, o fogo revolucionario arde debaixo das cinzas, e as condições pacificas em que ella se tem achado desde de 1848, parece que se vão mudar. Os simptomas desta catastrophe se manifestam nos proprios paizes onde reinam a mais pesada compressão, e o despotismo mais inplacavel.

O reino Lombardo-Veneziano deu o primeiro signal no primeiro dia deste anno, e o grito revolucionario para a independencia italiana teve uma repercursão em todos os pontos da Italia. O alvo principal desse movimento he a independencia daquelle paiz tão cruelmente opprimido pela Austria, por Napoles e pelo governo de Roma, e o instrumento escolhido para levar a effeito a grande obra da independencia italiana, he Victor Emmanuel, actual rei do Piemonte. A Austria ja enviou 32 mil homens para manter o seu poder na Lombardia, e se prepara para resistir a qualquer incidente sério que possa acontecer. Dizem que, no caso de um rompimento, a Inglaterra e a Prussia se reunirão para coadjuva-la, e que a França a Russia e o Piemonte, tomarão o partido contrario.

O espirito de agitação tambem se tem manifestado na Inglaterra. A Turquia continua a sua politica decrepita, e tudo concorre para a decadencia do imperio ottomano. Emfim o futuro da Europa parece annunciar um transtorno geral.

Pelo mesmo vapor chegaram as irmãs da caridade, que têem de encarregar-se da direcção do collegio, que alguns pais projectaram instituir para a educação das suas filhas. He uma condição que nos assegura indubitavelmente um melhor futuro a educação desta parte da familia pernambucana.

Grandes foram as difficuldades que esses pais de familia tiveram de vencer perante o superior e a superiora da ordem, difficuldades filhas dos actos bravos praticados na Bahia, e no reino de Portugal contra as irmãs de caridade; mas, felizmente, os esforços destes Pernambucanos, e do padre Calmont, que foi especialmente a Paris tratar deste negocio, todas as difficuldades foram vencidas. Felicitamos a estes pais de familias que voluntariamente trabalharam para a fundação de um tão util estabelecimento, educar suas filhas onde possam com poucas despezas e sem a dôr da saudade, que causa a separação de um filho do lar paterno. Os bons fructos, dá semelhante instituição, são conhecidos em muitos paizes.

Com effeito temos visto productos admiraveis executados por uma joven pernambucana, educada em um collegio desta especie, fundado na capital do imperio de grande apreço. Estes trabalhos não só attestam o bom methodo seguido por estas dignas mulheres no ensino das meninas, senão tambem a perfeição e gosto, com que foram feitos. Aqui mesmo, nesta cidade, temos uma prova evidente, do que acabamos de dizer: um nosso amigo obteve permissão da commissão directora dos estabelecimentos de caridade para pôr uma filhinha de 7 annos de idade, pouco mais, ou menos, no collegio das orphãas, afim de se ir exercitando até que se abrisse o collegio, a que acima aludimos, e o bom resultado que a creança tem apresentado he bastante lisonjeiro: no espasso de tres mezes ja lê alguma cousa, e a irmãa directora do estabelecimento espera que ella em breve passe a escrever.

O nosso mui digno patricio, o Exm. Sr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, actual ministro do Brasil na corte de Lisboa, e uma das nossas glorias brasileiras, acaba de ser condecorado por sua magestade o rei das Duas-Sicilias com a grãa-cruz da ordem Constelianna, a mais antiga daquelle paiz. Esta noticia foi trazida igualmente pelo «Tamar,» e deve ser assas lisonjeira com especialidade aos pernambucanos.

Na revista da semana passada, fallando nós acerca da relaxação, em que encontrara S. Exc., o Sr. Manoel Felisardo, alguns estabelecimentos desta cidade, aconteceu que designassemos nominativamente alguns destes estabelecimentos, e involvessemos outros debaixo de uma formula generica. O Sr. Florencio José Carneiro Monteiro, administrador da casa de detenção, julgando-se voluntariamente comprehendido nessa generalidade, dignou-se dirigir-nos a carta seguinte, em que nos pede uma declaração:

Este acto do Sr. Florencio revela da sua parte um requinte de susceptibilidade e ao mesmo tempo grande falta de memoria; um requinte de susceptibilidade, porque as cousas que são apresentadas debaixo de uma formula generica admittem muitas excepções, e se o senhor administrador tem consciencia que cumpre dignamente os seus deveres, certamente não se devia incluir na generalidade e na grande falta de memoria, porque se esqueceu que nós neste «Diario,» tendo falado por varias vezes na casa de detenção, sempre a consideramos como um estabelecimento bem administrado onde reina ordem e regularidade. Por outro lado o Sr. Florencio não devia julgar-se comprehendido nessa generalidade, pois que a cidade do Recife ainda he mui pequena e toda a gente sabe pouco mais ou menos quaes são os funccionarios publicos que cumprem rigorosamente todos os seus deveres, prescriptos pelas leis e seus respectivos regulamentos; alem disto ninguem ignora quaes foram os estabelecimentos visitados pelo Sr. conselheiro Felizardo.

Lemos por duas vezes dous artigos do Sr. Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura, publicado no «Liberal Pernambucano,» relativamente a uma correspondencia noticiosa da provincia do Piauhy para este «Diario.» Quando foi publicado o primeiro, esperavamos cartas do Sr. Dr. Deolindo, em que nos referisse claramente todo este negocio; mas como não tivessemos recebido carta alguma do Sr. Deolindo cumpre-nos declarar em abono da verdade que elle fora fallado pelo proprietario deste «Diario, para ser nosso correspondente naquella provincia, e com effeito recebemos tres cartas, escriptas por elle, que foram publicadas. Tendo nós recebido depois uma outra na persuasão que era do mesmo senhor, demos-lhe igualmente publicidade. Entretanto passado algum tempo verificamos que a ultima carta não era sua; mas sim de outra pessoa que, em outra época, fora correspondente daquella provincia para este «Diario.» Fique, pois, certo o Sr. Dr. Deolindo que a carta a que allude não lhe pertence e por isso nenhuma responsabilidade lhe pode caber em tal negocio.

Tocaram neste porto mais dous vapores norte-americanos que se vão reunir a' esquadra dos Estados Unidos, que se destina ao Paraguay.

A provincia continua no seu estado regular.

Falleceram durante a semana 31 pessoas, sendo: 12 homens, 5 mulheres e 6 parvulos livres; 1 homem, 5 mulheres e 2 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA.

[illegible]

Embarque.—O Exm. Sr. conselheiro Manoel Felisardo de Souza e Mello, embarca hoje as 10 horas do dia, no caes de palacio, devendo seguir no vapor de guerra « Recife, » para a côrte do imperio; onde vai assummir o cargo de ministro da guerra, para que foi chamado.

He escusado dizer as boas impressões que nesta provincia deixa S. Exc, bem como o muito que agradou a sua curta administração, por que são cousas ja muito repetidas e conhecidas. Diremos somente que he pena que tão depressa S. Exc. tivesse de deixar-nos.

Que seja S. Exc. feliz em sua viagem, e que conserve do povo pernambucano recordações tão gratas como as que aqui deixa.

Jantar.—O Sr. deputado Augusto Frederico de Oliveira, offereceu sexta-feira passada um bem servido jantar ao Sr. conselheiro Souza e Mello, ao qual assistiram os Srs. conselheiro Saraiva, chefe de policia, vice presidente Carneiro da Cunha, e outras pessoas de consideração.

Gravatá.—Desta localidade nos escrevem em data de 15 do corrente o seguinte:

« As chuvas por aqui tem sido abundantes. Foi uma excellente entrada de anno esta que tivemos. Haja chuvas no sertão, e ninguem tenha pena dos seus habitantes.

« Sobre a tranquillidade do lugar nada ha a desejar. O peior foi a exoneração que acaba de ser dada ao Sr. capitão Manoel Antonio Ferreira, do cargo de subdelegado, que exercia desde 1848, sempre gozando da estima dos seus districtanos e superiores. No entretanto ainda não temos communicação official desse acto, mas ja o lemos nos jornaes.

« Quanto aos motivos que derão a demissão do Sr. capitão Ferreira, não são aqui sabidos; mas em todo o caso ninguem se persuade que sejão elles deshonrosos a pessoa do demittido. O que geralmente se pensa, he que a idade avançada do Sr. capitão Ferreira, foi a causa dessa desoneração.

« Acha-se agora em exercicio da subdelegacia o supplente Gonçallo Ferreira de Carvalho, que tem procurado satisfazer os seus deveres. Ultimamente prendeu José Antonio de Lima, Manoel Bernardo Ferreira e Antonio de Jesus Marinho, por furto de cavallos, e mais um criminoso de morte, cujo nome não sabemos.

« O novo subdelegado Luiz Jorge Beltrão, comquanto seja digno do cargo, não mora mais neste termo; esta ahi nessa cidade.

« Em Bezerros tivemos no dia 1. do corrente uma grande festa, em que o vigario daquella freguezia, o digno padre Trajano, muito se esmerou. Uma guarda de honra do nosso batalhão de guarda nacional foi postada a porta da matriz, apresentando-se os soldados e officiaes fardados e com asseio.

« A farinha, milho e carne verde, tudo tem baratesado alguma cousa. A carne já esta a 7$000 a arroba.

« Até outra vez. »

— Uma insubordinação. —Informam-nos que no dia 28, depois de tres horas da tarde, um soldado de cavallaria sendo reprehendido pelo Sr. alferes Melchiades, ajudante de ordens da presidencia, por se haver recusado a entrega de officios, que lhe ordenaram; tirara da espada e acommettera, pelo palacio a dentro, ao mesmo Sr. alferes, que sendo logo acudido pela guarda respectiva, conseguio a prisão do tal soldado.

— Visita administrativa.—O Sr. conselheiro Saraiva visitou hontem as obras do melhoramento do porto desta cidade.

— Passageiros.—O hiate brasileiro Parahibano, vindo da Parahiba, trouxe os passageiros Manoel Bernardino de Almeida, Francisco José da Silva Macedo.

Embarque.—Consta que S. Exc. o Sr. conselheiro Manoel Felisardo de Souza e Mello, embarcara' para o Rio de Janeiro, no vapor de guerra «Recife,» segunda feira, as 10 horas de manhãa.

Cabo.—No dia 23 do corrente um preto de nome Miguel, escravo do Sr. José Antonio Pires Falcão, esbordoou gravemente a outro preto de nome Agostinho, escravo do Sr. Francisco Alves de Souza, que falleceu a 27, dia este em que a policia do lugar teve conhecimento do facto. Trata-se da captura do criminoso.

Motim dos belgas.—Consta-nos que um destes dias, alguns dos belgas engajados para os trabalhos da estrada de ferro, se amotinaram ali, e vieram ter com o respectivo consul, que he o Sr. Siqueira, afim de promover as reclamações que queriam elles fazer. Dizem que foi preciso a policia mandar ainda um auxilio de força policial para a estrada, e que o Sr. consul, fôra assiduo e zeloso em seus deveres.

— O brigue hanoveriano Miranda, vindo de Hamburgo, trouxe os passageiros Francisco F. Bertholdo, W. Volb e Francisco Pfeiffer.

— O brigue portuguez Constante, vindo de Lisboa, trouxe os passageiros Guilherme José Ferreira, José de Jesus Moreira, Maria da Soledade, Guilhermina Rosa, Joaquim Filippe, Sabina A. Eliza, Miguel Joaquim da Costa, Maria Rita da Costa, e José Bento.

— Lista dos baptisados havidos na freguezia de S. José de 23 a 29 de janeiro.

Olintina, branca, nascida, a 10 de abril de 1856, filha legitima.

Donatilla, branca, nascida ha 4 mezes, filha natural

— Lista dos obitos havidos na freguezia de S. José desde 23 ate 29 do corrente.

Joaquina Maria da Conceição, 55 annos, solteira.

Amelia, parda, 12 annos, solteira.

Thereza, preta, 40 annos, solteira, escrava.

— Baptisados da freguezia de Santo Antonio de 23 a 29 do corrente.

Amelia, branca, filha legitima de João Baptista Telles, e D. Joanna Joaquina Leite Telles.

Manoel, pardo, escravo de Servulo Pereira da Silva.

Ignez, crioula, escrava, de Francisco Antonio de Almeida.

Balbino, pardo, filho natural de Benedita Maria do Rosario.

Maria, parda, filha legitima de Tiburcio Valeriano das Neves, e Francelina Joaquina Maria.

Estevão, crioulo, filho natural de Firmina Maria do Conceição.

Orestes, branco, filho legitimo de João Antonio Alves da Silva, e D. Rita Bemvinda da Silva.

— Casamentos:

Francisco Alves da Silva, com Henriqueta Umbelina.

— Mortalidade do dia 29 de janeiro:

Antonio Lopes da Rosa, branco, solteiro, 45 annos, phtisico.

Maria, parda, 15 mezes, convulsões.

Thereza, preta, solteira, escrava, 40 annos, estupor.

José Roberto de Moraes e Silva, branco, casado, 65 annos, febre perniciosa.

— Hospital de caridade (29 de janeiro.)

Existem 43 homens e 50 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro, 3 homens e 1 mulher, escravos; total 97.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 e 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 horas 1/2 da manhãa, e Dr. Firmo as 5 horas 3/4 da tarde de hontem.

Até amanhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo «Oyapock», entrado hontem dos portos do sul tivemos datas do Rio Grande do sul, que alcançam a 17 do corrente.

A assembléa provincial havia encerrado as suas sessões a 4 do corrente, antes do que dirigio uma felicitação ao Sr. conselheiro Ferraz.

O Sr. tenente-coronel Filippe Belbaré de Oliveira Nery, foi nomeado director geral das colonias da provincia, e thesoureiro da contadoria provincial, o Sr. João Damasceno Ferreira.

O Sr. coronel Sanches Brandão ja' havia assumido o commando da guarnição e fronteira de Jaguarão. O commandante das armas da provincia andava percorrendo as nossas linhas divisorias, e pretendia depois seguir para Jaguarão.

O Sr. conselheiro Bellegarde, chefe da commissão de limites, chegou aquelle lugar no dia 31 do passado.

No dia 10 cahio sobre a cidade do Rio Grande um violento tufão, que causou alguns sinistros.

De Santa Catharina temos datas de 19, que nada adiantam.

De Minas, a ultima data he de 16. O Sr. Carneiro de Campos, que havia soffrido em sua saude, já estava completamente restabelecido.

As chuvas por muito abundantes tinham causado alguns estragos na cidade de Ouro Preto

Do Rio de Janeiro temos noticias até 23. O que de mais interessante encontramos nos jornaes he o seguinte:

Foram concedidas as honras do posto de coronel da guarda nacional ao Sr. Barão da Parahyba.

O Sr. Dr. Eiras foi nomeado medico ajudante da sociedade portugueza de benificencia.

O Sr. Dr. Luiz Vianna de Almeida Vale, foi nomeado segundo medico da casa de correcção da côrte.

No «Correio Mercantil» de 20 do corrente, sobre dous contratos celebrados pelo governo imperial, se lê o seguinte:

—«Foram ultimamente celebrados pelo governo dous contratos importantes sobre objectos credores de toda a attenção.

«Um delles he contrato o com o Sr. Dr. Augusto Teixeira de Freitas para a confecção de um codigo civil. Hontem a folha official publicou o decreto respectivo; mas não publicou o essencial para nós, que vem a ser as condições do contrato.

«O outro não foi ainda noticiado officialmente, mas a elle já se reportou uma publicação semi-official que se fez em defeza do Sr. ministro do imperio no mesmo jornal. Diz respeito ao abastecimento de carnes verdes por preço barato, e por isso mesmo deve ser publicado para se mostrar a coherencia de idéas e o zelo do Sr. ministro.»

No dia 23 do corrente, em que da corte sahio o «Oyapoko», tratava-se da reeleição de deputados dos senhores ministros do imperio, estrangeiros e fazenda. Cada um desses senhores dirigiram circulares aos eleitores dos seus districtos. O «Correio Mercantil» publica as do Sr. ministro do imperio e estrangeiros, que são assim concebidas:

« Cattete 10 de janeiro de 1859.—Illm. Sr. — Se no desempenho do mandato de deputado com que me honraram os eleitores do 1. districto desta côrte não me distinguiram talentos eminentes, meus constituintes são testemunha de ter eu sido sempre assiduo nos trabalhos da camara e ter feito os maiores esforços para que, segundo minhas idéas, os negocios do paiz fossem dirigidos de modo que não parasse elle na marcha de progresso que leva na estrada da civilisação e desenvolvimento de seus recursos.

Retirado o ministerio que achei quando tomei assento na camara, fui chamado a tomar parte no que lhe succedeu. Obedeci a este chamado com a resignação e empenho do homem que está sempre prompto para servir ao paiz e obedecer ao soberano magnanimo, em cujas mãos deposita este os seus destinos. Esquecia, quanto nesta posição difficil e eminente me expunha a insufficiencia de minhas forças; só me lembrei que tinha deveres.

« A disposição do art. 29 da constituição me dá agora occasião de dirigir-me a V. solicitando o voto necessario para continuar a exercer o mandato de deputado que eu recebêra em 1856.

« Esse voto eu o peço a V. com a confiança de que vou encontrar a mesma benevolencia com que fui honrado naquella época.

« He ociosa a repetição de principios por mim tão claramente e tantas vezes enunciados, quando os factos já vão mostrando e continuarão a mostrar a fidelidade que lhes guardo em qualquer posição.

« Os trabalhos (sempre maiores no começo) de uma repartição como a do imperio, por onde correm tão numerosos, tão variados e tão importantes assumptos do serviço, me impossibilitam de ir pessoalmente fazer o meu pedido a V.; sirvo-me deste meio, e elle tambem me proporciona a occasião de offerecer a V. os protestos de minha gratidão e affectuoso respeito.—Sergio Teixeira de Macedo.»

« Sabe V. S. que S. M. o Imperador houve por bem nomear-me seu ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, e encarregar-me interinamente da repartição da guerra, por decreto de 12 do mez passado.

« Em conformidade da constituição do imperio, a nomeação imperial com que fui pela segunda vez honrado annulla o mandato de deputado que recebi dos dignos eleitores do 2. districto da côrte, quando occupava igual posição official.

« Dirijo-me, pois, a V. S. para solicitar o seu voto na eleição a que se ha de proceder por aquelle motivo no dia 23 deste mez, e me lisongeio de que V. S. e seus collegas não me julgarão hoje com menos titulos do que em 1856. A honra que solicito, e cujos deveres tenho procurado e procurarei desempenhar com as intenções as mais puras e com inteira dedicação à causa publica.

« Assegurando a V. S. o meu reconhecimento pelo apoio que prestar-me, aproveito a occasião para renovar lhe os protestos de estima e consideração com que sou de V. S. attento venerador e criado.

« José Maria da Silva Paranhos.

« S. C., 10 de janeiro de 1859.

Os jornaes da corte diziam que a reeleição de SS. Excs. não corria risco. O Sr. Torres homem deveria ser eleito com quasi unanimidade, e o Sr. Paranhos com perda de 20 a 30 votos.

O Sr. Sergio de Macedo, posto que o seu competidor de 1856, o Sr. Almeida Rego, declarasse que não era candidato, todavia não contava com quasi todos os eleitores que nesse anno deixaram de dar-lhe seus votos, porque entendiam elles que sendo votaram em S. Exc. quando não era ministro, agora não seria digno fazê-lo.

Neste acordo tomaram como candidato o Sr. desembargador Sayão Lobato. Todavia isso não prejudica a reeleição do digno ministro.

No dia 22 reuniram-se particularmente varios dentre os eleitores do primeiro districto desta corte, que não votaram no Sr. Sergio em 1856.

Esta reunião despertou a lembrança aos amigos do Sr. ministro da fazenda tambem uma reunião, que teve hontem a' noite lugar, a convite do Sr. Euzebio de Queiroz, na casa do Sr. Dr. João de Siqueira Queiroz.

Ahi o Sr. Euzebio de Queiroz expoz a' reunião que seu objecto não era decidir se se votava ou não no ministro do imperio para continuar a ser deputado, mas que sómente se tinha de deliberar sobre a formação da mesa.

Depois de se ter concordado no nome do Sr. Joaquim José Ignacio, para presidente da mesa e de outros para os demais lugares, indo a dar-se por finda a reuniam, o Sr. ministro do imperio a palavra, o agradecendo aos eleitores a' bondade com que tinham acredido ao convite do seu amigo, declarou que, concordando com o Sr. senador Queiroz sobre a desnecessidade de expor principios, fazer promessas ou declarar a marcha que pretende seguir com seus collegas, com tudo, se algum dos eleitores o quizesse interrogar sobre qualquer destes pontos, elle estava prompto a dar com franqueza todas as explicações. Não succedendo interrogação alguma a esta breve exposição do Sr. ministro, deu-se por finda a conferencia, e o Sr. ministro recebeu os comprimentos de seus amigos.

Da Bahia temos datas até 27.

Foi nomeado promotor da comarca do Urubu', o Dr. João Pedro Alcamim, bem como o Dr. Pio Xavier Garcia de Noronha, delegado de Jaguaripe.

A noticia que em outra occasião demos, do incendio que se manifesta'ra na casa de um dos Bancos da Bahia, infelizmente he verdadeira, e a descripção delle encontrarão os leitores em outro lugar, sob o titulo —interior.—

Do «Jornal da Bahia,» transcrevemos a noticia seguinte, da perversidade um rapaz de 18 annos:

« Acaba de ser denunciado por seu proprio pai, na Cachoeira, um rapaz, franzino, amarello, que não representa ter mais do que 18 annos de idade, e cujo rosto, segundo nos informam, inculca bondade.

« A denuncia o constituio autor do assassinato, commettido ha pouco mais de quinze dias, na ladeira do Capueirusu, na pessoa de um Fagundes, que deixou sete orphãos,—e do assassinato praticado oito dias depois, no lugar do Sobradinho, no infeliz negociante Conde, que tambem deixou 7 orphãos!

« Deste ultimo ha testemunhas.

« Todos esses crimes foram commettidos para roubar, e he notavel que ambos aquelles infelizes fossem baleados nas costas e no mesmo lugar!

« Dizem que o assassino he um atirador habilissimo, mas he muito covarde: só atira no viandante que vai só; o que leva pagem escapa ao seu furor.

« Momentos antes de ser assassinado o Sr. Conde achava-se elle sentado em um pao no Sobradinho, com a arma ao pé de si, e passando um viandante com o seu pagem nada soffreu! »

Das Alagoas temos datas de 29, que são destituidas de todo o interesse.

Communicado.

Desde que foi aqui publicada a extensa lista das condecorações, com que S. M. imperial se dignou agraciar aos que prestaram serviços durante a calamitoza quadra do cholera-morbus que infelizmente flagelou esta provincia, e ás de mais, e tendo apparecido varias reclamações nos jornaes em prol de diversas pessoas que durante a epidemia prestaram serviços: entretanto que não temos visto o nome do prestimoso Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, que ao menos devia estar na mente de muitos, ainda quando não fosse por dever, mas por gratidão, infelizmente tem até hoje jazido no esquecimento sem que uma só vez se tenha lembrado deste homem que tantos serviços tem prestado a humanidade e ao governo.

Quando as scenas de confusão e de morte se estampavam a cada canto, quando a afflicção e o temor produzia o esquecimento, quando os pais abandonavam os filhos e estes aos pais, o Sr. Dr. Moscoso portava-se como um heroe, nunca deixando sua missão, e a qualquer hora do dia e noite não se escusava de prestar os seus serviços a quem quer que o procurasse.

O Sr. Dr. Moscoso distribuio gratuitamente por esta cidade e por diversos pontos da provincia remedios em grande quantidade. Se não me engano elle foi o unico medico que talvez concorresse com seu dinheiro para o curativo dos pobres, não só para ajuda do governo como de outras commissões particulares, e existem documentos officiaes que provam o que dito fica.

Entretanto he o Sr. Dr. Moscoso esquecido; e se foi o merecimento e a justiça que presidiram a concessão de taes graças então o Sr. Dr. Moscoso não deveria ser excluido. O governo imperial devera ter compensado os esforços que pela causa da humanidade fizera o Sr. Dr. Moscoso.

He verdade que o governo as vezes he injusto sem o querer; o governo as vezes não recompensa os serviços, mas he porque os ignora.

Sabemos muito bem que para o homem como o Sr. Dr. Moscoso estão sempre promptos a prestar-se ao bem da humanidade, não ha maior recompensa do que a gratidão de um e outro reconhecido; assim como tambem a consciencia de quem pratica o bem.

Mas nós lastimamos essa indifferença para com um medico que tantos serviços prestou á bem da humanidade e não podemos conservar-nos em silencio.

No entanto esperamos que o governo imperial, justiceiro como he não deixara' no esquecimento quem tantos serviços tem prestado.

O agradecido.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Pequeno reparo, e não uma cabal resposta fazemos a duas exposições que contra os abaixo assignados fez publicar o nosso tio o Sr. Antonio Raimundo de Mello, que agora soltou-se para entreter-se de seus dissabores por causa da venda do engenho da senhora sua mãi e nossa avó. De nossa parte sentimos; mas não nos sendo possivel remedia-lo, ao menos não insista-mos a praça pena contra quem só obediencia lhe devemos e mesmo favores.

Havendo o abaixo assignado Telles e o Sr. José Lourenço de Lucena dado uma resposta ao «Victoriense» pela «Diario» de 22 de setembro proximo passado, sobre a compra que fizeram da engenhoca Riachão; aconteceu dizerem que quem fomenta a questão posta em juizo pela vendedora dessa engenhoca, era o rendeiro apossado, filho da mesma vendedora, o qual ja havia rompido contra os compradores (e esta asserção a confessou, quando diz por sua correspondencia que a 4 de maio, 5 dias depois da venda, mandou desmanchar a casa para desalojar escravos etc..) Alli porem não nomeou se o nome do nosso tio, ou desse rendeiro, assim como nada parece offensiva a palavra—fomentar— em tal materia. Mas só isso bastou para no «Diario» de 12 de novembro proximo preterito apresentar-se nosso tio sem rebuço, contra nós, e principiando por perguntar-nos se, um filho podia constranger sua mãi a pr por libello contra seu neto(e a um terceiro o Lucena); por ahi mesmo vesse aparte que sua mulher toma na acção (e he de seu interesse), tomando a' peito contar no referido «Diario» a historia que lhe conveio contra os compradores, servindo-se Smc. para isso do pretexto de dizer que lhe pregou-se falsas allusões; e trocando ao mesmo tempo o termo—fomentar— por constranger bem mostra-se não só isto, e como exagerado despeitado ou cousa que o valha, alem de que o pode julgarem-no por atrasado no proprio idioma, ou por outra que só estribou-se na logica da conveniencia em que quiz traduzir a phrase que só podia significar influir, para obrigar que o que deduz-se do verbo constranger, o que não se disse: nessa parte pois cremos que excedeu-se o advogado dos matutos.

Todavia não quizemos dar resposta alguma, queriamos que o negocio da questão da referida venda de engenhoca corresse o ganho para quem tive razão, deixando entretanto de trocar polemicas nos prélos com nosso tio. Este porem de mais cultura, assim não pensa e torna reapparecer no «Jornal do Commercio» contendo a mesma lastima da venda Riachão, alvo unico dos tiros dessas queixumes; porque dessa engenhoca se diz rendeiro apossado, alem de cãmsenhor, como o disse em plena audiencia do juizo de paz, resta porem provar essa consenhoridade sobre pena de credito nos seus allegapos. A respeito pois dessa chorinada que Smc. a embrulha em ambas as folhas citadas, só lhe diremos que não estando Smc. presente ao lavrar-se a escriptura da referida venda, e esta sendo assistida da precisa solemnidade, isto he, vendedora, compradores, escrivão e todos estes em uso de suas faculdades e perante testemunhas signatarias dessa escriptura, que sendo pessoas visinhas, e mesmo amigas da vendedora além de serem por si de toda capacidade (um he até senhor de engenho e outro de crescida posição e credito): não sabemos como a um acto desses em que presidindo a liberdade á vendedora, e esta assigna de seu proprio punho ao que acaba de descrever um tabellião de siudo caracter; e nem o contrario podia deixar de ser nosso acto, em favor do comprador entre testemunhas da parcialidade do vendedor e a presença deste: E poder-se-ha avista disto dizer-se que não he real o que esta' descripto em semelhante escriptura? Poder-se-ha alcunha-la de fraudulenta?! Como appellida tal compra o nosso tio!

Então o que poder-se-ha dizer d'aquella escriptura de renda da mesma engenhoca que Smc. e um seu amigo arranjaram em ausencia da proprietaria e em pessoa e crepessoa ao mesmo! do que resultou existirem não menos de tres innocentes escripturas e todas esquecidas de favores a proprietaria porem deve favores ao rendeiro que valha o mesmo e quem as quizer ver vá ao cartorio de orphãos da Victoria.

Agora dispense Smc. que lhe digamos que, depois que a proprietaria soube de tantas escripturas passadas no espaço de menos de 6 mezes entre um mesmo aconjugea, e sem que ella fosse nem ouvisse ler esses extrumamentos, deliberou-se a fazer a venda (com a qual arde o nosso tio), para só assim destruir a armadilha que Ss. Mcs. lhes fizeram.

Porem o que dizem os curiosos he que Smc. a metteu em outra, fazendo-a gastar dinheiro com a justiça, afim de desfazer tal venda, inventando-se facilmente a idéa de dolos ou simulações pelo facto de ter o abaixo assignado Telles, neto da vendedora, comprado parte da engenhoca. Dira' que he por via dos contos ou letras que o comprador Lucena nega. A isto, alem de mostrar-se que sua escriptura o defende, por ser uma das que se pode considerar isenta dos simptomas de falsidade, e ainda concede-se a seguinte pergunta: a compra de Lucena he de 30 de abril, em 10 de maio fez-lhe conta vender metade do predio a Telles. (1)

A vendedora a Lucena lhe pôz questão em 29 de maio, que ja' fazem 30 dias; se Lucena dentro de todos esses dias houvesse vendido (como o podia) todo predio ao mesmo Telles ou a outra pessoa, o que se faria? Se fora a outrem, e caso Lucena não apresentasse dinheiro (como então era natural, se devesse os taes contos, não os querendo pagar), e nem tendo portanto mais a engenhoca? Cremos que nada fariam; mas se fosse a Telles ou a Libanio, oh! que «dolos», que simulação vãas, como ja' se argue!

Emfim notamos alguns custos da parte de nosso tio, não sei se a respeito da questão, apressando-se em taes publicações no mesmo sentido, ao passo que os compradores descançam e só esperam justiça, a despeito mesmo da influencia, dos gestos ou amisades locaes de que goza nosso tio, e que se as poder empregar que o faça.

De passagem aqui diremos que quanto ao mais que espicha-se no «Jornal do Commercio» respondendo agora ao artigo anonymo «O Prejudicado» do referido jornal de 26 de março do anno passado, que Smc. tem razão de o attribuir ao abaixo assignado Libanio, e por isso tem a delicadeza de dizer que esta' cheio de asneiras e mentiras; entretanto, para não acompanhar Smc. nessa linguagem, deixa Libanio de responder, tanto mais quando vê se que Smc. salta por cima dos topicos do tal artigo, como o gato por lebre, e só contando o que lhe faz conta, bem que ainda assim recitando alfarrabios de ajuristado por ter corrido uma demanda a favor da senhora sua mãi, por fim diz que perdeu-a. Antes pois não a tivesse corrido.

Enxerta-se mais de varios documentos, filhos do estudo de 10 mezes, mas sempre deslocados do assumpto do «Prejudicado»; e nem podia ser de outra forma, porque sempre he um filho imperfeito aquelle nascido quando ja' não se espera, que passados os 9, vai alem dos 10 mezes... porem felizmente!! depois dos muitos ropuchos ergueu-se a montanha, deu o ultimo gemido, e pario um rato! Imperfeito mono, sim, mas pario!

Desculpe nosso tio porem esse gracejo do nosso Mentor.

Manoel Libanio de Oliveira e Mello.
José Telles de Oliveira e Mello.

24 de janeiro de 1859.

Publicação a pedido.

Srs. accionistas da companhia indemnisadora.—Satisfazendo ao preceito dos estatutos, vem a direcção expor-vos o estado deste estabelecimento em relação ao anno que acaba de findar-se, tarefa que lhe he tanto mais grata, quanto he lisongeira a situação da companhia.

As operações tiveram no anno findo, maior incremento que nas anteriores, como vereis do seguinte demonstrativo.

As sommas seguradas subiram a réis 3,544:492$822, produzindo os respectivos premios a quantia de	26,329$196
O rendimento das apolices deu	1 276$800
Em descontos de letras obteve-se	8.092$435
Premio em 90 acções da nova emissão	4,500$000
Saldo que passou em reserva do anno anterior, para pagamento das respectivas perdas	26 645$595
Réis	76,844$026

Fizeram-se as seguintes indemnisações, sendo as trez primeiras por sinistros occorridos no anno anterior conforme se mencionou no ultimo relatorio.

Pelo naufragio da barca portugueza «Boa-Viagem» apolices 606 e 614	21,661$544		
Pela avaria grossa da barca Recife, apolices 413, 417 a 419 e 421	1,401$000		
Idem idem do patacho Nova Sorte apolice 504	440$130		
Idem idem do patacho Alfredo, deste porto para a ilha de S. Miguel apolices 426 a 437	151$167		
Idem idem da barca Marianna, deste porto para o Rio Grande do Sul apolices 966 e 968	3,252$303		
Idem idem da sumaca Hortencia desta para a Bahia apolice 1171	121$874		
Total dos sinistros pagos	26:631$018		
Despezas geraes	1,661$023		
Commissão da direcção	3,048$555		
Dividendo conforme os estatutos	10.000$000	14:709$587	41:340$605
		Réis	35:503$421

A excepção de trez avarias de pequena monta não tem a direcção conhecimento de mais sinistro algum, em que esteja compromettida a companhia.

He bastante satisfactorio para a direcção, o poder assegurar-vos, que este estabelecimento continua a merecer da praça, o mais subido conceito; e o credito de que goza pode ser avaliado pelo progressivo desenvolvimento de suas operações, e pelo elevado premio que tem obtido as acções.

Para de algum modo corresponder ao bom acolhimento que temos recebido do Commercio, e para melhor conciliar os interesses dos segurados com os da companhia, entende a direcção que deveis autorisar a reforma das condições dos seguros no sentido da proposta annexa.

Sendo cada vez mais importante o commercio que se faz entre esta e as provincias visinhas, por meio de vasos conhecidos pela denominação de barcaças, a direcção entende que a companhia pode alargar mais a esphera de suas operações e prestar efficaz auxilio ao commercio, tomando seguros sobre taes embarcações; o que submette á vossa apreciação.

Tambem a vossa definitiva approvação, sujeita as transferencias ultimamente effectuadas, constantes da relação junta.

Os empregados da companhia continuam a desempenhar com zelo e dedicação os deveres de seus respectivos cargos, e sendo bastante mingoados os seus ordenados, tanto mais se attender-se que nos achamos em uma quadra em que todos os objectos necessarios a vida tem subido desmarcadamente, a direcção julga de justiça, que a contar de 1. do corrente seja o vencimento do guarda livros elevado a 900$000 e o do cobrador a 800$ reis, visto que com menor retribuição não he possivel achar-se pessoas, que com a idoneidade precisa preencham esses cargos.

São estes, senhores accionistas, resumidos em breve quadro os esclarecimentos que nos cumpre ministrar-vos; e ao terminar permitti, que nos congratulemos comvosco pela situação prospera em que actualmente se acha esta companhia, e que vos agradeçamos a prova de confiança com que vos dignastes honrar-nos, encarregando-nos da sua gerencia, tanto mais por nos ter sido concedida em uma época em que a sorte nos opprimio com frequentes revezes, parecia empenhada em ser-nos adversa.

Pernambuco 25 de Janeiro de 1859.

Os directores da companhia,
João Ignacio de Medeiros Rego.
João da Silva Regadas.
José Jeronymo Tasso Junior.

BALANÇO DA COMPANHIA DE SEGUROS—INDEMNISADORA.

Debito.

Accionistas	450:000$000
Bens moveis	999$210
Letras a receber	75:977$283
Segurados	12:087$390
Caixa	10:295$663
	549:359$576

Credito.

Capital	500:000$000
Acções em liquidação	807$600
Commissão dos directores	3:048$555
Dividendo 2.º	10:000$000
Fundo de reserva	35:503$421
	549:359$576

Pernambuco, 31 de dezembro de 1858.
José Antonio de Azevedo Santos Junior,
Guarda-livros.

DEMONSTRAÇAO' DA CONTA DE LUCROS E PERDAS.

Despezas geraes	1:661$032
Commissão dos directores	3:048$555
Dividendo 2.º	10:000$000
Fundo de reserva	30:988$844
	45:698$431
Premios de seguros	36:329$196
Apolices	1:276$800
Descontos	8:092$435
	45:698$431

Pernambuco, 31 de dezembro de 1858.
José Antonio de Azevedo Santos Junior,
Guarda-livros.

[illegible]

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE JANEIRO DE 1859.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Assucar mascavado americano—2$400 por arroba.
Assucar mascavado purgado—2$580 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

---

(1) Este negocio motivou-o o rompimento do rendeiro na data de 4 de maio (como acima fica apontado), para, unido Telles com Lucena, se opporem ao rendeiro, como de facto estão em questão.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 24 DE JANEIRO DE 1859.

Directores de semana os senhores:
João Pinto de Lemos, e Augusto Frederico de Oliveira.

A caixa desconta letras a 8 por cento ao anno, recebe dinheiro a premio de 6 0/0, e toma saques sobre a praça do Rio de janeiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	439:391$299
Idem do dia 29	23:309$679
	462:700$978

Descarregam hoje 31 de janeiro.

Galera franceza—Nanckin—fazendas.
Barca ingleza—Tasso—bacalhao.
Barca americana—Weatherage—farinha.
Brigue inglez—Caroline—bacalhao.
Brigue inglez—Glancus—idem.
Brigue inglez—Caroline Schenk—idem.
Brigue hollandez—Seppemier—farinha de trigo.
Patacho americano—Kate Weston—farinha e milho
Brigue portuguez—Amalia—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	160
» » com generos	443
Total	603
Volumes sahidos com fazendas	
» » com generos	
Total	

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	109:388$770
Idem do dia 29	2:197$106
	111:585$876

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	4:714$446
Idem do dia 29	108$855
	4:823$301

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE JANEIRO DE 1859.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Leonora», Isaac Curio & C., 300 barricas assucar.

Rio da Prata — Barca oriental «Crioula», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia IIa», F. S. Rebello & Filho, 70 cascos aguardente.

Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Amorim Irmãos, 350 saccos assucar; a Nunes & C., 2 barricas idem.

EXPORTAÇAO'.

Valparaizo, brigue americano «Volante», de 329 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,000 saccos assucar.

Lisboa, brigue portuguez «Laia IIa», de 288 toneladas, conduzio o seguinte: — 2 barricas e 2,600 saccos assucar, 103 cascos mel, 1 sacco café, 1 caixão doce secco.

Lisboa, brigue portuguez «Peninsular», de 289 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,258 saccos e 1 caras de assucar.

Rio Grande do Sul, barca nacional «Marianna», de 246 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,000 barricas e 400 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28	22:113$249
Idem do dia 29	359$933
	22:473$182

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28	75:484$175
Idem do dia 29	1:913$103
	77:397$278

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE JANEIRO DE 1859, A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Mui pouco se ha feito, de modo que se póde reputar nominaes, sendo as ultimas transacções effectuadas a 26 1/4 sobre Londres, 365 rs. por fr. sobre Paris, e de 100 a 105 por cento de premio sobre Lisboa, e 680 rs. por m. b. sobre Hamburgo.
Algodão	Vendeu-se de 7$200 a 7$400 por arroba de primeira sorte, e 6$800 de segunda; tendo entrado 197 saccas.
Assucar	Os brancos continuaram a vender-se de 3$800 a 4$ de primeira, segunda e terceira sorte boa; de 3$500 a 3$600 a terceira baixa e quarta e de 2$880 a somenos. O mascavado Lisboa vendeu-se de 2$650 a 2$700, e America de 2$350 a 2$400, de Canal de 2$270 a 2$300. Entraram 29,000 saccas, e as vendas para exportação foram em pouco mais avultadas.
Aguardente	Foi mais procurada, vendendo-se de 53$ a 70$ a pipa, conforme a gráo.
Couros	Venderam-se de 220 a 290 rs. por libra dos seccos salgados.
Arroz pilado	O de Carolina vendeu-se a 2$800 por arroba, e o da India a 2$200 por arroba.
Azeite doce	O portuguez negociou-se de 2$250 a 2$400 por galão e o de Mediterraneo de 2$ a 2$100.
Bacalhão	Retalhou-se de 11$ a 14$ por barrica, ficando em ser 10,000 barricas.
Carne secca	Temos sómente 5,000 arrobas de Buenos Ayres, tendo-se vendido de 6$ a 6$400 por arroba. Não ha do Rio Grande do Sul.
Batatas	Venderam-se a 1$800 por arroba.
Farinha de trigo	Vendeu-se de 17$ a 19$ por barrica de Richmond, de 21$ a 23$ de Trieste, a 14$ a de Baltimore, 16$ a de New-York, e a 18$ a de Philadelphia; ficando em ser 9000 arrobas da primeira, 6,300 da segunda, 1,700 da terceira, 800 da quarta e 2.700 de ultima; ao todo 20,500 barricas. Chegaram 5 200 de Richmond e 2.500 de New Orleans, que não estão incluidas por não estarem desdidas se ficam no mercado.
Dita de mandioca	Vendeu se de 5$ e 6$ a sacca.
Manteiga	A ingleza vendeu-se a 640 rs. por libra e a franceza a 540 rs. Ficaram em ser 3 000 barris.
Vinagre	O de Lisboa negociou-se a 130$ por pipa.
Vinhos	Apenas venderam-se algumas pipas do de Lisboa PBR a 240$.
Desconto	O rebate de letras regulou de 8 a 12 por cento conforme o prazo.

Entraram durante a semana os seguintes volumes dos portos estrangeiros: 1,700 barricas farinha de trigo, 500 ditas bolachinhas 100 saccos milho, 20 barricas farinha de milho, 50 rolos esteiras, 238 caixas chá, 100 ditas passas, 50 ditas relogios, 50 ditas algodão, 25 ditas therebentina, 25 barricas arenques, 25 ditas pregos, 50 ditas banha, 25 volumes diversas mercadorias.

Sahiram para os portos estrangeiros 12,900 saccos e 1.350 barricas assucar, 6 pipas espirito; para as do imperio 7,014 saccos e 1872 barricas assucar, 50 saccos algodão, 110 barris vinho, 8.599 cocos com casca, 2,727 1/2 de sola, 70 saccos carnauba, 30 pipas aguardente, 50 caixas velas de carnauba, 5 volumes rapé, 128 volumes generos estrangeiros 52 ditos ditos do paiz, 1,233 ditos diversos generos.

Acham-se a carga 8 navios, sendo 1 para o Porto, 1 para Lisboa, 2 para o Rio de Janeiro, 3 para a Bahia e 1 para os portos do norte destes 2 portuguezes e 6 brasileiros.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 29.

Terra Nova—39 dias, brigue inglez Caroline Schenk, de 190 toneladas, capitão James Le Mesurier, equipagem 11, carga 2.216 barricas com bacalhao; a' Whatley, Pertence a Londres.

Londres—60 dias, patacho inglez Tribune, de 189 toneladas, capitão George Berry, equipagem 10, carga polvora e fazendas; a' P. Nash & C. Pertence a Londres.

Barcelona—45 dias, polaca hespanhola Eduwiges, de 201 toneladas, capitão Francisco Marestany, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a' Amorim & Irmãos; pertence a Barcelona. Seguio para os portos do sul.

Barcelona e Malaga—35 dias do primeiro porto, e 24 do segundo, sumaca hespanhola Violante, de 115 toneladas, capitão Boaventura Molist, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a' Aranaga & Bryan; pertence a Barcelona. Seguio para a Bahia.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro parahibano, de 35 toneladas, capitão João José Vianna, equipagem 4, carga toros de mangue; à Justino da Silva Bezerra. Pertence a Parahiba.

Rio de Janeiro—31 dias, barca hamburgueza Victoria, de 350 toneladas, capitão C. E Krause, equipagem 14, em lastro; á Viuva de Amorim & Filho. Pertence a Hamburgo.

Liverpool—35 dias, barca ingleza Croswa, de 212 toneladas capitão J. St Robertson, equipagem 10, carga fazendas; a' P. Nash.

Hamburgo—48 dias, brigue hanoveriano Miranda, de 168 toneladas, capitão H. Fock, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a' Rothe Bidoulac. Pertence a' Buxtehude.

Lisboa—35 dias, brigue portuguez Constante, de 258 toneladas, capitão Augusto Carlos dos Reis, equipagem 17, carga vinho e mais generos; a' Thomaz d'Aquino Fonseca & Filho. Pertence a' Lisboa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe—hiate brasileiro Santa Luzia, capitão Estevão Ribeiro, carga differentes generos. Conduz 1 escravo a entregar.

Vaparaizo—Brigue americano Volante, capitão L. I. Botsford, carga assucar.

Deware Breachwater—Patacho americano Caroline A. Whith, carga assucar.

Canal pela Parahiba—Brigue inglez Danube, capitão W. Litham; em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 29 de janeiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro Centigrado	Thermometro Reaumur.	Thermometro Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	79	757 mm.
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	80	757.5
1/2 dia	Cirrus	»	»	29.4	23.5	85	82	»
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	»
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»

A noite esteve clara com pequenos nevoeiros, vento SE. regular, veio para o terral, e ao amanhecer mudou para o S.

Observatorio do arsenal de marinha, 29 de janeiro de 1859.

Vieira Junior.

Editaes.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia do Santo Antonio do termo desta cidade do Recife, etc., etc.

Faço novamente sciente aos donos de cocheiras de aluguel, estabelecidas nesta freguezia, que todos os carros em uso deverão estar devidamente numerados com caracteres do tamanho de 3 pollegadas, com tinta differente da da caixa do carro, de conformidade com o que dispõe o art. 12 das posturas addicionaes de 24 de julho de 1855, e art. 7 do regulamento policial de 4 de agosto do mesmo anno, sendo que todo aquelle carro de cocheira de aluguel, que for encontrado sem a sua competente numeração está por isso seu dono sujeito às penas do art. 17 das citadas posturas.

E para que não haja ignorancia lavrei o presente. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 28 de janeiro de 1859.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Fiscal.

Declarações.

— As malas que tem de conduzir o vapor «Oyapock» para os portos do norte fecham-se hoje (31) as 4 horas da tarde.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor «Oyapock» para os senhores abaixo declarados:

Antonio Januario Cabral.
Antonio Fernandes da Silveira Cabral.
Antonio da Cunha Machado Junior.
Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Antonio Annes Vieira de Souza.
Antonio Marques de Amorim.
Affonso José de Oliveira.
Antonio Augusto Ferreira Lima.
A. Ferreira Mendes Guimarães.
Antonio Buarque de Gusmão.
Francisco Antonio das Chagas.
Gustavo José do Rego.
Francisco Lauro da Silva Cavalcanti.
Joaquim Cardoso dos Santos.
João Francisco Antunes.
João Baptista de Oliveira Guimarães.
Josepha Francisca Pinto.
Rigueira Ramos.
José Francisco da Costa Guimarães.
José Thomaz de Campos Quaresma.
José Teixeira de Mello.
Luiz Gomes Ferreira.
Ludgero de Salles Oliveira.
Macuado & Dantas.
Moreira Costa & C.
Miguel Affonso Ferreira.
José Leitor.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Ferreira Garrido.
Manoel Martins de Araujo Castro.
Manoel Alves Guerra.
Salvador Henrique de Albuquerque.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declaradas.

Para o presidio de Fernando.

João Carlos Augusto da Silva, 228 alqueires de farinha de mandioca medida velha a 9$600; cimento, 12 barricas a 12$.

Para a botica do hospital militar.

Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, os medicamentos segundo o pedido, na importancia de 206$320.

Para provimento do arsenal de guerra.

Joaquim da Cruz Lima, 70 arrobas de chumbo em barra, a 19$800 o quintal.

O conselho avisa aos senhores acima mencionados, que devem recolher os objectos comprados no 31 do corrente na secretaria do conselho as 10 horas da manhã.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 29 de janeiro de 1859.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario interino.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que hoje (31) do corrente, pelas 10 horas da manhã em ponto serão fechadas as malas que tem de conduzir o vapor de guerra Recife, em destino às provincias de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro.

Avisos Maritimos.

PORTO.

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Beltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12

PARA LISBOA.

Até o dia 2 de fevereiro segue com a carga que tiver a bordo a barca portugueza Gratidão, capitão Antonio Pereira Borges Pestana: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem com muita brevidade a escuna Linda, por ter parte do seu carregamento prompto: quem quizer carregar o resto, ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio do seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, para tratar.

Para a Bahia.

O palhabote nacional Dous Amigos segue impreterivelmente no dia 30 do corrente com a carga que tiver: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Lutz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, pretende seguir até o dia 30 do corrente, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Assu e Aracaty, segue em poucos dias o hiate Capibaribe, para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

LEILÃO

Terça-feira 1 de fevereiro.

LETTRA DE RS. 15:978$000.

Whately, Forster & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, da lettra supra de rs. 15:978$, proveniente de farinha de trigo vendida a Novaes & C. por estes acceita e vencida em 17 de agosto do anno proximo findo, sob as condicções que no acto serão patenteadas: terça feira 1 de e fevereiro, ao meio dia impreterivelmente, a porta da associação commercial desta praça.

Leilão

DE

MIUDEZAS, FERRAGENS E OBJECTOS DE PHANTASIA

Terça-feira 1º de fevereiro

POR INTERVENÇAO' DO AGENTE

Pestana

Fidel Pinto & C. por intervenção do referido agente farão leilão no supradito dia em seu armazem, rua da Cruz

DO

Mais completo e variado sortimento proprio deste mercado

DE

Miudezas, ferragens, cutilarias finas e grossas, objectos de phantasia e uma infinidade de artigos de prompta venda e segura vantagem para os compradores.

O leilão principiará as 10 horas da manhãa e certos os annunciantes da numerosa concurrencia de seus honrados freguezes.

Leilão

DO

BRIGUE NACIONAL ADOLPHO

SEGUNDA FEIRA 31 DO CORRENTE

PELO AGENTE

PESTANA

No mencionado dia pelas 11 horas da manhãa a porta da associação commercial o referido agente vendera

O brigue nacional Adolpho com toda a mastreação, correntes e ferros tal qual se acha fundeado no ancoradouro de fabrico

Leilão

De armamento, cutileria, ferragens finas e grossas e miudezas.

Jose Antonio Moreira Dias & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento dos artigos supramencionados: segunda-feira 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz n. 26.

Leilão

POR TODO E QUALQUER PREÇO.

Na rua do Collegio armazem numero 15.

Marcolino de Borja

fará leilão no dia sexta-feira 4 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, por todo e qualquer preço, de grandes diversidades de moveis de mogno, jacaranda e vinhatico, pianos, finos crystaes, porcelana, bronzes, casquinhas, obras de prata, um optimo cabriolet, e tres escravos etc., etc., o que tudo será vendido a quem mais der.

TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE.

RUA DA AURORA N. 54, PRIMEIRO E SEGUNDO ANDAR, CASA NOBRE.

ESPLENDIDO LEILAÕ

DE

Riquissimos moveis de mogno, jacaranda e vinhatico, superior forte piano moderno, bronzes, casquinhas, ricas porcelanas, joias com brilhantes, quadros, espelhos, bandeijas finas, tapetes, crystaes, louça, vidros, trem de cosinha, carros, cavallos etc., etc.

MARCOLINO DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcante, que se retira para a Europa, apresentará a concurrencia publica, na residencia do mesmo Illm. Senhor, rua da Aurora n. 54, casa nobre primeiro e segundo andar, uma rica e bem escolhida collecção de moveis de mogno, jacarandá e vinhatico, inclusive duas ricas mobilias completas com tampos de pedra, superior forte piano modernissimo, dito para estudo, rica secretaria (obra prima), guarda vestidos, commodas, soberba cama franceza para casados, guarda livros de jacarandá, toilettes, psichés, guarda roupa de jacarandá, ditos de mogno e vinhatico, camas para solteiros, cadeiras, diwan, cortinados e cupulas, bancas de costura, cadeiras de balanço, mesas, cabides, guarda louça, aparadores, grande mesa elastica de jantar, mesinhas para cabeceira, bidets, caixas de retrete, lavatorios com pedra, candelabros e serpentinas de crystal, castiçaes de bronze, apparelho de porcelana para jantar, dito para almoço, dito de casquinha dourada para chá, lindos vasos de porcelana (obra digna de attenção) excellentes quadros, espelhos com moldura douradas, lindas peças de porcelana para enfeites, joias com brilhantes, obras de prata, bandeijas, tapetes, crystaes, louça, vidros, trem de cosinha e outros muitos artigos de gosto, que estarão a vista dos senhores concurrentes; e bem assim dous excellentes carros arreiados e optimos cavallos

O leilão principiará as 10 horas em ponto do supracitado dia, em consequencia da grande quantidade de objectos que existe.

Avisos Diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Hoje (31) haverá sessão extraordinaria do conselho as 7 horas da noite no lugar do costume.

Secretaria da A. T. Pernambucana, 30 de Janeiro de 1859. — J. C. A. da Cunha, segundo secretario.

— Acha-se contratada por compra uma casa de taipa na povoação da Boa-Viagem, pertencente ao Sr. Luiz Antonio de Araujo Barbosa, e para que não hajam duvidas quem se julgar com direito a mesma declare por este jornal.

— L. Jaquinot vai a Europa.

COLLEGIO

DE

SANTA THEREZA.

Praça da Boa-Vista n. 52.

A directora do Collegio de Santa Thereza, participa aos pais de suas alumnas, e as pessoas a quem interessar, que no dia tres de fevereiro dá principio aos exercicios de differentes diciplinas do seu collegio, e que tambem continua a receber pencionistas e meio-pencionistas, e externas, e por motivo de molestia deixou de cumprir o que marca os estatutos.

No mesmo precisa-se de duas amas engommadeiras.

— Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada sem familia; paga-se bem, porem exije-se pessoa que preste boas informações: na rua do Crespo, escriptorio da via ferrea das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Furtaram hoje ao abaixo assignado, no Chora-menino, uma caixa com um chapéo de seda preta, na qual tinha guardadas duas letras sacadas pelo conego Firmino de Mello Azedo, e aceitas por Joaquim de Mello Azedo; uma de 1:000$, vencida em maio ou junho de 1857, e outra de 2:000$ a vencer em julho do corrente anno: roga-se, portanto, a qualquer pessoa a quem forem apresentadas para negocia-las, que nenhuma transacção faça com ellas; e ao sacador e aceitante que as não paguem a outrem que não seja o abaixo assignado, unico autorisado a recebe-las.

José de Mello Azevedo.

— Arrenda-se o engenho Cachoeirinha, moente corrente com agua do rio Serinhãem distante do porto do Rio-Formoso 3 legoas, e tambem arrenda-se outro a pouco levantado nos fundos do mesmo engenho, que móe com animaes e de mais producção por ser novo: quem quizer arrenda-los separadamente póde procurar o proprietario do engenho Cinzahi para effectuar os arrendamentos.

— Ainda aluga-se o sobrado da rua Direita, de um andar n. 56: para tratar, no mesmo sobrado, de 8 horas até 10.

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Joaquim Martinho da Cruz Correia participa ao respeitavel publico que o Sr. Benjamin de Sá Pereira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 26 de janeiro

— Um individuo com bastante pratica de commercio, tendo acabado com um outro estabelecimento procura arranjar-se com loja de fazendas, offerece-se pois para negociar qualquer um destes estabelecimentos, não duvidando mesmo associar-se com qualquer, com tanto que o negocio possa satisfazer as necessidades de ambos, e que se dê da parte da pessoa precedentes honrosos, pois da mesma forma offerece de sua parte as melhores garantias, podendo dispor para esse fim de uma entrada de 10.000$: a quem convier dirija-se a rua Nova loja de louça n. 52 que ahi pode ser informado quem he a pessoa que se propõe

— Aluga-se um grande sitio com bastante arvores de fruto, com casa de vivenda e proporções para vacca de leite, em Olinda, lugar do Salgadinho: quem o pretender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 48, que achará com quem tratar.

— Da-se 30$ de aluguel por uma preta captiva que seja limpa e que saiba fazer o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n. 65, armazem.

— Bernardino José Leitão faz sciente a todos os seus devedores de 2, 3 e 4 annos que lhe venham pagar até o dia 15 de fevereiro, do contrario usará dos meios judiciaes.

HOTEL ADOLPHO
RUA DIREITA N. 31.

Neste hotel se achará sempre prompto almoço e jantar a hora competente por 1$500 diarios, e mensal 30$ para uma pessoa, para fóra ou no mesmo hotel; aos domingos mão de vacca.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Jacintho Pereira, filho do finado coronel Francisco Jacintho, a negocio de seu interesse, na rua do Cabugá n. 2, ou na Cruz de Almas, com J. Donato Boman.

— Fugio um sabiá da casa n. 22 da praça da Boa-Vista, o qual está com a cauda arrancada: quem o pegar, fará o favor levar á dita casa àcima, que sera generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar um preto que queira fazer o serviço de copeiro e boleeiro e sendo capaz e activo paga se bem; na mesma casa precisa-se de uma lavadeira de varrela e que tambem se preste a outros serviços de casa: para tratar na rua da Cruz n. 42 ou na Magdalena sitio onde mora o Sr. Eduardo Fenton.

— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare a sua morada para ser procurado.

— Na rua da Gloria, casa n. 86, engomma-se roupa com o maior aceio, e tambem lava-se a dos freguezes que não tiverem lavadeira, tudo pelo menor preço possivel.

— Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

— Fugio na noite do dia 3 para 4 do mez de janeiro corrente, o escravo crioulo, de nome Hypolito, idade 25 annos, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, pés grandes, com falta e dentes na frente, pouca barba, official de sapateiro mas sem signal desse officio por falta de uso, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeira de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e talvez queira passar por forro: quem o pegar leve à rua das Aguas Verdes, primeiro andar do sobrado n. 50, que será recompensado.

— Pede-se ao Sr. J. A. Bitencourt, ou quem suas vezes fizer, que queira remir a sua letra de 630$, vencida em 7 de junho de 1856; não sendo justo que S. S. contrahindo tal debito, de uma maneira pouco vulgar, se retirasse para fora desta provincia sem dar um adeus ao possuidor da mesma, e se entregasse ao indifferentismo a tal respeito: o Sr. Angelo Bitencourt sabe a natureza dessa transação e quem he o queixoso.

— José Joaquim de Faria Machado e João Baptista Soares Guimarães, participam ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que de mutuo consenço dissolveram a sociedade mercantil que tinham na loja de fazendas da rua do Queimado n. 17, e que o mesmo estabelecimento com todo o seu activo e passivo fica a cargo de Guimarães & Carvalho, suscessores dos annunciantes.

— João Baptista Soares Guimarães e Manoel Antonio de Carvalho, fazem publico que sobre a razão social de Guimarães & Carvalho contrataram uma sociedade mercantil na loja de fazendas da rua do Queimado n. 17, outr'ora pertencente a extincta sociedade de Farias & Guimarães, e que fica a cargo daquella firma todo o activo e passivo desta.

— Precisa-se de uma preta forra ou captiva, para vender fazendas na rua em companhia de um menino: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 11, segundo andar, para tratar.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio.

HISTORIA UNIVERSAL
por
CESAR CANTU

Chegou ultimamente de Lisboa o complemento da traducção desta excellente obra; roga-se aos Srs assignantes de mandarem procurar os volumes que inda não tiverem recebido na dita livraria, onde tambem se vende a mesma obra completa.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro p. futuro.

Thesouraria das loterias 22 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar, paga-se bem: na rua da Cruz n. 24.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras lettras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas.

José Maria Machado de Figueiredo.

Absinthio

O unico deposito do excellente e muito conhecido absinthio da marca Constant Lecoultre de Motier Traver, he em casa do Sr. Blandin Aine, na rua do Trapiche Novo n. 20, café do commercio.

— Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

— Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 5 de fevereiro em diante.

— O abaixo assignado comprou no dia 17 do presente mez, à Pedro Correia de Mello, morador no Piancó, garantido pelos Srs Souza Barros & C., estabelecidos nesta praça, um escravo crioulo de nome Mathias, idade 24 annos, pouco mais ou menos, cor preta, bastante alto, pouca barba; no mesmo dia que fugio o dito escravo, mandando-se duas pessoas após delle, tiveram noticias que seguia para Piancó, d'onde he natural: rogo as autoridades desse lugar e aos Srs. Eduardo Pinto Ramalho, José Antonio das Neves, João Alexandre Pinto Ramalho, e os herdeiros do alferes Aleixo, ex-senhores do escravo àcima, que façam favor mandar capturar e remetter para esta praça ao abaixo assignado, na rua Direita n. 66, que pagará todas as despezas e lhe ficara summamente obrigado. Recife 22 de janeiro de 1859.—Francisco Mathias Pereira da Costa

— Precisa-se de uma criada para andar com uma menina de 7 mezes e cuidar na roupa da mesma: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum servico da casa: na rua de Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

Companhia

INDEMNISADORA.

A companhia Indemnisadora paga aos senhores accionistas o dividendo relativo ao anno findo, na razão de 20 por cento sobre o capital realisado, ou 20$ por acção.

— Uma pessoa que se acha empregada em uma casa commercial desta cidade, podendo dispôr de algumas horas vagas, deseja encarregar-se de alguma escripta por partidas simples od dobradas, do que tem bastante uso: quem precisar de seu prestimo, annuncie a sua morada que será procurado.

— Rua do Collegio o Sr. Cypriano, e no aterro da Boa-Vista o Sr. Beiris, dirão quem dá 2:000$ com hypotheca ou firmas.

— Ainda continua por alugar-se a casa n. 161 da rua Imperial com 5 quartos, duas grandes salas, cozinha fóra, grande quintal até a estrada de ferro, e isto pelo commodo aluguel de 20$ mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

— As pessoas que tiverem penhores no pateo do Terço n. 19, tenham a bondade de tira-los no praso de 15 dias, a contar da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento. — Recife 27 de janeiro de 1859.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Maria Paes Barreto a negocio de seu particular interesse, na rua de João Fernandes Vieira, no sitio junto as casas do Sr. Bernardo Teixeira, perto do Manguinho, ou pede-se ao mesmo Sr. José Maria annuncie a sua morada para ser procurado.

— O Sr. J. E. A. venha no prazo de tres dias realisar um seu debito, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20, do contrario tera de ver seu nome por esteuso neste jornal.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba engommar e fazer o trabalho de uma casa de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, primeiro andar.

Casa de saude,

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

— O dono da taberna sita na rua Direita n. 95, declara aos Srs abaixo transcriptos que ainda não mudou seu estabelecimento do lugar que elles o deixaram, por isso roga aos mesmos que venham ou mandem satisfazer o que não lhe he estranho e sua consciencia lhe pode melhor accusar, na certeza de que em quanto o não fizerem terão de ver continuar seus nomes até final neste jornal, são os seguintes: Antonio F. de Aguiar Junior, José Francisco de Souza, Gervasio Soares de Medeiros, João Manoel Guedes, Ante o Vieira da Cunha Torrião, Alexandrino Vianna de Vasconcellos, Alexandrino Olimpio de Souza Chacão, Reginaldo José de Carvalho, Manoel Vieira Neves, Jeronymo Vieira Neves, Fortunato Alves da Silva.

Ama.

No armazem de farinhas de José Duarte das Neves se dirá quem precise de uma ama para cozinhar unicamente para pequena familia.

— Fugio na noite do dia 3 para 4 de janeiro corrente o escravo crioulo, de nome Hypolito, idade 25 annos, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, pés grandes, pouca barba, com falta de dentes na frente, official de sapateiro, mas sem signal desse officio por falta de uso, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeiras de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e talvez queira passar por forro: quem o pegar leve a rua das Aguas-Verdes, primeiro andar do sobrado n. 50, que será recompensado.

— Nós abaixo assignados, fazemos sciente ao respeitavel publico que estabelecemos na villa do Passo uma casa de grosso trato de vender generos; recebemos á commissão qualquer genero, sendo a firma social Guilherme Jorge da Motta & C.—Villa do Passo 5 de janeiro de 1859.—Guilherme Jorge da Motta.—Lourenço da Fonseca Soares.

— Desappareceu do poder do Sr. Filiciano Bernardino da Silva Braga, no dia 18 de novembro do anno proximo passado, o escravo Antonio, crioulo, representa ter 38 a 40 annos de idade, baixo, pouca barba, com falta de dentes na frente, uma cicatriz de empinge no nariz, com calos nas juntas dos dedos de ambas as mãos, pelo uso de amassar pão, pernas arqueadas e com um dos joelhos defeituoso a especie de aleijo, pés grandes e andar banzeiro: levou camisa de listras encarnadas, calça branca e chapeo de palha: quem o apprehender leve-o a rua da Palma, casa com a porta e janellas do exterior pintadas de branco, contigua a tenda de ferreiro, ou na rua da Concordia n. 26, armazem do sol, que será recompensado de José Muniz Teixeira Guimarães; o mesmo protesta contra quem o tiver acoutado.

— Curso de lingua italiana em um cento de licções, quatro por semana occupam todo o corrente anno lectivo. Uma senhora deverá fallar traduzir e escrever a dita lingua grammaticalmente. O total pagamento he de 120$ no Recife, e fora delle pelo que se convencionar, segundo o plano estabelecido. O professor da dita lingua pode ainda admittir duas senhoras discipulas em suas proprias casas. As propostas são enviadas na casa do Sr. João Vignes negociante de pianos, rua de S. Francisco, junta a relação.

— Um homem casado com pratica de loja de fazendas, se offerece para caixeiro, assim como tambem entende de escripta: quem quizer-se utilisar de seu prestimo, dirija-se a ruá dos Quarteis a fallar com Agostinho José Soares, que informará.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha baixa de capim, e tenha commodos para uma familia grande, nos seguintes lugares: Ponte de Uchoa, Passagem, Soledade ou Hospicio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 16.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Acha-se vago o lugar de ajudante de guarda da bibliotheca: os senhores accionistas que pretenderem o referido emprego, podem dirigir suas propostas à directoria.

João Quirino de Aguilar.
1.º secretario.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o suprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão o inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

W. M Peniston.

Casa

de commissão de escravos na rua, larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, alem de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras.

— Aluga-se um sitio na passagem da Magdalena passando a ponte grande o terceiro sobrado, com commodos sufficientes para uma grande familia, optimo banho no fundo, estribaria para 4 cavallos, cocheira, casa para pretos outra dita para feitor: a pessoa que a pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

— Na rua Direita n. 95 precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna, que tenha alguma pratica da mesma e dê conhecimento de sua conducta.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que Antonio Fernandes de Oliveira Ramos deixou de ser caixeiro em sua taberna sita na rua Direita n. 95, desde 29 de janeiro de 1859.

João Baptista da Rocha.

Sorvetes

Hoje haverá sorvete na casa do aterro da Boa-Vista n. 3.

— O abaixo assignado declara que d'ora em diante não pagará divida de qualidade alguma que não for contrahida por si proprio, ou autorisada por escripto de seu punho.—Ignacio Bento de Loyola.

— Fugio no dia 8 do corrente proximo passado um negro de nome José, crioulo, idade de 23 annos, baixo, cor fula, tem a orelha direita furada, o tem o corpo cheio de marcas de queimadura, pés pequenos e canellas finas, muito bem fallante, e bom cozinheiro: roga-se a quem o pegar, ou delle souber, levar a rua Direita n. 99, que será bem recompensado; assim como se procederá pelos dias de serviço a quem o acoutar.

— O abaixo assignado declara ao publico que despedio seu caixeiro Bazilio Luiz Coelho no dia 27 do corrente. Recife 29 de janeiro de 1859.—Polycarpo José Layme.

AMAS.

Precisa-se de duas amas para se empregarem no serviço ordinario de casa, sendo uma para pessoa solteira, e a outra para familia pequena: a tratar nas Cinco Pontas com Jacintho José do Amaral e Aragão.

— No dia 24 do corrente ausentou-se da ilha, passando pelo pico das Barreiras, seguindo pela Passagem da Magdalena, uma vacca cor de raposa, com um filho pardo com as pernas brancas, ambos atados com cordas de cruar: a pessoa que a pegou, póde levar na Boa-Vista, defronte da ribeira n. 54, que será recompensado.

Associaçaõ
DAS
CARNES VERDES EM LIQUIDAÇAÕ

A gerencia liquidadora da extincta companhia das carnes verdes declara aos socios da mesma sociedade, que os livros sociaes estão em o escriptorio da companhia, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, á cargo do guarda-livros da mesma, que o caixa da liquidação desde junho do anno passado he o socio gerente o Sr. Candido Thomaz Pereira Dutra, e finalmente que a gerencia liquidadora se compõe de 7 socios e tantos livros como documentos de toda especie serão franqueados a qualquer dos socios, quando queiram examina-los no sobredito escriptorio, onde sempre estiveram.—Farias, Carneiro & Juvino, Mendonça & C., em liquidação.

— Quem precisar de um criado para fóra da terra, dirija-se a esta typographia para tratar, ou annuncie

— Offerece-se uma pessoa para caixeiro de loja de fazendas, a qual tem pratica: quem se quizer utilisar do seu prestimo, dirija-se a botica do Sr. Pinto, que informará a respeito.

— Furtaram no dia 27 do corrente, de um sitio no caminho novo da Soledade, um pato branco: roga-se a quem o comprou, venha á rua da Cadeia do Recife n. 35, declarar o vendedor, pelo que receberá 1$000 de gratificação, e não se lhe exigirá o pato, pois o dono delle só interessa saber quem foi o ladrão.

— Fugio do engenho Mioccs, freguezia de Santo Antão, no dia 18 para 19 de janeiro de 1859, um cabra negro de nome Antonio Victor, por appellido Mocó, idade 45 para 50 annos, alto, magro, testa larga formando cantos como calvo, nariz grosso, falto de um dente na frente, olhos vermelhos, corcovado, o fallar grosso, pernas grossas, pouca barba e já pinta, sabe ler e escrever, fugio com um surrão vermelho de couro de ovelha curtido, e dentro uma rede, uma coberta de algodão grosso e mais roupa, um chapéo de baeta cor de cinza, em 1858 o senhor teve de dar-lhe uma guia para procurar um cavallo que tinham furtado, e não recebeu mais a guia, póde ser que tenha comsigo a dita guia: gratifica-se com 100$000 quem o trouxer ao dito engenho àcima

Jardim publico, rua da Soledade n. 70.

Aviso com tempo: em março chegam de França e Hamburgo tres grandes caixas de plantas vivas, e grande sortimento de sementes de flores, proprias do paiz, e de verduras, etc., temos metrocidoro ou penacheiro de 10 qualidades, combeto branco e purpura (flor misteriosa) e grande quantidade de outras flores novas; em março chegam mais 250 qualidades de rosas da primeira escolha, e que ainda não ha em Pernambuco; tambem ha arvores de fructo de todas as qualidades, sapotas, barões e commendadores; aprompta-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do sul e norte

Attenção

Precisa-se alugar um preto escravo para o serviço de padaria, e que entenda do mesmo serviço, que se pagará bom aluguel: na padaria do aterro da Boa-Vista n. 66.

— Desappareceu no dia 27 de janeiro a preta Quiteria, com um taboleiro com melancias, baixa, grossa, a cara bexigosa, nariz chato, vestido amarello com tres babados, dous babados na saia e um na cintura: quem a pegar, dirija-se ao pateo do Terço n. 22.

— Acha-se em negocio um terreno com algumas casinhas de taipa nos fundos, pertencente a Manoel Salvador da Hora, sito na rua da Esperança ou Caminho Novo: quem se julgar com direito ao mesmo por qualquer onus, annuncie por esta folha.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas
NA LOJA DE FAZENDAS
DE
GOES & BASTOS
Rua do Queimado n. 46

Paletots de panno preto superior a 18,000, ditos sobre-casaco com gola de velludo a 22,000, ditos de casemira de côr saccos a 10,000, ditos sobre-casaco a 14,000, ditos de lãa a 6,000, calças feitas de casemira pretas e de cores a 6,000 até 7,000, colletes de gorgurão de seda feitos a 5,000, chapeos de sol de seda inglez os melhores que tem apparecido ao mercado a 8,500, paletots de alpaca de cor a 4,000, luvas de Jouvain a 1,800, e outras muitas fazendas e obras feitas que só à vista do comprador he que pode avaliar a pechincha.

Compras.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n 17, chumbo velho.

— Compra-se em segunda mão e que esteja em bom uso, um cylyndro para padaria: quem quizer vender, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 67, ou annuncie para ser procurado.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

Vendas

— Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com pedra contendo 12 cadeiras, 1 sofá 2 consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braços, 1 de balanço e 1 mesa de amarello para jantar: quem pretender dirija-se a rua das Larangeiras n 16.

— Vende-se um terreno na rua da Moeda, aterrado, prompto a edificar: quem o pretender, entenda-se com Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

— Vendem-se tres canoas, sendo uma nova e muito bem construida, para carga de 1,800 tijolos de alvenaria grossa, uma usada para carga de 700 ditos, e uma de um pão, de amarello, muito forte e sãs, propria para sitio, a qual carrega 6 a 8 pessoas, tudo por preço commodo: na rua do Cotovello, taberna da esquina do becco das Barreiras.

— Vende-se um negro sadio, com officio de carreiro e canoeiro: quem o quizer comprar, dirija-se a loja na rua do Cabugá, do Sr. José Brandão da Rocha, que dirá a pessoa que o quer vender, podendo afiançar, que o preço convida ao comprador.

Para noiva.

Vende-se uma riquissima camisa de cambraia de linho toda aberta de labyrintho: na rua do Queimado n. 46, loja de Antonio Bezerra de M. Lira.

— Vende se no bairro da Boa-Vista uma casa terrea na rua Velha n. 87: a pessoa que a pretender, dirija-se a mesma casa, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se uma taberna sita na rua do Rangel n. 47: a tratar na rua da Guia n. 57.

— Vende-se o melhor deposito do pateo do Terço n. 19, por ter fallecido seu proprietario, com muitos commodos para familia e modico aluguel; a tratar na rua da Praia n. 64.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se ricas chapelinas de seda para senhora, chapeos de seda e de palha enfeitados para meninos, chapeos de feltro branco enfeitado para meninos etc., e um rico sortimento de vestuarios de seda, casemira e brim para meninos e meninas de 2 a 6 annos.

Manguitos de bom gosto.

Vendem-se manguitos de bom gosto a 3$ o par: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de miudezas de Pedro Marciano.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja da rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas que se deseja liquidar por qualquer um preço afim de em breve se poder dar nova organisação a mesma loja; mas não sendo possivel mencionar um por um, todos os artigos de que se compõe dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja. Córtes de cassa chita a 1$600, ditos finos, pintinha miudinha a 28 cassas de cor, vara 320 rs., ditas finas e fixes na côr a 440, ditas francezas muito finas a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentos em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., cassas, padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezes superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covado, ditas escuras a 260 rs. o covado, alpacas de uma só cor, fazenda muito fina a 500 rs. o covado, ditas com listras de seda a 500 rs. o covado, tiras bordadas de seis metros, peças por menos 25 0/0 do que em outra qualquer parte.

— Na rua da Cadeia do Recife, na casa n. 55, vendem-se saccos com farinha de mandioca, por preço commodo.

Calçado barato

Vende-se na rua Nova n. 2 loja de Nabuco & C., calçado francez de todas as qualidades como sejam borzegnins de duraque gaspiados de lustre para senhora a 4,500, 5,000 e 6,000 o par, ditos para meninas a 4,000 e 4,500, borzeguins de lustre para homem a 8$, 10$ e 12$, ditos de bezerro com sola suposta e tachia a 12$, sapatões de lustre para homem a 6$ e 7$, sapatos rasos com salto a 5$, ditos sem salto a 4$, ditos de bezerro duas solas e salto a 6$, ditos de lustre dito a 6$, sapatões de bezerro para meninos a 4$, ditos de lustre a 5$, borzeguins todo de bezerro para meninos a 8$ etc., e um elegante sortimento de perfumaria de todas as qualidades

Para acabar.

Vende-se bolacha a 2$ a arroba: na rua da Senzala Velha n. 90.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos pentes de tartaruga a imperatriz do Brasil.

Nova invenção

APERFEIÇOADA, BANDO'S OU ALMOFADAS DE CRINA,

Para penteados de senhora.

Os melhores que tem vindo a este mercado; vende-se na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

Vendem-se basquinas de blonde preto para senhora, chales de blonde preto bordado, manteletes de seda para senhora, casaveques de fustão, cambraia e musselina para senhora, ricas sahidas de baile de casemira bordadas para senhora, casaveques de fustão para meninos de 8 a 10 annos, ricos enfeites para cabeça, isto tudo por preço commodo: na rua Nova n. 2 atraz da matriz.

Assucar refinado

Na rua das Larangeiras n. 15 vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

1ª sorte chrystalisado		200 rs.	a libra.
1ª »	areado	150 rs.	»
2ª »	»	130 rs.	»

Veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

Assucar refinado

No pateo do Terço n. 23, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

1ª sorte chrystalisado		200 rs.	a libra.
1ª »	areado	150 rs.	»
2ª »	»	130 rs.	»

Assucar refinado

No pateo da matriz da *Boa-Vista* confronte ao chafariz n. 26 vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

1ª sorte chrystalisado		200 rs.	a libra.
1ª »	areado	150 rs.	»
2ª »	»	130 rs.	»

— Vende-se uma mulatinha de idade de 13 para 14 annos, de elegante figura, cose, marca e faz labyrintho, tudo com perfeição: na rua Velha n. 55.

— Vende-se uma baleeira bem construida, pregada de cobre, das melhores madeiras, do comprimento de 34 palmos e de 10 palmos de bocca, propria para algumas repartição: quem pretender, dirija-se a rua da Lapa n. 1, ou com o Sr Crispim Patran do Consulado, no trapiche do algodão.

Attenção

Lembra-se as carinhosas mãis de familia que tem de haver as festas do Poço, Monteiro, Casa Forte, Apipucos e outras mais, que venham comprar para seus filhinhos e filhinhas ricos vestuarios de seda, casemira e velludo a Puritanos, a Trovador, a Torquato Tasso, a zouaves corpos de guerreiros, francezes, a rainha Victoria, a Lucrecia Borgia, a imperatriz dos francezes a russiana, a escoceza, a principe Alberto etc., assim como chapeos de seda para meninos, a duqueza de Orleans, a princeza Amelia, a Sonambula, ditos de palha a pastora para meninos, chapeos de feltro branco enfeitados a hespanhola, ditos a ingleza, ditos de cor a catalão, ditos do Coyli, bonets de gorgurão de seda a franceza, ditos de menino a brasileira, gorros de velludo a turco, ditos a escoceza, meias de algodão pintadas para meninos, borzeguins de lustre elastico e de botões a franceza, ditos de velludo a hespanhola etc. e outros muitos objectos para meninos e meninas: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 atraz da matriz.

Rua do queimado n. 21 A.

Vendem-se as seguintes fazendas para liquidação, por preços que se admira, à vista das amostras, que se dará com penhor:

Lãa de quadres miudos escuros, com 3 1/2 palmos de largura a 280 rs. o covado.

Dita de listras miudas com 4 palmos de largura a 320 o covado.

Córtes de ditas com 16 covados por 5$000.

Ditos com listras assetinadas a 5 e 8$500.

Lãa e seda de quadros largos a 400 rs. o covado.

Batatas novas

Vendem-se nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, ou no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se um rico guarda-vestido todo de amarello: na rua Direita n. 121, sobrado de um andar.

TACHASPARA ENGENHO

Da fundição de ferro deD. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completosortimento de tachas deferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaesse echam a venda por preço commodo ecom promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas aocomprador

-- Vende-se uma rica cama franceza de jacarandá, propria para noivos: na Boa-Vista, becco do Tambiá, casa de marcineiro defronte de uma casa terrea nova.

-- Vende-se a fabrica de charutos da rua do Aragão, com poucos fundos e bem afreguezada: os pretendentes dirijam-se á mesma.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Re[illegible]

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Sabão do Recife

Castanho e amarello.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender sabão massa e amarello, sendo este de superior qualidade, e pelos preços de 110 a 115 a libra

-- Vende-se uma armação de amarello, balcão e alguns caixilhos envidraçados, propria para loja de miudezas ou taberna: a tratar na rua da Cruz n. 63.

--- Vende-se um bom muleque de 14 annos: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

Barato para acabar.

Vendem-se borzeguins francezes com laço, para homem a 9$, sapatões de lustre para homem a 5$: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se uma barcaça em bom estado, e prompta a navegar, a qual carrega 120 saccos com assucar: quem a pretender, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, por cima do trapiche da Companhia.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$, peças de algodão de listras com 40 covados por 4$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Potassa da Russia e americana.

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Agencia

da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A 6$600 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1|2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça entre-meios muito finos a 19$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 15$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palmas ricamente bordados e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs o par e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CERA DE CARNAUBA
DE 1.ª e 2.ª SORTE.
A 10,500 e 11,000 rs.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços acima indicados

-- Vendem-se saccos com milho a 6$, farinha de trigo para engordar animaes, o sacco com 5 arrobas 4$000: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1|4 e 1 1|2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$,0 covado, dinheiro a vista.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qual quer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

-- Vende-se fumo em folha e cels, chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA
Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, sendo modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para sopa a 5,500 a duzia e para cha a 2,800, ditas octutinagro a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado; aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Attenção

Vende-se uma porção de mel de furo muito bom, sendo novo, e chegado recentemente das Alagoas; a tratar na rua Nova n. 44, terceiro andar.

--- Vende-se uma casa terrea na rua do Pharol n. 14: a tratar no Hospicio, taberna do elephante.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1|2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Taxas de cobre, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

-- Vende-se uma excellente mulata, bonita figura, idade de 18 annos, engomma, cose, ensaboa e cozinha o diario de uma casa: na rua do Pilar n. 20.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

SYSTEMA MEDICO DE HOLWAY. LO PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benifino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de)	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço
Biscoutos em latas.
Fio de vela.

-- No aterro da Boa-Vista n. 33, terceiro andar, ha uma porção de doce de cajú secco para vender-se, e uma bomba muito boa, assim como canos de folha para regar jardins

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 350 reis a vara ou 290 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafaites Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcelana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para babus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se as seguintes qualidades:
Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Na rua do Crespo n. 25

Ha para vender o seguinte por preço commodo:

Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de filó.
Ditos de musselina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camizinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos,
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16 A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficara sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo

córtes de lã
A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se um moleque de boa figura, e bom official de sapateiro, proprio para pagem: a tratar na Livraria Universal, rua do Collegio n. 20

Casa de commissão de escravos, rua do Livramento n. 4.

Vende-se uma bonita escrava de 22 annos de idade, perita engommadeira, e outra moleca de 13 annos, muito bonita: na mesma casa compra-se e recebe-se de commissão.

-- Vende-se uma escrava cabra, de idade de 20 annos, cose e engomma; os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do sobrado de José Higino de Miranda, na rua da Praia n. 55.

-- Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte

Ricos cortes de seda

Vendem-se na rua do Queimado n. 27, ricos cortes de seda os melhores que ha neste mercado, tanto em qualidade como em gosto por ser de encommenda.

— No armazem do Sr. Annes, defronte das escadinhas, vendem-se algumas barricas com farinha de trigo ainda em bom estado, mas que só se vendem para animaes.

Loja da Estrella

na rua do queimado N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	1$000
Còrtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	3
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

-- Vende-se a casa da rua das Trincheiras n. 37: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 68. Tambem se permuta por outra que seja na freguezia da Boa-vista.

-- Vende-se uma porção de saccos vasios que foram de carnauba, muito proprios para armazem de assucar, por preço muito commodo: quem quizer, dirija-se a rua Direita, casa n. 59.

Para acabar.

Na loja da rua do Crespo n. 13, vendem-se cobertas de chita de bonitos padrões, pelo diminuto preço de 2$ cada uma, fronhas de labyrintho, tiras e entre-meios bordados, por baratissimo preço. Na mesma tem para vender 200 meios de sola, chegados recentemente da Granja.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$500 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7 de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., muito bom papel florete, proprio para cartucho e sigarros, por preço commodo, a tratar na mesma.

— Vende-se vinho a 320 a garrafa, e em canadas a 2$400: na taberna da rua da Senzala Velha n. 162, esquina do becco Largo.

-- No aterro da Boa-Vista n. 34, confronte a casa de trastes, tem um completo sortimento de todos os generos de molhados, assim como seja manteiga ingleza de primeira qualidade a 960 e 880 rs., dita franceza a 700 rs., latas grandes de biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1$800, ameixas francezas, ditas de Lisboa, uvas, peras e abrunhos, tudo de superior qualidade, e por baratissimo preço, chocolate francez de primeira sorte, marmelada muito fina, e outros muito mais generos, tudo de superior qualidade; a vista destes se fará o preço, queijos suissos.

Vinho Madeira Secca

Vende-se na taberna do aterro da Boa-Vista n. 2, superior vinho madeira secca, dito Xerez, dito Bordeaux, dito champagne, conservas doces, ditas inglezas, ameixas em lata, ditas a retalho, vende-se tudo por menos do que em outra parte.

-- Vende-se na Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11, um grande sortimento de obras bordadas e labyrinthos, a saber: toalhas grandes, ditas de rosto, fronhas, pannos para cadeiras, ditos para barba, voltes, lenços e grades para os mesmos bicos e rendas, largos e estreitos, tudo de muito bom gosto: na mesma casa precisa se de uma ama ou escrava para o serviço da mesma: a pessoa que pretender ou quizer, dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma boa parelha de cavallos para carro, ambos com os signaes seguintes: cor preta, frente aberta, 4 pés calçados, e estão bastante gordos: quem a pretender, dirija-se ao engenho Pereiras, na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, a fallar com o seu proprietario.

— Vende-se latas com oleo de ricino muito novo, chegado ultimamente do Rio de S. Francisco, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

LEITE

Na rua das Cruzes, na porta do sobrado do Sr. Dourado, ha para vender todos os dias as 6 horas da manhãa leite puro.

Existe ainda um resto das afamadas camisas inglezas finas de todos os tamanhos e que se vendem por commodo preço: na loja da rua do Queimado n. 10.

Salames de Lyon

Na rua do Trapiche Novo n. 22, café restaurand do commercio.

— Vendeu-se na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7 de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., um mulatinho de muito boa figura proprio para pagem, com idade de 11 annos: quem o pretender pode dirigir-se a mesma loja para tratar.

PECHINCHA

Vende-se bolacha soffrivel, tanto para negocio como para escravos a 2$400 a arroba: na rua do Rangel n. 13, deposito.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retros, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carros

G. Adolphe Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lala para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— Desappareceu do Recife do poder do abaixo assignado no dia 18 do corrente, um seu escravo de nome Ricardo, de nação Angola, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, côr um pouco avermelhada, alto, secco, e muito ligeiro no andar, muito ladino, porem alguma cousa atrapalhado no fallar, tem signaes no corpo de ja ter sido castigado, costuma embriagar-se, tem pouca barba e boa figura, supõe-se ter fugido para Afogados, Remedio, Boa-Viagem onde elle ja foi preso duas vezes: roga-se aos capitães de campo, a policia e mais pessoas que o encontrarem de o agarrar e levar a rua da Cruz n. 18 segundo andar, que generosamente pagará todas as despezas, ou no engenho novo do Goitá freguezia da Luz,

Joaquim do Rego Barros Pessoa.

PERN. -- TYP. DE M. F. DE FARIA: —1859

MUTILADO